



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	537/2001 – Reatuado em 08/07/2016		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências do <i>Campus</i> de Bauru		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física – Licenciatura		
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 463/2017	CES “D”	Aprovado em 20/9/2017 Comunicado ao Pleno em 27/9/2017

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 226/216-Prograd, protocolado em 30 de junho de 2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Faculdade de Ciências do *Campus* de Bauru, nos termos da Deliberação CEE nº 99/2010 vigente à época (fls. 395).

A presente solicitação será examinada de acordo com as Deliberações CEE nºs 142/2016 e 154/2017, atuais, a pedido da própria Instituição que protocolou solicitação de acordo com o Ofício nº 203/2017, às fls. 477. Embora o Ofício se refira às Modalidades Licenciatura e Bacharelado do Curso de Educação Física da UNESP – Bauru, esta Relatora ressalva que a tramitação corre separadamente, devido às peculiaridades de seus projetos (o processo de Bacharelado possui o nº 284/2016).

Para completo entendimento do presente pedido somente para Licenciatura e que possui em seu escopo tronco comum com a Modalidade Bacharelado, nos dois primeiros anos, a AT informou que o Reconhecimento da modalidade Bacharelado do Curso de Educação Física foi aprovado por meio do Parecer CEE nº 181/2016, por um ano, *para fazer coincidir com o prazo estipulado para o Curso de Licenciatura em Educação Física – UNESP – Bauru*. Para que as datas de Renovação de Reconhecimento do Curso, em suas modalidades Bacharelado e Licenciatura, coincidam de forma a garantir a mesma data de ingresso no Curso, porém com Projetos próprios e número de alunos específicos para uma e outra Modalidade, conforme exarado na Conclusão do Parecer CEE nº 181/2016, torna-se necessário que se adeque os períodos dos atos legais para as duas Modalidades.

Para melhor verificação, anexamos ao presente processo, o Parecer que reconheceu a Modalidade Bacharelado do Curso de Educação Física, realçando este aspecto e recomendando tal ajuste (Parecer CEE nº 181/2016, da lavra do Conselheiro Roque Theóphilo Júnior).

A adequação curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR), foi aprovada por meio do Parecer CEE nº 492/2015 (fls. 384).

A atual proposta na Modalidade Licenciatura atende à Deliberação CEE nº 154/2017:

### 1.2 APRECIÇÃO

#### Atos Legais referentes ao Curso

Renovação de Reconhecimento: Parecer CEE nº 45/12 - Portaria CEE/GP nº 68/12, DOE de 04/04/12.  
Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012: Parecer CEE nº 492/15 – Portaria CEE/GP nº 462, de 23/11/2015, publicado no DOE de 24/11/2015.

**Responsáveis pelo Curso:** Prof. Dr. Emmanuel Gomes Ciolac, possui o título de Doutor em Ciências, ocupa o cargo de Coordenador do Curso.

Prof. Adj. Cassiano Merussi Neiva, possui o título de Livre-docente, ocupa o cargo de Vice Coordenador do Curso.

### Dados Gerais

**Horários de Funcionamento:** ambos os Cursos (Licenciatura e Bacharelado) são oferecidos nos períodos integral e noturno, sendo que as aulas são ministradas:

manhã: das 08h às 12h, de segunda a sábado;

tarde: das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira;

noite: das 19h às 23h, de segunda a sexta-feira.

**Duração da Hora/Aula:** 60 (sessenta) minutos.

**Carga Horária Total dos Cursos: Licenciatura:** vigente, 3.315 horas (221 créditos);

**Bacharelado:** vigente, 3210 horas (218 créditos).

**Número de Vagas oferecidas, por período:** integral: 40 vagas anuais;

noturno: 40 vagas anuais.

**Tempo mínimo para integralização:** 8 semestres para o Integral e 10 semestres para o Noturno;

**Tempo máximo para integralização:** 14 semestres para o Integral e 16 semestres para o Noturno.

### Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	06	50-60	As salas são equipadas com som, data-show, tela de projeção e/ou lousa de giz, computador para uso do professor, acesso a rede <i>Wireless</i> , carteiras ergonômicas. As salas estão localizadas no Câmpus e algumas têm seu uso prioritário para curso. São elas: 14, 15 e LD1
Laboratórios Didáticos	04	20-36	Lab. Anatomia/Zoologia Lab. Did. de Computação Lab. Multiusuários (Praça de Esportes) - Lab. Avaliação e Prescrição de Exercício
Laboratórios de Pesquisa	04	10-20	CEDEE (Centro de Estudos de Doenças não Transmissíveis, Envelhecimento e Exercício Físico) LABOREH (Laboratório de Otimização do Rendimento Esportivo Humano) LAFIDE (Laboratório de Fisiologia e Desempenho Esportivo) LAPE (Lab. de Avaliação e Prescrição de Exercício) LAPEF (Lab. de Pesquisas em Educação Física) -LEDOC (Lab. de Pesquisa em Exercício Físico e Doenças Crônicas) LEFEx (Lab. Experimental de Fisiologia do Exercício) LIVIA (Lab. de Informação, Visão e Ação) MOVI-LAB (Laboratório de Pesquisa em Movimento Humano)
Outras (listar)	08	20-100	Sala de Dança Sala de Exercícios Resistidos (musculação) Ginásio coberto contendo uma quadra poliesportiva oficial, 1 quadra menor, tablado e equipamentos de ginástica artística 3 quadras menores descobertas Campo de futebol com pista de atletismo no entorno Piscina coberta e aquecida

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso (nº)	<b>4.177</b> Títulos; <b>10.337</b> Volumes
Periódicos	<b>195</b> Títulos específicos da área
Videoteca/Multimídia	<b>189</b> Títulos
Teses	<b>2.809</b> Títulos
Outros	- O Acervo geral da biblioteca do câmpus é de 87.328 livros, 2.809 dissertações e teses, 1.212 multimeios (CD,

	DVD), 966 títulos e 47.420 fascículos de periódicos. - Requisição de textos pelo serviço COMUT. - Possui <b>50 Bases de dados</b> para levantamento bibliográfico <b>na área de Educação Física</b> , ( <a href="http://www.biblioteca.bauru.unesp.br/#!/recursos-eletronicos-e-digitais/bases-de-dados">http://www.biblioteca.bauru.unesp.br/#!/recursos-eletronicos-e-digitais/bases-de-dados</a> ) - No âmbito da UNESP, possui assinatura de periódicos científicos on-line ( <a href="http://unesp.br/cgb/listagem_links.php?grupo_link=90">unesp.br/cgb/listagem_links.php?grupo_link=90</a> )
--	---

A biblioteca do câmpus possui cadastro biométrico de seus usuários.

Detalhes do acervo: <http://athena.bauru.unesp.br>

Banco de dados bibliográfico Athena: [www.biblioteca.bauru.unesp.br](http://www.biblioteca.bauru.unesp.br)

### Corpo Docente

A relação nominal de docentes é muito extensa e por esta razão esta Relatora optou por não transcrevê-la, podendo ser consultada em CD anexo ao processo.

### Docentes segundo a titulação para os Cursos de Licenciatura e/ou de Bacharelado em Educação Física

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutores	34	82,93
Livre-docentes (Adjuntos)	06	14,63
Titulares	01	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>100</b>
Doutores com Pós-doutorado	16	41,03

*Todos os docentes são doutores e possuem C. Lattes.*

### Corpo Técnico disponível para o Curso

Função	Quantidade
<b>Assistentes Administrativos I</b>	03
<b>Assistentes de Suporte Acadêmico II</b>	04
<b>Assistente de Suporte Acadêmico I</b>	01

### Demanda do Curso

**Até 2011:**

**Curso:** Licenciatura em Educação Física – (Períodos Integral e Noturno)

**A partir de 2012:**

**Curso:** Graduação em Educação Física

**Modalidades:** Licenciatura em Educação Física – (Períodos Integral e Noturno) e Bacharelado em Educação Física com Aprofundamento em Aptidão Física e Saúde (Períodos Integral e Noturno)

Período	VAGAS		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno
2011	30	30	145	283	4,8	9,4
2012	40	40	206	362	5,2	9,1
2013	40	40	212	378	5,3	9,5
2014	40	40	260	479	6,5	12
2015	40	40	270	448	6,8	11,2

## Alunos anualmente matriculados e formados durante os últimos cinco anos

Até 2011:

Curso: Licenciatura em Educação Física – (Períodos Integral e Noturno)

A partir de 2012:

Curso: Graduação em Educação Física

Modalidades: Licenciatura em Educação Física – (Períodos Integral e Noturno) e Bacharelado em Educação Física com Aprofundamento em Aptidão Física e Saúde (Períodos Integral e Noturno)

Período	MATRICULADOS						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total		Integral	Noturno
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno		
2011	30	30	109	130	139	160	25	29
2012	40	40	103	119	143	159	28	12
2013	40	40	109	142	149	182	12	21
2014	40	40	144	155	184	195	24	19
2015	40	40	141	178	181	218	27	19
2016	40	40	141	179	181	219	-----	-----

### Matriz Curricular do Curso, contendo distribuição de disciplinas por período – ingressantes a partir do ano de 2015 (inclusive) – Reestruturação Curricular em atendimento às Deliberações CEE nºs 111/2012, 126/2014 e 132/2015

2611 – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: LICENCIATURA					
Período Noturno – (para ingressantes a partir do ano de 2015)					
Estrutura Curricular: Deliberações CEE nº 111/2012, 126/2014 e 132/2015					
Curso reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 462, de 23/11/2015, publicada no D.O.E. de 24/11/2015.					
Duração do Curso - Mínima: 5 anos e Máxima: 9 anos					
Cód.	Depto.		NC	Pré-Requisito	Modalidade
<b>1º Termo</b>					
	Bio	Anatomia Humana Geral	04		TC
	Def	Bases Biológicas da Educação Física	02		TC
	Def	História da Educação Física	04		TC
	Def	Atletismo	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Atletismo	01		TC
	Def	Futebol	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Futebol	01		TC
	Chu	Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	02		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>20</b>		
<b>2º Termo</b>					
	Bio	Anatomia do Sistema Locomotor	04		TC
	Def	Fisiologia Humana Geral	04		TC
	Def	Primeiros Socorros	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Primeiros Socorros	01		TC
	Def	Teoria da Educação Física	02		TC
	Def	Atividades Aquáticas	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Atividades Aquáticas	01		TC
	Dep	Noções Básicas de Estatística	02		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>20</b>		
<b>3º Termo</b>					
	Def	Biomecânica do Sistema Locomotor	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema locomotor	01		TC

	Def	Crescimento e Desenvolvimento Humano	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento	01		TC
	Def	Fisiologia do Exercício I	02		TC
	Def	Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer	04		TC
	Def	Práticas Formativas em Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer	02		TC
	Def	Atividades Rítmicas	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Atividades Rítmicas	01		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>20</b>		
<b>4º Termo</b>					
	Def	Aprendizagem Motora	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Aprendizagem Motora	01		TC
	Edu	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais	04		TC
	Def	Karatê	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Karatê	01		TC
	Def	Handebol	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Handebol	01		TC
	Def	Capoeira	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Capoeira	01		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>20</b>		
<b>5º Termo</b>					
	Def	Processos de Produção e do Conhecimento Científico em Educação Física I	02		TC
	Def	Voleibol	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Voleibol	01		TC
	Def	Educação em Saúde	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Educação em Saúde	01		TC
	Def	Ginástica	04		TC
	Def	Práticas Formativas em Ginástica	02		TC
	Chu	Antropologia Cultural e Educação Física	02		TC
	Psi	Psicologia e Educação Física	02		TC
	Chu	Sociologia e Educação Física	02		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>22</b>		
<b>6º Termo</b>					
	Def	Medidas e Avaliação em Educação Física	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física	01		TC
	Def	Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Bases Teórico-Prática do Treinamento Físico	01		TC
	Def	Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	02	PPCCEF -I	TC
	Def	Dança	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Dança	01		TC
	Def	Basquetebol	03		TC
	Def	Práticas Formativas em Basquetebol	01		TC
	Chu	Filosofia e Educação Física	02		TC
		<b>Total de Créditos</b>	<b>20</b>		
<b>7º Termo</b>					
	Def	Concepções Teórico- Metodológicas no Ensino da Educação Física	04		L
	Edu	História da Educação	02		L
	Edu	Psicologia da Educação	02		L
	Edu	Didática e Educação Física	04		L
	Edu	Filosofia da Educação	02		L
	Edu	Sociologia da Educação	02		L
	Edu	Estrutura e Política da Educação Básica	02		L

		<b>Total de Créditos</b>	<b>18</b>		
<b>8º Termo</b>					
	Def	Educação Física Escolar I	04		L
	Def	Práticas Formativas em Educação Física Escolar I	02		L
	Edu	Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil e no 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental	09		L
	DEF	Tecnologias da informação e comunicação, mídias e Educação Física	04		L
	DEF	Práticas Formativas em Tecnologias da informação e comunicação, mídias e Educação Física	02		L
	Def	Trabalho de Conclusão de Curso I	02		L
		<b>Total de Créditos</b>	<b>23</b>		
<b>9º Termo</b>					
	Def	Educação Física Escolar II	04		L
	Def	Práticas Formativas em Educação Física Escolar II	02		L
	Edu	Estágio Supervisionado em Educação Física do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental	09		L
	Def	Educação Física para Pessoas com Deficiência	03		L
	Def	Práticas Formativas em Educação Física para Pessoas com Deficiência	01		L
	Def	Optativa I	04		L
A	Def	Trabalho de Conclusão de Curso II	02		L
		<b>Total de Créditos</b>	<b>25</b>		
<b>10º Termo</b>					
	Edu	Lazer e Educação	04		L
	Def	Educação Física Escolar III	04		L
	Def	Práticas Formativas em Educação Física Escolar III	02		L
	Edu	Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio	09		L
	Def	Optativa II	04		L
A	Def	Trabalho de Conclusão de Curso II	02		L
		<b>Total de Créditos</b>	<b>25</b>		

A: Disciplina anual; L: disciplinas específicas da formação em Licenciatura em Educação Física; NC = número de créditos; TC: disciplinas do Tronco Comum aos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado).

<b>Licenciatura em Educação Física – Licenciatura: duração do Curso: 5 Anos (Mínimo) / 9 Anos (Máximo)</b>	
- Créditos em Disciplinas do Currículo	142 Créditos – 2130 H/A
- Créditos em Disciplinas Optativas	08 Créditos – 120 H/A
- Créditos em Estágio Supervisionado em Licenciatura	27 Créditos – 405 H/A
- Créditos em Práticas Formativas em Licenciatura	30 Créditos – 450 H/A
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (inclui TCC)	14 Créditos – 210 H/A
<b>Total de Créditos Exigidos</b>	<b>221 Créditos – 3315 H/A</b>

### Quadros Síntese da Carga Horária – 3.315 horas

#### FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

**Instituição: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências do Campus de Bauru**  
**Curso: Educação Física**

#### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
CH EaD				CH PCC

Filosofia e Educação Física	1/2 (Int) 3/2 (Not)	30	---	---
Crescimento e Desenvolvimento Humano	2/1 (Int) 2/1 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento Humano	2/1 (Int) 2/1 (Not)	15	---	15
Aprendizagem Motora	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Aprendizagem Motora	2/2 (Int) 2/2 (Not)	15	---	15
Medidas e Avaliação em Educação Física	2/2 (Int) 3/2 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física	2/2 (Int) 3/2 (Not)	15	---	15
Psicologia e Educação Física	3/1 (Int) 3/1 (Not)	30	---	---
Sociologia e Educação Física	3/1 (Int) 3/1 (Not)	30	---	---
Concepções Teórico- Metodológicas no Ensino da Educação Física	3/2 (Int) 4/1 (Not)	60	---	---
História da Educação	3/2 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Psicologia da Educação	3/2 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Didática e Educação Física	3/2 (Int) 4/1 (Not)	60	---	---
Educação Física Escolar I	3/2 (Int) 4/2 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar I	3/2 (Int) 4/2 (Not)	30	---	30
Sociologia da Educação	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Estrutura e Política da Educação Básica	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Filosofia da Educação	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Educação Física Escolar II	4/1 (Int) 5/1 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar II	4/1 (Int) 5/1 (Not)	30	---	30
Educação Física para Pessoas com Deficiência	4/1 (Int) 5/1 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Educação Física para Pessoas com Deficiência	4/1 (Int) 5/1 (Not)	15	---	15
Educação Física Escolar III	4/2 (Int) 5/2 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar III	4/2 (Int) 5/2 (Not)	30	---	30
Práticas Formativas em Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física	4/2 (Int) 4/2 (Not)	30	---	30
Lazer e Educação	4/2 (Int) 5/2 (Not)	60	---	---
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>				<b>180</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>960</b>		

**Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Bases Biológicas da Educação Física	1/1 (Int) 1/1 (Not)	30	---	---	30	-- -	---
História da Educação Física	1/1 (Int) 1/1 (Not)	60	---	---	---	-- -	---
Anatomia Humana Geral	1/1 (Int) 1/1 (Not)	60	---	---	20	-- -	---
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	1/1 (Int) 1/1 (Not)	30	---	---	---	30	---
Atletismo	1/1 (Int) 1/1 (Not)	45	---	---	---	-- -	3
Práticas Formativas em Atletismo	1/1 (Int) 1/1 (Not)	15	---	15	---	-- -	---
Futebol	1/1 (Int) 1/1 (Not)	45	---	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Futebol	1/1 (Int) 1/1 (Not)	15	---	15	---	-- -	---
Atividades Rítmicas	1/1 (Int) 2/1 (Not)	45	---	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Atividades Rítmicas	1/1 (Int) 2/1 (Not)	15	---	15	---	-- -	---
Fisiologia Humana Geral	1/2 (Int) 1/2 (Not)	60	---	---	15	-- -	---
Primeiros Socorros	1/2 (Int) 1/2 (Not)	45	---	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Primeiros Socorros	1/2 (Int) 1/2 (Not)	15	---	15	---	-- -	---
Teoria da Educação Física	1/2 (Int) 1/2 (Not)	30	---	---	---	-- -	---

Handebol	1/2 (Int) 2/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	3
Práticas Formativas em Handebol	1/2 (Int) 2/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Atividades Aquáticas	1/2 (Int) 1/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	3
Práticas Formativas em Atividades Aquáticas	1/2 (Int) 1/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Anatomia do Sistema Locomotor	1/2 (Int) 1/2 (Not)	60	-- -	---	20	-- -	---
Noções Básicas de Estatística	2/1 (Int) 1/2 (Not)	30	-- -	---	15	-- -	---
Biomecânica do Sistema Locomotor	2/1 (Int) 2/1 (Not)	45	-- -	---	15	-- -	---
Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor	2/1 (Int) 2/1 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Fisiologia do Exercício I	2/1 (Int) 2/1 (Not)	30	-- -	---	---	-- -	---
Jogos, Atividades Lúdicas e de Lazer	2/1 (Int) 2/1 (Not)	60	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Jogos, Atividades	2/1 (Int)	30	--	30	---	--	---

Lúdicas e de Lazer	2/1 (Not)		-			-	
Voleibol	2/1 (Int) 3/1 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Voleibol	2/1 (Int) 3/1 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Antropologia Cultural e Educação Física	2/1 (Int) 3/1 (Not)	30	-- -	---	---	-- -	---
Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais	2/1 (Int) 2/2 (Not)	60	30	---	---	-- -	---
Capoeira	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Capoeira	2/2 (Int) 2/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	2/2 (Int) 3/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Bases Teórico-Prática do Treinamento Físico	2/2 (Int) 3/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Processos de Produção e do Conhecimento Científico em Educação Física I	2/2 (Int) 3/1 (Not)	30	-- -	---	---	-- -	---
Karatê	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Karatê	2/2 (Int) 2/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Dança	2/2 (Int) 3/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Dança	2/2 (Int) 3/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Basquetebol	3/1 (Int) 3/2 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Basquetebol	3/1 (Int) 3/2 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Educação em Saúde	3/1 (Int) 3/1 (Not)	45	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Educação em Saúde	3/1 (Int) 3/1 (Not)	15	-- -	15	---	-- -	---
Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	3/1 (Int) 3/2 (Not)	30	-- -	---	---	-- -	---
Ginástica	3/1 (Int) 3/1 (Not)	60	-- -	---	---	-- -	---
Práticas Formativas em Ginástica	3/1 (Int) 3/1 (Not)	30	-- -	30	---	-- -	---
Disciplina Optativa I	4/1 (Int) 5/1 (Not)	60	-- -	---	---	-- -	---
Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física	4/2 (Int) 4/2 (Not)	60	-- -	---	---	-- -	60
Disciplina Optativa 2	4/2 (Int) 5/2 (Not)	60	-- -	---	---	-- -	---
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			30	270	115	30	69
Carga horária total (60 minutos)		1740					

**Quadro C – CH total do Curso**

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	<b>180 h PCC</b> <b>0 h EaD</b>
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1740 h	<b>270 h PCC</b> <b>214 h Revisão / LP / TIC</b> <b>30 h EaD (se for o caso)</b>
Estágio Curricular Supervisionado	405 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210 h	<b>90 h TCC</b> <b>120 h Atividades complementares de formação</b>

### **Síntese das Práticas Formativas – Proposta para atender às PCCs – 450 h**

A proposta para atender às PCCs no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Ciências da UNESP (*Campus* de Bauru) aparece de modo mais sintetizado e contabilizado na carga horária, sob a denominação "práticas formativas", que são disciplinas independentes, porém associadas às diferentes disciplinas técnico-instrumentais gerais (ex.: primeiros socorros, biomecânica e teoria do treinamento), disciplinas didático-pedagógicas (ex.: crescimento e desenvolvimento humano, aprendizagem motora, medidas e avaliação em educação física, educação física escolar, educação física para pessoas com deficiência e tecnologias da informação e comunicação) e disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (ex.: jogos, esportes, ginásticas, dança e lutas). Estas disciplinas enfatizam procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas e atividades, resolução de situações-problemas no ensino das manifestações culturais específicas, entrevistas com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos recreativos e esportivos, entre outras atividades que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas, que é onde se dá mais diretamente a relação professor-aluno, para outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional, inclusive assinalando a presença em agências educacionais não escolares (ex.: SESC, SESI, Secretarias de Esporte e Lazer municipal e estadual, etc.). Nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de práticas formativas, além dos conteúdos específicos, próprios de cada uma delas, algumas das práticas docentes vivenciadas pelos alunos nas atividades de estágio supervisionado poderão ser recuperadas, na sala de aula, por intermédio de filmagens de vídeo, depoimentos, situações simuladas, discussão de problemas encontrados, entre outros, propiciando uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas oferecidas pelas disciplinas envolvidas. Além disso, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, visando a resolução de problemas, bem como de estudos de caso, também são estimulados. O conjunto das disciplinas envolvidas no desenvolvimento das PCCs do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (*Campus* de Bauru) totalizam 450 horas, conforme descrição abaixo:

- **Disciplinas técnico instrumentais gerais (60 h):** inclui Práticas Formativas em Primeiros Socorros (15 h); Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor (15 h); Práticas Formativas em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico (15 h); e Práticas Formativas em Educação e Saúde (15 h).

- **Disciplinas didático-pedagógicas (180 h):** inclui Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento Humano (15 h); Práticas Formativas em Aprendizagem Motora (15 h); e Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física (15 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar I (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar II (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar III (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência (15 h); e Práticas Formativas em Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física (30 h).

- **Disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (210 h):** inclui Práticas Formativas em Atletismo (15 h); Práticas Formativas em Futebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Rítmicas (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Aquáticas (15 h).

h); Práticas Formativas em Jogos, Atividades Lúdicas de Lazer (30 h); Práticas Formativas em Voleibol (15 h); Práticas Formativas em Capoeira (15 h); Práticas Formativas em Karatê (15 h); Práticas Formativas em Dança (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); e Práticas Formativas em Ginástica (30h).

### **Síntese das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) – 210 h**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento totalizam 210 horas no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Ciências da UNESP (*Campus Bauru*), as englobam a realização de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (90 h) e de atividades complementares de formação (120 h), conforme segue:

**1) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (90 h):** a ser orientado por docente do Curso, tem caráter monográfico, entendendo-se por “monografia” um trabalho de cunho acadêmico que trata de modo estruturado de um determinado tema, devidamente especificado, delimitado e aprofundado. O TCC deve necessariamente contemplar tema ligado ao campo educacional. A carga horária de 90 horas é distribuída ao longo dos últimos três termos (semestres) do Curso, visando garantir suficiente tempo de interação entre orientador e aluno. No termo anterior ao início do TCC, a disciplina “Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II” trata da elaboração do projeto do TCC, e nos três últimos semestres do Curso há o desenvolvimento do Trabalho propriamente dito, sob orientação de um docente previamente aprovado pelo Conselho de Curso. A disciplina “Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I e II” subsidiam, com conhecimentos básicos, a elaboração do TCC. É garantido, pelo Departamento ao qual se vincula o orientador, encontros periódicos entre orientadores e orientados.

**2) Atividades complementares de formação (120 h):** são programadas e indicadas pelo Conselho de Curso, ou selecionadas pelo próprio aluno, a partir do segundo termo (semestre) do Curso, devido ao entendimento de que a formação do graduando não se esgota na situação formal de ensino e aprendizagem na sala de aula, com a presença do docente, mas devem incluir vivências didáticas diversificadas, com maior ou menor grau de formalidade e obrigatoriedade, as quais totalizam 120 horas, dentre os seguintes grupos de atividades:

A) Participação em evento acadêmico-científico (mínimo de 30 horas): O graduando poderá participar de eventos de natureza acadêmico-científica, pré-selecionados anualmente pela Coordenação de Curso. Podem ser citados como exemplo: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), Simpósio Paulista de Educação Física (promovido pelo UNESP/Rio Claro), Congresso Científico Latino-Americano da Fiep/Unimep (promovido pela UNIMEP), Seminário de Educação Física Escolar (promovido pela USP), e a “Reunião Científica da Educação Física”, promovida pelo Centro Acadêmico de Educação Física/Coordenação do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciência. A participação em evento acadêmico-científico contabilizará um determinado número de horas, a ser estabelecido pelo Conselho de Curso, e deverá ser comprovada mediante comprovante emitido pela instituição promotora. A apresentação de trabalho nestes eventos contabilizará bônus em horas, a ser quantificado pelo Conselho de Curso.

B) Participação em eventos técnicos (clínicas, workshops, minicursos e Cursos de Extensão) (mínimo de 18 horas): A área de Educação Física conta com grande oferta de eventos e cursos nas mais variadas temáticas, promovidos por diversas entidades (instituições de ensino superior, SESC, associações profissionais etc.), os quais costumam contar com maciça participação de graduandos em Educação Física. São eventos e cursos que em geral abordam aspectos fisiológicos, didático-metodológicos ou socioculturais da Educação Física. Além de aprofundar, ampliar e atualizar o leque de conteúdos na formação, inclusive abordando temáticas emergentes, tais eventos e cursos podem atender aos interesses específicos dos graduandos. Propõe-se, então, mediante critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso, o aproveitamento da carga horária despedido pelo aluno em tais atividades de formação, exigindo-se, além de certificado emitido pela entidade promotora. Tais eventos e cursos poderão ser ofertados pela própria Faculdade de Ciência, voltando-se a uma dupla finalidade: formação inicial e formação continuada, o que traria a vantajosa situação, do ponto de vista pedagógico, de interação entre profissionais e graduandos.

C) Assistência a palestras (mínimo de 5 horas): Promovidas pela própria instituição, e proferidas por especialistas em temas ligados à Educação e Educação Física. Os palestrantes convidados podem ser estranhos ao corpo docente do Curso, ou a ele pertencentes (neste caso, devendo tratar de tema diferenciado ou complementar às disciplinas que ministra no Curso), a fim de propiciar novos pontos de vista sobre temas da área, enriquecendo assim a formação do futuro professor. A Coordenação de Curso, em articulação com os diversos Departamentos envolvidos no Curso, programará pelo menos uma palestra por semestre, no período regular de aulas.

D) Participação em Grupo de Estudos ou Laboratório de Pesquisa/Bolsa de iniciação científica/Monitoria de Ensino ou Participação em Projetos de Extensão (mínimo de 30 horas): Estas atividades objetivam uma abordagem mais aprofundada e sistemática de uma temática da área, a partir de uma perspectiva científica e/ou didático-pedagógica, quer na forma de grupo de estudo orientado por docente do curso, Bolsa de Monitoria, estágio em Laboratório de Pesquisa, participação em projeto de pesquisa mediante Bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento e participação em Projetos de extensão sob coordenação de docente do Curso. O Departamento de Educação Física e os demais departamentos envolvidos no curso já mantém diversos grupos de estudos e Laboratórios, com temáticas definidas em função de linhas de pesquisa departamentais ou em decorrência de interesses específicos, aos quais podem se agregar os graduandos, a partir de suas preferências. O Departamento de Educação Física mantém também projetos de extensão que oferecerem programas de atividades físico-esportivas para a comunidade (iniciação esportiva para crianças e adolescentes, ginástica, natação etc.), nos quais os graduandos assumem a regência de turmas numa situação mais controlada e simplificada, com menor grau de dificuldade em relação às situações “reais” (por exemplo, com relação a espaço físico, material, número de alunos, pressão institucional e financeira etc.) sob a supervisão do docente responsável, em geral especializado na área. Tal ação propicia o contexto adequado à experiência inicial de “ser professor”.

Um professor tutor, indicado pelo Conselho de Curso, acompanha a mesma turma de alunos, desde o 1º semestre do 1º ano do curso até o último ano do mesmo, sendo o responsável, junto ao Conselho de Curso, pela análise e atribuição da carga horária realizada pelo aluno. A Seção de Graduação é responsável por receber e encaminhar à Coordenação de Curso o pedido, do aluno, de avaliação da atividade desenvolvida. A Coordenação de Curso direciona tal solicitação ao tutor responsável pela turma que realiza a avaliação do material e o reencaminha à Seção de Graduação.

### **Da Comissão de Especialistas**

Os Especialistas designados para elaboração do Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, foram os Profs. Drs. Marcos Garcia Neira e Ivo Ribeiro de Sá, conforme Portaria CEE-GP nº 294, de 14-9-2016, que anexaram o respectivo Relatório de fls. 432 a 444, com a seguinte Conclusão:

*O curso participou do ENADE em 2014 avaliado com conceito 3.*

#### **Da Estrutura administrativa e organizacional do curso:**

*Foi observado o compromisso e empenho da equipe gestora e do corpo docente para o sucesso do curso e a responsabilidade dos mesmos, tanto para a formação inicial dos alunos, como para as necessidades da comunidade através de projetos de extensão, eventos científicos e de acompanhamento dos seus egressos no mercado. Foi evidenciado que a Unesp/Bauru tem uma direção ativa, acessível e diretamente envolvida com o curso, o que facilita tanto o alcance das finalidades, como em sanar problemas das demandas. Todas as solicitações e questões em relação ao curso de Educação Física passa pelo coordenador que encaminha ao colegiado do Curso (deliberativo), que em reunião dá prosseguimento aos encaminhamentos para os assuntos.*

#### **Da infraestrutura do curso:**

*A instituição possui instalações próprias onde são realizadas as aulas práticas e os projetos de extensão. Estes projetos ocorrem tanto com a parceria pública como privada. Tanto para as aulas quanto para os projetos de extensão a infraestrutura da instituição se mostrou satisfatória, principalmente em*

relação aos laboratórios. Quanto a infraestrutura para o curso é necessário providenciar a ampliação do número de sala de aula junto aos equipamentos esportivos para melhor atender as necessidades dos alunos. Quanto à biblioteca especificamente o acervo é suficiente e atualizado facilitado a pesquisa do aluno e o acesso a informação. Da parte pedagógica e condições específicas do Projeto Político Pedagógico (PPC).

**Coerência entre o redigido no PPC e realidade constatada:**

O PPC analisado no Relatório para Renovação de Reconhecimento de Curso enviado e sua síntese estão em acordo com os referências legais da formação inicial no Ensino Superior e do Curso.

**Das atividades acadêmicas:**

As atividades acadêmicas como TCC, AC e Estágio estão em acordo com o previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso e regulamentações específicas, tanto de sua carga horária que não ultrapassa 20% do total da matriz, como das orientações e acompanhamento do processo à sua avaliação, salvo problemas na escrita do PPC, já indicados.

**Da Renovação de Reconhecimento do Curso:**

Recomendamos a renovação do reconhecimento, mas que seja realizada uma avaliação da instituição para melhorar a situação da evasão, assim como, quando não for possível o preenchimento das vagas remanescentes mais breve possível.

O Curso de Educação Física, Modalidade Licenciatura da UNESP – Bauru está de acordo com:

- Deliberação CEE nº 111/2012 com suas alterações. A adequação curricular a tal Deliberação já foi aprovada por meio do Parecer CEE nº 492/2015;
- Resolução CNE nº 2/2015, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 154/2017, que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE 111/2012.

Anexamos as Adequações produzidas pela Deliberação CEE nº 154/2017.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE nº 142/2016 e nº 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Faculdade de Ciências do *Campus* de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 18 de setembro de 2017.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

### 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Márcio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 20 de setembro de 2017.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

### DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 27 de setembro de 2017.

**Cons<sup>a</sup>. Bernardete Angelina Gatti**  
Presidente

PARECER CEE Nº 463/17 – Publicado no DOE em 28/9/2017	- Seção I - Páginas 44/45
Res SEE de 28/9/17, public. em 29/9/17	- Seção I - Página 39
Portaria CEE GP nº 509/17, public. em 30/9/17	- Seção I - Página 34



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 537/2001</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências do Campus de Bauru</b>			
<b>CURSO: Educação Física</b>	<b>TURNO/CARGA</b>	<b>HORÁRIA</b>	<b>Diurno: 3.315 horas-relógio</b>
	<b>TOTAL:</b>		<b>Noturno: 3.315 horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Renovação do Curso de Educação Física</b>			

#### 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  ANATOMIA HUMANA GERAL  FISIOLOGIA HUMANA GERAL	DE ROBERTIS, E.P.D. & DE ROBERTIS, E.M.F. - Bases da Biologia Celular e Molecular. - Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 7º ed, 1993. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. - Histologia Básica. - Ed Guanabara, 10º ed, 2004. APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 455p  AUMÜLLER, G et al. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009, 1317p. YOUNG B & HEATH JW. Histologia Funcional. Texto e Atlas em cores. Guanabara koogan, 2001 COLICGNO, P.R.C., SACCHETTI, J.C.L., MORAES, C.A., ARAÚJO, A.B. Atlas Fotográfico de Anatomia, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, 318p.

		<p>ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR</p> <p>NOÇÕES BÁSICAS DE ESTATÍSTICA</p> <p>BIOMECÂNICA DO SISTEMA LOCOMOTOR</p>	<p>DRAKE, R.L., WAYNE, V., MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, v.1 e 2, 1058p.</p> <p>AIRES, M.M. - Fisiologia, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1999.</p> <p>GANONG, WILLIAM - FISILOGIA MÉDICA, 19ª edição, Editora McGraw-Hill Interamericana do Brasil, Rio de Janeiro, RJ.</p> <p>GUYTON, A.C. e HALL, J.E - Tratado de Fisiologia Médica. 10ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1988.</p> <p>SILVERTHORN, D.U. – Fisiologia Humana. Uma abordagem integrada. 2ª Edição, Editora Manole, São Paulo, SP, 2003.</p> <p>DÂNGELO, J.G. &amp; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. (Revista) São Paulo: Atheneu Editora, 2007. 763p.</p> <p>MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2006, 363p.</p> <p>NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana, 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, v.1, v.2, v.3 e Quadros de músculos, Articulações e Nervos.</p> <p>BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. Ribeira Preto SP, Fund. Pesquisas Científicas, 2002..</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Ed. Campus, 1988.</p> <p>NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculo Esquelético. 2ª Edição: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2003, 428p.</p> <p>HALL, S.J. Biomecânica Básica. 5ª Edição: Editora Manole Ltda, São Paulo (SP), 2009, 560p.</p> <p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e Cinesilogia Aplicada ao Movimento Humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2007, 332p.</p>	<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000.</p> <p>FIORIN, José L. e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>GARCIA, O M - Comunicação em prosa moderna, 14a ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.</p> <p>KOCH, I. g. Villaça e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto,</p>
	<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p>COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000.</p> <p>FIORIN, José L. e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>GARCIA, O M - Comunicação em prosa moderna, 14a ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.</p> <p>KOCH, I. g. Villaça e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto,</p>	



			<p>E EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>ATLETISMO</p> <p>ATIVIDADES AQUÁTICAS</p> <p>HANDEBOL</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</p>	<p>2013.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.</p> <p>PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBOA, M. M. Educação física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. Kinesis, v. 30, n. 1, p.55-79, 2012.</p> <p>PIRES, G. D. L.; SILVEIRA, J. Educação física e TDIC. Brasília: MEC, 2014.</p> <p>PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006.</p> <p>RIBEIRO, R. J.; SILVA Jr., N.; FRASSON, A. C.; PILATTI, L.A.; SILVA, S.de C. R. da. Teorias de aprendizagem em jogos digitais educacionais: um panorama brasileiro. Novas Tecnologias na Educação, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015.</p> <p>BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. Educar em Revista, Curitiba., n. 2 Esp., p.137-152, 2010.</p> <p>CIRIBELI, J. P.;PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Tomando oportunidades arriscadas na criação de conteúdo jovem: o uso pelos adolescentes de sites de redes sociais para intimidade, privacidade e expressão própria. Comunicação, Mídia e Consumo, v. 9, n.25, p. 91-118, 2012.</p> <p>COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídia e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, jan. 2006.</p> <p>FALKEMBACH, G. A. M. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. Novas Tecnologias na Educação, v. 3, n.1, p.1-15, 2005.</p> <p>FERES NETO, A. Videogame e educação física/ciências do esporte: uma abordagem à luz das teorias do virtual</p> <p>HACK, C.; PIRES, G. L. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. Licere, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PERANI, Letícia; BRESSAN, Renato Teixeira. Wii will rock you: Nintendo Wii e as relações entre interatividade e corpo nos videogames. Anais do VI Simpósio Brasileiro de Jogos para computador e Entretenimento Digital - SBGames. São Leopoldo: Unisinos, 2007.</p> <p>PONTE, C. Kids Online na Europa e no Brasil:</p>
--	--	--	---	---

				<p>desafios para a pesquisa comparada sobre as práticas de crianças e adolescentes na Internet. Comunicação, Mídia e Consumo, v.9, n. 25, p. 13-42, 2012.</p> <p>REIS, L. J. de A.; CAVICHIOLLI, F. R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. Movimento, v. 14, n. 03, p. 163-183, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: educação física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>VILARINHO, L. R. G.; LEITE, M. P. Avaliação de jogos eletrônicos para uso na prática pedagógica: ultrapassando a escolha baseada no bom senso. Novas Tecnologias na Educação, v.13, n.1, 2015.</p> <p>ZYLBERBERG, T. P. Juventude e internet: possibilidades de "criar" educação física. Atos de Pesquisa em Educação, v. 8, n. 1, p. 182-208, 2013.</p> <p>BETTI, Mauro (org.). Mídia e educação física: outros olhares, novas práticas, 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>PRETTO, N. ; PINTO, C.C. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan./abr. 2006.</p> <p>BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação &amp; Sociedade, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan./abr. 2006</p> <p>PORTO, Tania M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006.</p> <p>BIANCHI, P. C. ; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física Escolar: uma experiência com blogs. Cadernos de Formação RBCE, v. 01, p. 45-55, 2010.</p>
--	--	--	--	--

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	BETTI, M. Educação física e sociedade. 2ª ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2009. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas

<p>conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>		<p>HANDEBOL</p> <p>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</p>	<p>da educação física. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.</p> <p>BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.</p> <p>BEER, M. História do Socialismo e das lutas sociais. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, s.d.</p> <p>LEPAPE, M. C. Pedagogias e Pedagogias. Lisboa: Edições 70, 1975.</p> <p>LÜCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MANACORDA, M. A. El Principio Educativo em Gramsci. Salamanca, Ed. Sigueme, 1977.</p> <p>SAVIANI, D. A Filosofia na formação do Educador. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985, p. 17/34.</p> <p>ALMEIDA, José Ricardo Pires, História da instrução pública no Brasil (1500-1889). Brasília/São Paulo, INEP/PUC-SP, 1989.</p> <p>ANDRADE FILHO, Bento de, História da educação. Rio de Janeiro, Saraiva, 1941.</p> <p>ROMANELLI, Otaiza de Oliveira, História da educação no Brasil (1930/1973). Vozes, Petrópolis, 1978.</p>
<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>		<p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I</p> <p>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>	<p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Psicologia e pedagogia da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>DUARTE, Newton. A escola de Vigotski e a educação escolar. In Duarte, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. São Paulo, Ed. Autores Associados, p. 93-106</p> <p>FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva deLeontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. CEDES, Abr. 2004, vol. 24, n. 62, p. 64-81.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, A.R. &amp; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5ª ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1988, p.103-117.</p> <p>A.M.F.P.M. Reflexão sobre algumas concepções clássicas de aprendizagem para a prática pedagógica. In: ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques e Sebastião de Souza Lemes (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Psicologia da educação. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, 82 p.</p> <p>FERREIRA, M.G. Psicologia Educacional - análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>HENNEMAN, H. A Psicologia contemporânea e seus antecedentes históricos. In: O que é Psicologia. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1987.</p> <p>KLAUSMEIER, H.J. Manual de Psicologia Educacional - Aprendizagem e capacidades humanas. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1977.</p> <p>MORAIS, R. Sala de aula - que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>MARTINS, J. Uma pesquisa fenomenológica da</p>





			<p>o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.</p> <p>MELO, Rogério Z. de; FERRAZ, Osvaldo L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: Educação Física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 6a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>_____. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 7a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 1ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 2ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>BETTI, M. ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 1, Nº 1 – 2002. Disponível em:  <a href="http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/issue/view/125">http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/issue/view/125</a> Acesso em 27 maio de 2010, 13:50.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n. 2, p. 282-287, 1992.</p> <p>BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. Discorpo, n.3, p. 25-45, 1994.</p> <p>BETTI, Mauro. Educação física, esporte e cidadania. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 20, n.2-3, p. 84-92, 1999.</p> <p>BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.</p> <p>BETTI, Mauro; KURIKI, Fernanda. As proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar das décadas de 1980 e 1990: antes, agora, e depois? EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em:  <a href="http://www.efdeportes.com/efd153/as-proposicoes-para-a-educacao-fisica-escolar.htm">http://www.efdeportes.com/efd153/as-proposicoes-para-a-educacao-fisica-escolar.htm</a></p> <p>BRACHT, Valter. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. In: _____. Educação física &amp; ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 1999. p. 41-54.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. Campinas: Scipione, 1989.</p> <p>KUNZ, Elenor. Kinein: o movimento humano como tema.</p>



		<p>DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</p>	<p>V Seminário de Educação Física Escolar. Avaliação em Educação Física Escolar, São Paulo, 1999.</p> <p>GONZÁLEZ, Jaime F. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006, p.67-109.</p> <p>KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p> <p>LUCCHESI, Felipe D. M.; FERREIRA, Lilian A. A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 8 (2), p.11-122, 2009.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Portugal: Porto Editora, 1995.</p> <p>RESENDE, H. G. de., SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade da Educação Física Escolar, na perspectiva da cultura corporal. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Supl. 2, p. 49-59, 1996.</p> <p>SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª. a 8ª. série do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar. 2008.</p> <p>SCARPATO, Marta (org.). Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>SOARES, C. L. e cols. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 02, p. 06-12, 1996.</p> <p>VAGO, T. M. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. In. GOELLNER, S. V. (org.). Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e conhecimento. Florianópolis: CBCE, 1999, p. 17-36.</p> <p>HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>KUNZ, L. (Org.) Didática da educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>_____ Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CASTRO, M.H.G. Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil: avanços e novos desafios. Perspec, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009.</p> <p>DEMO, P. Avaliação qualitativa. Campinas : Autores Associados, 1995.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18 ed. São Paulo : Cortez, 2008.</p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>		<p>GINÁSTICA</p>	<p>SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica vai a escola. Revista Movimento, Porto Alegre, setembro/dezembro, 2007, v.13, n.03, p.131-150.</p> <p>MARCASSA, L. Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. Pensar a Prática 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.</p> <p>SERON, T.D.; MONTENEGRO, J.; BARBOSA-RINALDI,</p>

		<p>ATLETISMO</p> <p>VOLEIBOL</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</p>	<p>I.P.; LARA, L.M. A Ginástica na Educação Física Escolar e o Ensino Aberto. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. (org.). Atletismo: se aprende na escola. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, M.C. M. de. Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>BOJIKIAN, J.C.M.; BOJIKIAN, L.P. Ensinando voleibol. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>CAMPOS, L.A.S. Voleibol "da" escola. Jundiaí: Fontoura, 2006.</p> <p>CHIQUETO, Eliza; FERREIRA, Lílian A. O ensino de atividades circenses para alunos da 5ª. série nas aulas de Educação Física. Motrivivência, ano XX, n. 31, p.50-68, dez./2008.</p> <p>DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, p.40-42, 1996.</p> <p>DARIDO, Suraya C. e cols. Educação Física e temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>FERREIRA, Lílian A.; REALI, Aline M. M. R. O início da carreira docente na educação física. In: REALI, Aline M. M. R.; MIZUKAMI, Maria da G. N. Complexidade da docência e formação continuada de professores. São Carlos: EdUFSCar, 2009, p.17-43.</p> <p>FRATTI, Rodrigo G. Uma proposta político/pedagógica para Educação Física: dificuldades, limites e possibilidades de uma intervenção crítica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21 (1), p.200-206, setembro/99.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de educação física. In: _____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.</p> <p>CORREIA, Walter R. Educação física no ensino médio: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009</p> <p>MELO, Rogério Z. de; FERRAZ, Osvaldo L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: Educação Física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.</p> <p>SCHNEIDER, Omar; BUENO, José G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1,</p>
--	--	---	--

<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>ESTRUTURA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>p.23-46, jan./abril 2005</p> <p>FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia da S. (Orgs). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 320 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 249 p.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 223 p.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira; ADRIÃO, Theresa (Orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001. 127 p.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. Tecnologias na formação e gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2008.</p>
<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS</p>	<p>AMARAL, L. A. Pensar a diferença/deficiência. Brasília, C.N.I.P.P.D., 1994.</p> <p>CARMO, A. A. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Brasília, Secretária dos Desportos/PR, 1991.</p> <p>GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo, Manole, 2005.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, Tecmedd, 2005.</p> <p>NABEIRO, M. O colega tutor nas aulas de educação física inclusiva. In: Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP, Ed. Junqueira &amp; Marin, 2010.</p> <p>NAÇÕES UNIDAS, Programa mundial de ação relativo às pessoas deficientes. Ed. Secretariado Nacional de Reabilitação, 1992.</p> <p>SEABRA JÚNIOR, M. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília, ABPEE, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2004.</p> <p>ZUHRT, R. Desenvolvimento motor da criança deficiente. São Paulo, Editora Manole, 1983.</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</p>	<p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico-SARESP. São Paulo, SEE.2009.</p> <p>Resolução SE 41, de 31-7-2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a></p> <p>_____. Educação Superior. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a></p>

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATLETISMO</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM FUTEBOL</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATIVIDADES RÍTMICAS</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM JOGOS, ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATIVIDADES AQUÁTICAS</p>	<p>MATTHIESEN, S. Q. Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 6a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>_____. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 7a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>CUNHA, S. A. Futebol: Aspectos Multidisciplinares para o Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados. 3 ed. 2011.</p> <p>SCAGLIA, A.J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Motriz. v.2, n.1, p.36-42. 1996.</p> <p>FONSECA, G. M. Futsal: metodologia do ensino. Caxias do Sul, EDUCS. p.136. 1997.</p> <p>COMPAGNON, G &amp; THOMET, M. Educación del Sentido Rítmico. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 2a. Edição, 1975.</p> <p>GANDARA, M. Atividades Ritmadas para crianças. Campinas, Editora Parma Ltda.</p> <p>GANDARA, M. Consciência Rítmica. "Ter ou não ser". Campinas, Empresa Gráfica, Editora Palmeiras Ltda.</p> <p>LEGUET, J. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva São Paulo, Manole, 1987.</p> <p>STOKOE, Patrícia. Expressão Corporal na Pré-Escola; Trad. de Beatriz A. Canabrava. São Paulo, Summus, 1987</p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science. Circulation, Vol. 122, N. 123, Supl. 3, 2010.</p> <p>- FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>- GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>- PRENTICE, W.E. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>BUYTENDIJK, Utrecht F.J.J. O jogo humano. In: GADAMER, H.G; VOLGKER, P. (org). Nova Antropologia: o homem em sua existência dialógica, social e cultural. vol.4. São Paulo, EDUSP, 1977.</p> <p>CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.</p> <p>CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Play and intrinsic reward. Journal of Humanistic Psychology. 15(3): 41-63, 1975.</p> <p>DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses; FRANCO NETO, João V. Jogos e brincadeiras do povo Kalapalo. São Paulo: SESC, 2006.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

		<p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM HANDEBOL</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BIOMECÂNICA DO SISTEMA LOCOMOTOR</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</p>	<p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo de S. O que é brinquedo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>OLIVER, Giovanina G.F.; MARCELLINO, Nelson C. Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola. Motrivivência, Florianópolis, n. 9, p.118-135, dez.1996.</p> <p>PRISTA, Antonio; TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. Jogos de Moçambique. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física, 1992.</p> <p>CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Ed. Manole, 3ª ed., 1990.</p> <p>DAMASCENO, L. G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Desportos da Presidência da República, 1992.</p> <p>KERBEJ, F. C. Natação: algo mais que 4 nadados. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>PAULO, M. N. Ginástica aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>PLATONOV, V. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PRADO JR., M. V. do. Quem é o aluno de Educação Física Escolar? (Artigo em Caderno didático), UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 1998.</p> <p>SKINNER, A. T.; THOMSON, A. M. Exercício na água. Tradução de Dr. Nelson Gomes de Oliveira. São Paulo: Ed. Manole, 3ª ed., 1985.</p> <p>SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. Tradução de Ana Maria Cardoso da Silva. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>DAOLIO, Jocimar; MARQUES, Renato F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. Revista Motriz, Rio Claro, vol.9, n. 3, p. 169-174, 2003.</p> <p>DIETRICH, K. Os grandes jogos: metodologia e prática. Tradução: Renato Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.</p> <p>GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. (orgs.). O ensino dos jogos desportivos. Barcelona: Paidotribo, 199-.</p> <p>GRECO, P. J. (org.) Iniciação esportiva universal 2: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>KNIJNIK, Jorge D. Handebol: Agôn: o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>PARLEBÁS, Pierre. Perspectivas para una Educación Física moderna. (cuadernos técnicos). Junta Anadalucia: Unisport Andalucia, 1987.</p> <p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e Cinesiologia Aplicada ao Movimento Humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2007, 332p.</p> <p>BARTLETT, R. Introduction to Sports Biomechanics Analysing Human Movement Patterns 2nd Edition: Routledge Abingdon (OX), 2007, 281p.</p> <p>GALLAHUE, D. &amp; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed., São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>BOUCHARD, C. Heredity and adaptation to exercise training during growth. In: Human Growth: a Multidisciplinary Review. Taylor &amp; Francis, London, 1986.</p> <p>CORBIN, C.B. A text book of motor development (in infants and children. New Jersey, Prentice-Hall, 1979) 2 ed. Dudaque, Iowa, WMC Brown, 1980.</p> <p>ESPENSHADE, A.B.; ECKERT, H.M. Motor development. 2 ed. Columbus, Ohio: Charles E. Mervil, 1980.</p>
--	--	--	---

		<p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM VOLEIBOL</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM CAPOEIRA</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM APRENDIZAGEM MOTORA</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>GABBARD, C. Lifelong motor development. Dubuque: Brown, 2000.</p> <p>GALLAHUE, D. L. &amp; DONELLY, C. Educação Desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>GUÉDES, D. P. &amp; GUÉDES, J. E. E. R. P. Crescimento , composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.</p> <p>HARROW, A.J. Taxionomia do domínio psicomotor. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>HAYWOOD, K. M. &amp; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed., São Paulo: Artmed, 2010.</p> <p>TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.</p> <p>MARCONDES, Et al. Crescimento e desenvolvimento. In: Desnutrição, Monografias Médicas. Série Pediátrica. vol. VII, 1972.</p> <p>MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Growth, maturation and physical activity. Champagn: Human Kinetics, 1991.</p> <p>MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002, 496p.</p> <p>MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. , BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MEINEL, K. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>LASKER, G.W. Human Biology Adaptability. The ecological approach in physical antropology. Science 166: 1480-1486.</p> <p>PAPALIA, D.E. &amp; OLDS, S.W. FELDMAN, R. D. O mundo da criança. 11 ed., São Paulo: Artmed, 2009.</p> <p>PAPALIA, E. D.; OLDS, W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10, ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>PAYNE, V. G. &amp; ISAACS, L. D. Human motor development: a lifespan approach. Montain View, CA:Manfield, 2001.</p> <p>PAYNE, V. G. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RARICK, G. L. Physical activity: human growth and development. New York Academic Press, 1973.</p> <p>TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.&amp; PROENÇA, J.E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.</p> <p>TANNER, J.M. El hombre antes del hombre: el crecimiento físico desde la concepción hasta la madurez. México. Fondo de Cultura Económica.</p> <p>BELBENOIT, G. O desporto na escola. Santos: Estampa, 1974.</p> <p>BORSARI, J. R.; SILVA, J. B. Voleibol: fundamentos aulas - circuitos. São Paulo.</p> <p>BRODTMANN, D. Aprendizagem cognitiva na educação física. In: DIECKERT, J. Et al. Elementos e princípios da educação física: uma antologia. Trad. Prof. M. S. S. Ven Der Heide. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.</p> <p>CARVALHO, O. M. Voleibol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.</p> <p>DIETRICH, K. et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Trad. R. Sindermann. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.</p> <p>FRANCISCO, J. F. Voleibol Básico. São Paulo, Sesc.</p> <p>GALLARD, C. M.; BETTA, J. L. Voleibol: Técnica y Didactica de Los Fundamentos. Argentina, 1986.</p> <p>GERHARD, D. Voleibol Treinar Jogando. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>GRASSI, M. A. A Educação Física na Escola de 1º e 2º Graus: Prática</p>
--	--	--	---

		<p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM GINÁSTICA</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM KARATÊ</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BASQUETEBOL</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE</p>	<p>Esportiva? Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Unimep, 1994.</p> <p>_____. O voleibol na escola: em busca de uma proposta de ensino. Pesquisa CPRT, Unesp, Bauru, 1997.</p> <p>LIMA, T. Alta competição: desporto de dimensões humanas. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2012.</p> <p>COUTINHO, D. O ABC da capoeira angola: os manuscritos do Mestre Noronha. Brasília: DEFER, Centro de Documentação e Informação sobre Capoeira (CIDOCA), 1993, 126p.</p> <p>CRUZ, J. L. O. Capoeira angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA/Pallas, 2003.</p> <p>Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SILVA, P. C. C. As relações entre a capoeira e a educação física no decorrer do século XX. Revista Textos do Brasil: Capoeira, n. 14, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, pp. 103- 109, 2008.</p> <p><a href="http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat14.pdf">http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat14.pdf</a></p> <p>SIMÕES, R. M. A. Angola e Regional: uma análise fenomenológica dos movimentos na capuêra. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNIMEP, 1, Piracicaba, 2000. Coletâneas... Piracicaba: Faculdade de Educação Física da UNIMEP, 2000 (pp. 335-38).</p> <p>SIMÕES, Rosa M. A., CARDOSO, Marina D. Capoeira angola: uma discussão sobre turismo e preservação de recursos naturais a partir de tradições culturais. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade/ANPPAS – GT Turismo, ambiente e sociedade, 2, Indaiatuba, 2004. Anais... (em CD e em site). Indaiatuba: ANPPAS, 2004. (<a href="http://www.anppas.org.br">http://www.anppas.org.br</a>). sociedade, 2, Indaiatuba, 2004. Anais... (em CD e em site). Indaiatuba: ANPPAS, 2004. (<a href="http://www.anppas.org.br">http://www.anppas.org.br</a>).</p> <p>MAGILL, R. A. (2000). Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher.</p> <p>MARTENIUK, R. G. (1976). Information Processing in Motor Skills. New York: Holt, Rinehart and Winston.</p> <p>PELLEGRINI, A. M. (1985). Aprendizagem Motora. In: C. G. S. ARAÚJO (Coord.). Fundamentos Biológicos: Medicina Desportiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico (pp. 1-6)</p> <p>SAGE, G. H. (1977). Introduction to Motor Behavior: A Neuropsychological Approach. Massachusetts: Addison-Wesley.</p> <p>SCHMIDT &amp; WRISBERG, R. A. (2001). Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>SCHMIDT, R. A. (1982). O Conceito de Esquema. In: Kelso, J. A. S. Human Motor Behavior: An Introduction. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass.</p> <p>SCHMIDT, R. A. (1987). Motor Control and Learning: A Behavioral Emphasis. Champaign, IL: Human Kinetics.</p> <p>TANI, G. (2005). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan.</p>
--	--	---	---



		<p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</p> <p>PRÁTICAS FORMATIVAS EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>International. NAKAYAMA, M. (1979). Best Karatê 5: Heian, Tekki. Tokyo: Kodansha International.. NAKAYAMA, M. (1986). Dyanamic Karatê. Tokyo: Kodansha International.. RASCH, P.J. &amp; BURKE, R.K. (1987). Cinesiologia e Anatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogam. SASAKI, Y. (1987). Clínica de esporte Karatê-Dô. São Paulo, Editora Edusp. SEYBOLD, A. (1980). Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN. E. &amp; PROENÇA, J.E. (1988). Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São paulo, EDUSP.</p> <p>OLIVEIRA, VALDOMIRO DE. O processo de ensino-treinamento da tecnica e tatica no basquetebol do Brasil: um estudo sobe a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. Campinas: FEF-UNICAMP (TESE DE DOUTORADO), 2007.</p> <p>_____. O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Campinas: FEF-UNICAMP (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO), 2002. PAES, ROBERTO RODRIGUES; MONTAGNER, PAULO CESAR; FERREIRA, HENRIQUE BARCELOS. Pedagogia do esporte - basquetebol: iniciação e treinamento. Guanabara, 2008. TRICOLI, VALMOR; DE ROSE JR., DANTE. Basquetebol - Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. SP: Editora: Manole, 2010. FERREIRA, H.B. Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. Campinas, SP: [s.n], 2009.</p> <p>ROSA, PF., CARVALHINHO, L.A.D. A educação ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. Movimento, v. 18, n. 03, p. 259-280, jul/set de 2012. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 1ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 2ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI. Wagner Wey Moreira (org.), Campinas, SP: Papyrus, 1993. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: Cadernos CEDES, ano XIX, nº 48, Agosto 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte II/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000. 71p. CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, nº 3, p. 87-103, maio 2001. CLARO, Edson. Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E. Claro, 1988. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção Magistério 2ª grau. Série Formação do professor)</p>
--	--	--	---

		<p>EHRENBERG, Mônica Caldas. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.</p> <p>FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectiva na formação profissional em Educação Física. In: Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI. Wagner Wey Moreira (org.), Campinas, SP: Papirus, 1993.</p> <p>LIBÂNIO, Carlos José. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente – 9ª Ed. – São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção Questões de Nossa época; v. 67).</p> <p>MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de dança hoje: textos e contextos. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Dançando na escola. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. – 9ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.</p> <p>NANI, Dionísia. Dança-Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: 4ª Ed: Sprint, 2003.</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. – São Paulo, Phorte Editora, 2006.</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; OLIVEIRA, Amauri. A. B.; AVARENA, C. J. O. Didática de Educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. – São Paulo: FTD, 1998. – (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio et al. Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>RANGEL-BETTI, Irene; GALVÃO, Zenaide. Ensino reflexivo em uma experiência no ensino superior em Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, nº 3, p. 105-116, maio 2001.</p> <p>SBORQUIA, Sílvia Pavesi; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A dança no contexto da Educação Física. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.</p> <p>CARMO, Clayton da S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Educação física dialógica: uma experiência de intervenção no ensino fundamental. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE: Formação de Professores - edição internacional, 2008, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR, 2008. v.8. p.3078-3090.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>GOMES-DA-SILVA, Eliane. Educação (física) infantil: a experiência do Semovimentar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.</p> <p>KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Nara, R. C. de. Educação física na educação infantil: saberes docentes necessários à prática pedagógica. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. (orgs). Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: Editora CRV, 2010.</p> <p>RANGEL, Irene C. (Org.). Educação física no ensino superior: educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (Educação Física). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Relação com o saber: formação de professores e globalização (questões para a educação hoje). Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. Revista</p>
--	--	--

		<p>Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, p.40-42, 1996.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, Suraya C. e cols. Educação Física e temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papius, 2007.</p> <p>FERREIRA, L. A.; FABRI, E. I.; MONTEIRO, C. I.; GUIMARAES, J.; TEZANI, T.; SANTOS, R. R. S.; BRASIL, I. G. B.; OLIVEIRA, F. I. da S.; SILVA, C. S.; MACHADO, F. A.; SILVA, A. B. M.; MALMONGE, V. A.; GOMES, A. M. S.; MENDES, F. S.; RODRIGUES, A. A.; RAMOS, C. M. M. A Educação Física no Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Bauru. In: Thais C. R. Tezani. (Org.). Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru. 1ed. Bauru: Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2013, v. 1, p. 78-88.</p> <p>KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p> <p>Kunz, Elenor, TREBELS, Andreas H. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.</p> <p>LUCCHESI, Felipe D. M.; FERREIRA, Lílian A. A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 8 (2), p.11-122, 2009.</p> <p>NEIRA, Marcos G.; LIMA, Maria Emilia de, NUNES, Mário Luiz Ferrari Nunes (Orgs.). Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.</p> <p>RANGEL, Irene C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. Motriz, Rio Claro, v.12 n.1 p.73-76, jan./abr. 2006.</p> <p>SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008.</p> <p>SCARPATO, Marta (org.). Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>SOARES, C. L. e cols. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo, Manole, 2005.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, Tecmedd, 2005.</p> <p>NABEIRO, M. O colega tutor nas aulas de educação física inclusiva. In: Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP, Ed. Junqueira &amp; Marin, 2010.</p> <p>SEABRA JÚNIOR, M. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília, ABPEE, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2004.</p> <p>BETTI, Mauro et al. A proposta curricular de educação física do estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: CVR. p. 109-128.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de educação física. In: _____ Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio: educação física. Brasília: MEC, 1999.</p> <p>CORREIA, Walter R. Educação física no ensino médio: questões</p>
--	--	---

		<p>impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.</p> <p>MELO, Rogério Z. de; FERRAZ, Osvaldo L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: Educação Física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.</p> <p>BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. Educar em Revista, Curitiba., n. 2 Esp., p.137-152, 2010.</p> <p>CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Tomando oportunidades arriscadas na criação de conteúdo jovem: o uso pelos adolescentes de sites de redes sociais para intimidade, privacidade e expressão própria. Comunicação, Mídia e Consumo, v. 9, n.25, p. 91-118, 2012.</p> <p>COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídia e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, jan. 2006.</p> <p>FALKEMBACH, G. A. M. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. Novas Tecnologias na Educação, v. 3, n.1, p.1-15, 2005.</p> <p>FERES NETO, A. Videogame e educação física/ciências do esporte: uma abordagem à luz das teorias do virtual</p> <p>HACK, C.; PIRES, G. L. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. Licere, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PERANI, Leticia; BRESSAN, Renato Teixeira. Wii will rock you: Nintendo Wii e as relações entre interatividade e corpo nos videogames. Anais do VI Simpósio Brasileiro de Jogos para computador e Entretenimento Digital - SBGames. São Leopoldo: Unisinos, 2007.</p> <p>PONTE, C. Kids Online na Europa e no Brasil: desafios para a pesquisa comparada sobre as práticas de crianças e adolescentes na Internet. Comunicação, Mídia e Consumo, v.9, n. 25, p. 13-42, 2012.</p> <p>REIS, L. J. de A.; CAVICHIOILLI, F. R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. Movimento, v. 14, n. 03, p. 163-183, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: educação física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>VILARINHO, L. R. G.; LEITE, M. P. Avaliação de jogos eletrônicos para uso na prática pedagógica: ultrapassando a escolha baseada no bom senso. Novas Tecnologias na Educação, v.13, n.1, 2015.</p> <p>ZYLBERBERG, T. P. Juventude e internet: possibilidades de “criar” educação física. Atos de Pesquisa em Educação, v. 8, n. 1, p. 182-208, 2013.</p>
--	--	---

## OBSERVAÇÕES:

### 2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A proposta para atender às PCCs no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (Campus de Bauru) aparece de modo mais sintetizado e contabilizado na carga horária, sob a denominação "práticas formativas", que são disciplinas independentes, porém associadas às diferentes disciplinas técnico-instrumentais gerais (ex.: primeiros socorros, biomecânica e teoria do treinamento), disciplinas didático-pedagógicas (ex.: crescimento e desenvolvimento humano, aprendizagem motora, medidas e avaliação em educação física, educação física escolar, educação física para pessoas com deficiência e tecnologias da informação e comunicação) e disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (ex.: jogos, esportes, ginásticas, dança e lutas). Estas disciplinas enfatizam procedimentos de

observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas e atividades, resolução de situações-problemas no ensino das manifestações culturais específicas, entrevistas com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos recreativos e esportivos, entre outras atividades que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas, que é onde se dá mais diretamente a relação professor-aluno, para outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional, inclusive assinalando a presença em agências educacionais não escolares (ex.: SESC, SESI, Secretarias de Esporte e Lazer municipal e estadual, etc.). Nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de práticas formativas, além dos conteúdos específicos, próprios de cada uma delas, algumas das práticas docentes vivenciadas pelos alunos nas atividades de estágio supervisionado poderão ser recuperadas, na sala de aula, por intermédio de filmagens de vídeo, depoimentos, situações simuladas, discussão de problemas encontrados, entre outros, propiciando uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas oferecidas pelas disciplinas envolvidas. Além disso, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, visando a resolução de problemas, bem como de estudos de caso, também são estimulados. O conjunto das disciplinas envolvidas no desenvolvimento das PCCs do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (Campus de Bauru) totalizam 450 horas, conforme descrição abaixo:

- **Disciplinas técnico instrumentais gerais (60 h):** inclui Práticas Formativas em Primeiros Socorros (15 h); Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor (15 h); Práticas Formativas em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico (15 h); e Práticas Formativas em Educação e Saúde (15 h).

- **Disciplinas didático-pedagógicas (180 h):** inclui Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento Humano (15 h); Práticas Formativas em Aprendizagem Motora (15 h); e Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física (15 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar I (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar II (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar III (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência (15 h); e Práticas Formativas em Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física (30 h).

- **Disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (210 h):** inclui Práticas Formativas em Atletismo (15 h); Práticas Formativas em Futebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Rítmicas (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Aquáticas (15 h); Práticas Formativas em Jogos, Atividades Lúdicas de Lazer (30 h); Práticas Formativas em Voleibol (15 h); Práticas Formativas em Capoeira (15 h); Práticas Formativas em Karatê (15 h); Práticas Formativas em Dança (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); e Práticas Formativas em Ginástica (30h).

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6 AO 9 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  ESTÁGIO SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	PIMENTA, S. G. o Estágio na formação de professores. São Paulo, Cortez, 2006.  PICONEZ, S. (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, Papirus, 1991. PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez: 2006.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DOS 6 AO 9 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  ESTÁGIO SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	PIMENTA, S. G. o Estágio na formação de professores. São Paulo, Cortez, 2006.  PIMENTA, S. G. o Estágio na formação de professores. São Paulo, Cortez, 2006.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO 1 AO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	GUIRALDELLI, P. Filosofia e história da educação brasileira. Da colônia ao governo lula. 2 ed. Barueri : Manole, 2009. KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil. São Paulo : Trajetória cultural, 1991. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (ORGS.) As dimensões do projeto político – pedagógico: Novos desafios para a escola. Campinas : Papirus, 2001.

### OBSERVAÇÕES:

### 3- PROJETO DE ESTÁGIO

Os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru é concretizado em escolas de educação básica, quando o futuro professor toma conhecimento do real em situação de trabalho, e testa suas competências por um determinado tempo, mediante projeto planejado e avaliado conjuntamente pelo Conselho de Curso/Departamento de Educação e as escolas de educação básica conveniadas, o que pressupõe uma relação pedagógica entre um professor experiente no âmbito escolar e um aluno estagiário. O estágio é o momento de efetivar, sob a supervisão daquele professor experiente, o processo de ensino e aprendizagem que tornar-se-á futuramente autônomo. O estagiário, além de assumir efetivamente o papel de professor, deve envolver-se também com outros espaços e tempos do projeto pedagógico da unidade escolar em que se faz presente (planejamento, aspectos administrativos etc.). O estágio supervisionado terá duração de 405 horas, concentradas nos dois últimos anos dos cursos integral e noturno, e divide-se entre o ensino infantil, fundamental e médio, em três disciplinas distintas, conforme exposto à seguir.

#### 1) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

#### OBJETIVOS

- Fundamentar-se teoricamente em relação ao processo educativo
- Reconhecer e discutir criticamente as inúmeras situações pedagógicas decorrentes da prática escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental
- Assumir a regência das aulas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****A PRÁTICA DE ENSINO ENQUANTO DISCIPLINA SINTETIZADORA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Abrangência e importância da disciplina para a formação docente - retomada de conceitos
- Intervenção do profissional de Educação Física

**ESTRUTURA / OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

- Distribuição da carga horária
- Cronograma de operacionalização do estágio
- Documentação necessária

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

- Definição dos locais de realização do estágio
- Contato com a direção da escola e professor de Educação Física
- Levantamento dos recursos físicos e materiais da escola: fase observacional
- Elaboração do plano de estágio
- Estágio supervisionado em escolas do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)
- Preenchimento do comprovante de estágio
- Avaliação do estágio

**2) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL****OBJETIVOS**

- Fundamentar-se teoricamente em relação ao processo educativo
- Reconhecer e discutir criticamente as inúmeras situações pedagógicas decorrentes da prática escolar
- Assumir a regência de aulas
- Demonstrar segurança, espírito de liderança e entusiasmo, notadamente nas atividades docentes

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****A PRÁTICA DE ENSINO ENQUANTO DISCIPLINA SINTETIZADORA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Abrangência e importância da disciplina para a formação docente - retomada de conceitos
- Intervenção do profissional de Educação Física

**ESTRUTURA / OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

- Distribuição da carga horária
- Cronograma de operacionalização do estágio
- Documentação necessária

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

- Definição dos locais de realização do estágio
- Definição das áreas de atuação:
- Esporte, Dança, Recreação, Atividade Física e Saúde
- Elaboração do plano de estágio no qual deve constar a área de atuação:
- Esporte, Dança, Recreação, Atividade Física Atividade Laboral e Saúde
- Estágio supervisionado em escolas do ensino Fundamental (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries)
- Preenchimento do comprovante de estágio
- Avaliação do estágio

### 3) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

#### OBJETIVOS

- Fundamentar-se teoricamente em relação ao processo educativo na realização dos estágios
- Reconhecer e discutir criticamente as inúmeras situações pedagógicas decorrentes da prática escolar
- Assumir a regência de aulas
- Demonstrar segurança, espírito de liderança e entusiasmo, notadamente nas atividades docentes

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Abrangência e importância da disciplina para a formação docente - retomada de conceitos
- Intervenção do profissional de Educação Física

#### ESTRUTURA / OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

- Distribuição da carga horária
- Cronograma de operacionalização do estágio
- Documentação necessária

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Definição dos locais de realização do estágio
- Definição das áreas de atuação:
- Esporte, Dança, Recreação, Atividade Física e Saúde
- Elaboração do plano de estágio no qual deverá constar o nível de escolaridade no qual o aluno irá atuar
- Preenchimento do comprovante de estágio
- Avaliação do estágio



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### 4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<b>EMENTA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - CAMPUS DE BAURU</b>	
<b>DISCIPLINA / EMENTA</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<b>ANATOMIA HUMANA GERAL</b> A disciplina permite introduzir o aluno no estudo da anatomia humana, desenvolvendo considerações sobre a morfologia externa do homem, bem como a descrição de seus sistemas orgânicos.	APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 455p. AUMÜLLER, G et al. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009, 1317p. COLICGNO, P.R.C., SACCHETTI, J.C.L., MORAES, C.A., ARAÚJO, A.B. Atlas Fotográfico de Anatomia, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, 318p. DÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2007. 708p. DI DIO, J.A.L. Tratado de Anatomia Sistemática e Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002, v. 1, 2-947p. DRAKE, R.L., WAYNE, V., MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, v.1 e 2, 1058p. GILROY, A.M., MaC PHERSON, B.R., ROSS, L.M. Atlas de Anatomia Humana. de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia Humana, 21ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 .v.1 e v.2, 417p e 405 p. SOUZA, R.R. Anatomia Humana, 1ª ed., São Paulo: Editora Manole, 2001, 425 p . ZORZETTO, N.L. Curso de Anatomia Humana. 5a. ed., São Paulo: Edipro, 1993, 224p.
<b>BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Aspectos funcionais e morfológicos dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos, necessários para a compreensão do funcionamento de determinados sistemas durante repouso e exercício. Modificações estruturais dos tecidos determinadas pelo processo de adaptação e mudanças nos níveis da motricidade humana.	DE ROBERTIS, E.P.D. & DE ROBERTIS, E.M.F. - Bases da Biologia Celular e Molecular. - Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 7ª ed, 1993. YOUNG B & HEATH JW. Histologia Funcional. Texto e Atlas em cores. Guanabara koogan, 2001 JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. - Histologia Básica. - Ed Guanabara, 10ª ed, 2004. BERNE AND LEVY. Fisiologia, São Paulo, Guanabara Koogan, 2000. AIRES, M.M. - Fisiologia. - Ed Guanabara Koogan, 2ª edição, 1999. GUYTON, A.C. - Tratado de Fisiologia Médica. - Ed Guanabara, 2004 MATHEWS, D.K. & FOX, E.L. - Bases Fisiológicas da Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1992 McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; e KATCH, V.L. - Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998. WEINECK, J. - Biologia no Esporte. São Paulo, Manole, 1991
<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Aborda a História da Educação Física, do Esporte, da Dança e do Lazer, como manifestações sociais e culturais do processo da civilização humana.	AZEVEDO, Fernando de. Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. 3ª ed. São Paulo. Melhoramentos, s. d. (Obras Completas, I). BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Ed. Movimento, 1991. BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987. BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1992. BRUHNS, Heloísa Turini (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas: UNICAMP, 1997. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. ELLMERICH, L. História da dança. São Paulo: Ed. Nacional, 1987. DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectivas, 1993. FERREIRA NETO, Amálio (Org.). Pesquisa histórica na educação física brasileira. Vitória: CEF/UFES, 1996. _____. Pesquisa histórica na educação física. Vitória: CEF/UFES, 1997. V. 2. _____. Pesquisa histórica na educação física. Aracruz: FACHA, 1998. V. 3. _____. Pesquisa histórica na educação física. Aracruz: FACHA, 1999. V. 4. _____. Pesquisa histórica na educação física. Vitória: Proteoria, 2001. V. 5. _____. A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880 – 1950). Aracruz: FACHA, 1999. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Educação física progressista. São Paulo. Loyola. 1988. GRIFI, Giampiero. História da educação física e do esporte. Porto Alegre. D.D. Luzzatto Editores Ltda. 1989. HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HUNGER, Dagmar. O curso de história da educação física na graduação. In: Coletânea I Encontro de História da Educação Física e do Esporte. Campinas: FEF/UNICAMP, 1993. _____. A cultura corporal à luz do conhecimento histórico. In: Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1997. LE GOFF, Jacques. História e memória. 2ª ed. Campinas, SP. Ed. da Unicamp. 1992. MARINHO, Inezil Penna. História da educação física no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Brasil Editora, 1980. _____. Rui Barbosa: paladino da educação física no Brasil. Brasília: Horizonte, 1980. MARRÔU, H. I. Do conhecimento histórico. Lisboa: Aster, s.d.

	<p>MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. São Paulo: Ibrasa, 2000.</p> <p>PEREIRA, Flávio Medeiros. Dialética da Cultura Física. São Paulo: Ícone, 1988.</p> <p>PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000</p>
<p><b>ATLETISMO</b></p> <p>Enfatiza os procedimentos técnico-pedagógicos relacionados com a vivência e aprendizagem desse esporte individual, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e fundamentos da Didática e Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos, com ênfase na natureza dos seus movimentos/fundamentos básicos, vinculados ou não à iniciação esportiva na modalidade</p>	<p>BETTI, Mauro (org.). <u>Mídia e educação física</u>: outros olhares, novas práticas, 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>FERNANDES, J. L. <u>Atletismo</u>: corridas. 3 ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>_____. <u>Atletismo</u>: os saltos. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>_____. <u>Atletismo</u>: lançamentos e arremessos. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>FROMETÁ, E. R &amp; TAKAHASHI, K. <u>Guia metodológico de exercícios em atletismo</u>: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>KUNZ, E. <u>Transformação didático-pedagógica do esporte</u>. 7 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. (org.). <u>Atletismo</u>: se aprende na escola. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005..</p> <p>PRETTO, N. ; PINTO, C.C. Tecnologias e novas educações. <u>Revista Brasileira de Educação</u>, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan./abr. 2006.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATLETISMO</b></p> <p>A prática formativa em atletismo envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do atletismo. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento do atletismo.</p>	<p>MATTHIESEN, S. Q. Educação física no ensino superior: atletismo teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 6a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>_____. Caderno do professor. Educação Física: ensino fundamental 7a série 1o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p>
<p><b>FUTEBOL</b></p> <p>Origem e a evolução do futebol e do futsal. Ensino do futebol e do futsal dentro de uma concepção educacional, de participação e lazer. O conhecimento e a vivência prática dos fundamentos técnicos, sistemas táticos, regras oficiais e adaptadas do futebol. O processo de ensino e aprendizagem e as principais metodologias de ensino do futebol. Características específicas do ensino do futebol no ambiente escolar e fora da escola, para as diferentes faixas etárias. Elaboração de plano de ensino para o futebol.</p>	<p>ALBERTI, H.; ROTHENBERG., L. Ensino dos jogos desportivos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.</p> <p>ARRUDA, M., BOLAÑOS, M. A.C. Treinamento para jovens futebolistas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>BARBIERI, F. A. Futsal: conhecimento teórico-práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí: Fotoura. 2009.</p> <p>BARROS NETO, T. L.; GUERRA, I. Ciência do Futebol. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>REGRAS DO FUTSAL. Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Disponível em <a href="http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/#">http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/#</a>. 2014.</p> <p>REGRAS DO FUTEBOL. Federação paulista de Futebol (FPF). Disponível em <a href="http://www2.fpf.org.br/Arbitragem/Regras">http://www2.fpf.org.br/Arbitragem/Regras</a>. 2014.</p> <p>CUNHA, S. A. Futebol: Aspectos Multidisciplinares para o Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.</p> <p>FERREIRA, R.L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro, Sprint. p.103. 1988.</p> <p>FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados. 3 ed. 2011.</p> <p>FRISELLI &amp; MANTOVANI. Futebol: teoria e prática. FMU-PHORTE. 1999.</p> <p>FONSECA, G. M. Futsal: metodologia do ensino. Caxias do Sul, EDUCS. p.136. 1997.</p> <p>GOLOMAZOV &amp; SHIRVA. Futebol: treinamento da qualidade do movimento para o atleta jovem. NP editora, 1988.</p> <p>GOMES, AC; SOUZA, J. Futebol. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>LUCENA, r. f. Futsal e sua iniciação. 3a. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 103p.</p> <p>MARIA, TS; ARRUDA, M; ALMEIDA, AG. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MUTTI, D Futsal: da iniciação ao alto nível.</p> <p>SCAGLIA, A.J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Motriz. v.2, n.1, p.36-42. 1996.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM FUTEBOL</b></p> <p>Dimensões conceituais, conteúdos, reflexões sobre os princípios didático-pedagógicos a partir do ensino do futebol no ambiente escolar e fora da escola. Orientação, acompanhamento, intervenção e observação da atuação do profissional de educação física. Integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional. Relação entre teoria e a prática pedagógica. Vivência e avaliação das ações didático-pedagógica e das metodológicas de ensino do futebol</p>	<p>CUNHA, S. A. Futebol: Aspectos Multidisciplinares para o Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.</p> <p>FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados. 3 ed. 2011.</p> <p>SCAGLIA, A.J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. Motriz. v.2, n.1, p.36-42. 1996.</p> <p>FONSECA, G. M. Futsal: metodologia do ensino. Caxias do Sul, EDUCS. p.136. 1997.</p>
<p><b>COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> <p>(1) Comunicação e linguagem</p> <p>(2) Norma lingüística e norma gramatical.</p> <p>(3) Tipologia textual.</p> <p>(4) Leitura crítica e produção textual.</p> <p>(5) A prática da produção do texto oral e do texto escrito.</p>	<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000.</p> <p>FIORIN, José L. e SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>GARCIA, O M - Comunicação em prosa moderna, 14a ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.</p> <p>KOCH, I. g. Villaça e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas de produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p>

<p><b>Atividades rítmicas</b> Estudo do ritmo ao longo da história da humanidade. Análise e reflexão sobre o ritmo nas manifestações corporais. Estudo do ritmo como conhecimento específico na formação do profissional de educação física.</p>	<p>CAMARGO, M.L.N. Música/Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. SCHAFER, M. O Ouvido pensante. – São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1991. _____. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. – São Paulo: Editora UNESP, 2001. GAIARSA, J. A. O que é corpo, Brasiliense, 4ª edição, 1991. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. MAGILL, A.R. Aprendizagem Motora. São Paulo, Ed. Edgard Bucher Ltda, 1984. SPOLIN, V. Jogos teatrais. O fichário de Viola Spolin. Editora Perspectiva, 2001.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATIVIDADES RÍTMICAS</b> Observação do ritmo inserido nas práticas corporais. Construção de propostas de intervenção que envolvam o ritmo fomentando a relação formação acadêmica-atuação profissional.</p>	<p>COMPAGNON, G &amp; THOMET, M. Educación del Sentido Rítmico. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 2a. Edição, 1975. GANDARA, M. Atividades Ritmadas para crianças. Campinas, Editora Parma Ltda. GANDARA, M. Consciência Rítmica. "Ter ou não ser". Campinas, Empresa Gráfica, Editora Palmeiras Ltda. LEGUET, J. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva São Paulo, Manole, 1987. STOKOE, Patrícia. Expressão Corporal na Pré-Escola; Trad. de Beatriz A. Canabrava. São Paulo, Summus, 1987.</p>
<p><b>ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR</b> A disciplina permite introduzir o aluno no estudo do sistema nervoso e das vias de condução, assim como permitirá uma visão detalhada do sistema muscular, com enfoque para as diversas regiões corporais.</p>	<p>DÂNGELO, J.G. &amp; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. (Revista) São Paulo: Atheneu Editora, 2007. 763p. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2006, 363p. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana, 23ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, v.1, v.2, v.3 e Quadros de músculos, Articulações e Nervos.</p>
<p><b>FISIOLOGIA HUMANA GERAL</b> A disciplina tem a finalidade de fornecer ao aluno as bases necessárias para a compreensão dos processos fisiológicos dos sistemas orgânicos. Estas bases igualmente objetivam facilitar o aprendizado de disciplinas correlatas e permitir o aprofundamento do estudo da fisiologia humana. Em adição, procura suprir a necessidade de se conhecer o funcionamento orgânico normal para o entendimento das adaptações normais e/ou patológicas às quais o organismo humano está sujeito.</p>	<p>AIRES, M.M. - Fisiologia, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1999. GANONG, WILLIAM - FISIOLOGIA MÉDICA, 19ª edição, Editora McGraw-Hill Interamericana do Brasil, Rio de Janeiro, RJ. GUYTON, A.C. e HALL, J.E - Tratado de Fisiologia Médica. 10ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2002. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1988. SILVERTHORN, D.U. – Fisiologia Humana. Uma abordagem integrada. 2ª Edição, Editora Manole, São Paulo, SP, 2003.</p>
<p><b>PRIMEIROS SOCORROS</b> Apresentação dos princípios básicos de primeiros socorros. Diferença entre atendimento de emergência e primeiros socorros. Reconhecimento das situações de emergências e procedimentos frente aos acidentados. Prevenção de acidentes em atividades desportivas.</p>	<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science. Circulation, Vol.122, N. 123, Supl. 3, 2010. COHEN, M. Guia de Medicina do Esporte. São Paulo: Manole, 2008. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005 HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para Estudantes. São Paulo: Manole, 2002. PRENTICE, W.E. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. São Paulo: Manole, 2002.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM PRIMEIROS SOCORROS</b> A prática formativa em primeiros socorros envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir das condutas de socorrismo. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas a aplicação das técnicas/condutas de socorrismo.</p>	<p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science. Circulation, Vol.122, N. 123, Supl. 3, 2010. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. PRENTICE, W.E. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. São Paulo: Manole, 2002.</p>
<p><b>TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Objetiva introduzir o aluno no universo de discurso da educação física como área do conhecimento e profissão, capacitando-o a compreender seus fundamentos teórico-conceituais envolvidos e suas relações com as demandas sociais.</p>	<p>BETTI, M. Esporte, educação e socialização; algumas reflexões à luz da sociologia do esporte. Kinesis, v.4, n.1, p. 31-43, 1988. _____. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. _____. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n. 2, p. 282-287, 1991. _____. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W.W. (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992. _____. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 73-127, 1996. BRACHT, V. Educação física: a busca da legitimação pedagógica. In: _____. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. p. 33-53 BROOKS, G.A. Perspectives on the academic discipline of physical education. Champaign-ILL: Human Kinetics, 1981. DUMAZEDIER, J. Questionamento teórico do lazer. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos de Lazer e Recreação, s.d. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. KROLL, W.P. The dimensions of a profession. In: _____. Graduate study and research in physical education. Champaign-ILL.: Human Kinetics, 1982. SANTIN, S. Reflexões antropológicas sobre a educação física e o esporte escolar. In: _____. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí Editora, 1987. SÉRGIO, M. Uma nova ciência do homem - a quinantropologia. Desportos, n. 7 (separata). Direção Geral dos Desportos, Lisboa, 1983. TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte; ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 9-50, 1996.</p>

<p><b>FILOSOFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>- Discutir a questão do corpo, a partir do referencial da filosofia.</p> <p>- Refletir o dualismo platônico, a perspectiva cristã, a concepção moderna de corpo, a contribuição contemporânea, sobretudo, a de merleau-ponty e a fenomenologia.</p> <p>- Discutir as concepções sobre o corpo e as conseqüências para uma educação da corporeidade humana.</p>	<p>BRÉHIER, É. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>CAVALARI, R. O Pensamento Filosófico e a questão do corpo. In: SOUZA NETO, Samuel. Corpo para malhar ou para comunicar?, São Paulo, Cidade Nova, 1996.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores)._____. Discurso do método. São Paulo: Abril Cultural, 3ª ed., 1983. (Col. Os Pensadores)._____. Regras para a Direção do Espírito. Lisboa: Ed. Presença., 1986.</p> <p>GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p> <p>GONÇALVES, M. Sentir, Pensar, Agir. São Paulo: Papirus, 1994.</p> <p>KOYRÉ, A. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Presença. 1986. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural/Nova Cultural (vários volumes).</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção, São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>NIETZSCHE, F. Para Além de Bem e Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1992._____. Sobre a Verdade e a Mentira num sentido Extra-Moral. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores)._____. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores)._____. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores).</p> <p>PLATÃO. A República. (Livros III e IV), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987 _____. O Banquete. São Paulo, Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores).-</p> <p>REALE, G. História da Filosofia. São Paulo: ed. Paulus, 1990.</p> <p>SACKS, O. "O Homem que Confundiu a sua Mulher com um Chapéu". São Paulo: Companhia das Letras. 2000.</p> <p>SANTIN, Silvino. A Filosofia do corpo. Conferência pronunciada no II Simpósio Paulista de Educação Física-UNESP-"campus" Rio Claro, abril 1989, Coleção Os Pensadores. SP: Abril Cultural/Nova Cultural.</p>
<p><b>JOGOS ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER</b></p> <p>Jogo, lúdico e lazer: conceituação e caracterização. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. A prática pedagógica dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação física.</p>	<p>BUYTENDIJK, Utrecht F.J.J. O jogo humano. In: GADAMER, H.G; VOLGKER, P. (org). Nova Antropologia: o homem em sua existência dialógica, social e cultural. vol.4. São Paulo, EDUSP, 1977.</p> <p>CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.</p> <p>CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Play and intrinsic reward. Journal of Humanistic Psychology. 15(3): 41-63, 1975.</p> <p>DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses; FRANCO NETO, João V. Jogos e brincadeiras do povo Kalapalo. São Paulo: SESC, 2006.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo de S. O que é brinquedo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>OLIVER, Giovanina G.F.; MARCELLINO, Nelson C. Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola. Motrivivência, Florianópolis, n. 9, p.118-135, dez.1996.</p> <p>PRISTA, Antonio; TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. Jogos de Moçambique. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física, 1992.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM JOGOS ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER</b></p> <p>A prática formativa em jogos, atividades lúdicas e lazer envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento dos jogos, brinquedos e brincadeiras.</p>	<p>BUYTENDIJK, Utrecht F.J.J. O jogo humano. In: GADAMER, H.G; VOLGKER, P. (org). Nova Antropologia: o homem em sua existência dialógica, social e cultural. vol.4. São Paulo, EDUSP, 1977.</p> <p>CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.</p> <p>CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Play and intrinsic reward. Journal of Humanistic Psychology. 15(3): 41-63, 1975.</p> <p>DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses; FRANCO NETO, João V. Jogos e brincadeiras do povo Kalapalo. São Paulo: SESC, 2006.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo de S. O que é brinquedo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>OLIVER, Giovanina G.F.; MARCELLINO, Nelson C. Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola. Motrivivência, Florianópolis, n. 9, p.118-135, dez.1996.</p> <p>PRISTA, Antonio; TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. Jogos de Moçambique. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física, 1992.</p>
<p><b>ATIVIDADES AQUÁTICAS</b></p> <p>Aborda os procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem desse esporte individual, com ênfase na natureza dos movimentos básicos e através de atos motores.</p>	<p>CARLILE, F. Natacion Editorial Paids, B.ª Argentina, 1967</p> <p>CATTEAU, R &amp; GAROFF, G. O Ensino da Natação. São Paulo, Editora Manole Ltda. 3a ed., 1990.</p> <p>DEPELSENEER, Y. Os bebês nadadores. Trad. Maria José P. Isaac. São paulo: Ed. Manole, 1989.</p> <p>ELSTNER, F. Jogue Conosco. Ao livro Técnico, 1984.</p> <p>LIMA, W.U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte Editora, 1999.</p> <p>MACHADO, D.C. Metodologia da Natação. São Paulo, 1978.</p> <p>MAGLISCO, E. Swimming Fast. USA, 1982.</p> <p>MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>PALMER, M.L. A Ciência do Ensino da Natação. São Paulo, Editora Manole Ltda. 1990.</p> <p>Regras oficiais de natação, C.B.M., 1984</p> <p>REIS, J.W. Exercícios de habilidades aquáticas. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1997.</p>

<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM ATIVIDADES AQUÁTICAS</b> A prática formativa em atividades aquáticas envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir da natação, hidroginástica e esportes aquáticos. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento destas modalidades.</p>	<p>Revista Nadar. CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Ed. Manole, 3ª ed., 1990. DAMASCENO, L. G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Desportos da Presidência da República, 1992. KERBEJ, F. C. Natação: algo mais que 4 nados. Barueri: Manole, 2002. MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999. PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. PAULO, M. N. Ginástica aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. PLATONOV, V. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005. PRADO JR., M. V. do. Quem é o aluno de Educação Física Escolar? (Artigo em Caderno didático), UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 1998. SKINNER, A. T.; THOMSON, A. M. Exercício na água. Tradução de Dr. Nelson Gomes de Oliveira. São Paulo: Ed. Manole, 3ª ed., 1985. SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. Tradução de Ana Maria Cardoso da Silva. São Paulo: Manole, 1998.</p>
<p><b>HANDEBOL</b> Estudo dos elementos estruturais e funcionais do handebol, suas lógicas internas e externas e os princípios didáticos e pedagógicos para o ensino do handebol, bem como, os processos de aprendizagem dos sujeitos, explorando tanto o campo escolar quanto os espaços que desenvolvem tal jogo esportivo coletivo na perspectiva da promoção e manutenção da saúde.</p>	<p>ALBERTI, H. e ROTHENBERG, L. Ensino de jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. BAYER, C. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Barcelona: Hispano Europea, 1992. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997. CARVALHO, Yara M. de. O "mito" da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995. _____. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p.9-21, jan. 2001. COSTA, Luciana C. A. da; NASCIMENTO, Juarez V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Revista da UEM, Maringá, vol. 15, n. 2, p. 49-56, 2004. DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. A técnica como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. Pensar a prática. v. 11, n. 1, p. 9-16, jan./jul. 2008. DAOLIO, Jocimar; MARQUES, Renato F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. Revista Motriz, Rio Claro, vol.9, n. 3, p. 169-174, 2003. DIETRICH, K. Os grandes jogos: metodologia e prática. Tradução: Renato Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. EHRET, A. e cols. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Handebol: regras oficiais: 2006/09 São Paulo: Phorte, 2006. FERREIRA, L. A.; FABRI, E. I.; MONTEIRO, C. I.; GUIMARAES, J.; TEZANI, T.; SANTOS, R. R. S.; BRASIL, I. G. B.; OLIVEIRA, F. I. da S.; SILVA, C. S.; MACHADO, F. A.; SILVA, A. B. M.; MALMONGE, V. A.; GOMES, A. M. S.; MENDES, F. S.; RODRIGUES, A. A.; RAMOS, C. M. M. A Educação Física no Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Bauru. In: Thais C. R. Tezani. (Org.). Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru. 1ed. Bauru: Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2013, v. 1, p. 78-88. GONZALEZ, F. As disciplinas esportivas na formação superior: o que aprender e ensinar? Revista Brasileira de Ciência do Esporte, 21 (1): set. 1999, p.585-92. GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. (orgs.). O ensino dos jogos desportivos. Barcelona: Paidotribo, 199-. GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA em EDUCAÇÃO FÍSICA e CULTURA. O ensino dos esportes coletivos: contribuições de Claude Bayer. In: Anais... I Congresso Latino Americano de Educação Motora e II Congresso Brasileiro de Educação Motora. Anais. Foz do Iguaçu: UNICAMP, 1998, p.332-38. GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO. O ensino dos esportes coletivos. In: Anais... X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais (vol. I). Goiânia: CBCE, 1997, p.669-72. HILDEBRANDT, R; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986. KNIJNIK, Jorge D. Handebol: Agôn: o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus Editora, 2009. KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. MELO, Vítor A. de. "Esporte é saúde": desde quando? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p.55-67, jan.2001. MORENO, J. H. (org.). A iniciação nos desportos a partir da sua estrutura e dinâmica: aplicação na Educação Física escolar e no treinamento desportivo. Barcelona: INDE, 2000. NÉ, R.; BONNEFOY, G.; LAHUPPE, H. Ensinar handebol para jogar em equipe. Barcelona: INDE, 2000. PALMA, Alexandre. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p.23-39, jan.2001. PARLEBÁS, Pierre. Perspectivas para una Educación Física moderna. (cuadernos técnicos). Junta Anadalucia: Unisport Andalucia, 1987. PORTO, Tania M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008. TANI, G. Vivências práticas no curso de graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo. Caderno Documentos, Universidade de São Paulo/Escola de Educação Física, nº2, 1996.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM HANDEBOL</b> Envolve as experiências concretas de observação e intervenção junto ao ensino da modalidade, possibilitando reflexões sobre os princípios didático-pedagógicos e metodológicos, bem como, suas transformações tanto na educação escolar como no campo da iniciação esportiva relacionadas à manutenção e prevenção da saúde. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção junto à atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional.</p>	<p>DAOLIO, Jocimar; MARQUES, Renato F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. Revista Motriz, Rio Claro, vol.9, n. 3, p. 169-174, 2003. DIETRICH, K. Os grandes jogos: metodologia e prática. Tradução: Renato Sindermann. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. (orgs.). O ensino dos jogos desportivos. Barcelona: Paidotribo, 199-. GRECO, P. J. (org.) Iniciação esportiva universal 2: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. KNIJNIK, Jorge D. Handebol: Agôn: o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus Editora, 2009. KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. PARLEBÁS, Pierre. Perspectivas para una Educación Física moderna. (cuadernos técnicos). Junta Anadalucia: Unisport Andalucia, 1987.</p>

<p><b>BIOMECÂNICA DO SISTEMA LOCOMOTOR</b> Caracterizar a função do sistema músculo-esquelético durante a ação motora, a partir do conhecimento de suas estruturas, mecanismos de sua ativação e controle durante o movimento. Conhecer os fundamentos de análise da dinâmica e da estática do movimento para interpretação das causas e conseqüências do movimento, afim de favorecer o desempenho das habilidades motoras humanas.</p>	<p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e Cinesiologia Aplicada ao Movimento Humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2007, 332p. BARTLETT, R. Introduction to Sports Biomechanics Analysing Human Movement Patterns 2nd Edition: Routledge Abingdon (OX), 2007, 281p. ENOKA, R.M. Neuromechanics of Human Movement. 4th Edition: Human Kinetics, 2008, 549p. HALL, S.J. Biomecânica Básica. 5ª Edição: Editora Manole Ltda, São Paulo (SP), 2009, 560p. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Biomechanical Basis of Human Movement. 3th Edition Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2009, 575p. HAY, J.G. The Biomechanics of Sports Techniques. 4th Edition: Benjamin Cummings, 1993, 544p. KOMI, P.V. (ed.) Força e Potência no Esporte. 2ª Edição: Artmed, 2007. McGINNIS, P. Biomechanics of Sport and Exercise. 2nd Edition: Human Kinetics, 2005, 411p. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculo Esquelético. 2ª Edição: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2003, 428p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ZATSIORSKY, V.M. Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2004, 536p.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BIOMECÂNICA DO SISTEMA LOCOMOTOR</b> A prática formativa em biomecânica envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os mecanismos de adaptação mecânica do sistema músculo-esquelético frente ao exercício. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento da atividade/ação muscular e movimento articular.</p>	<p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e Cinesiologia Aplicada ao Movimento Humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2007, 332p. BARTLETT, R. Introduction to Sports Biomechanics Analysing Human Movement Patterns 2nd Edition: Routledge Abingdon (OX), 2007, 281p.</p>
<p><b>CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> Estuda os conceitos básicos envolvidos no processo de crescimento e desenvolvimento humano nas esferas motora, cognitiva, afetivo-social e suas inter-relações. Enfoca as alterações que ocorrem ao longo do ciclo vital e suas implicações para a educação física.</p>	<p>GALLAHUE, D. &amp; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed., São Paulo: Phorte, 2013. BOUCHARD, C. Heredity and adaptation to exercise training during growth. In: Human Growth: a Multidisciplinary Review. Taylor &amp; Francis, London, 1986. CORBIN, C.B. A text book of motor development (in infants and children. New Jersey, Prentice-Hall, 1979) 2 ed. Dudaque, Iowa, WMC Brown, 1980. ESPENSCHADE, A.B.; ECKERT, H.M. Motor development. 2 ed. Columbus, Ohio: Charles E. Mervil, 1980. GABBARD, C. Lifelong motor development. Dubuque: Brown, 2000. GALLAHUE, D. L &amp; DONELLY, C. Educação Desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008. GUEDES, D. P. &amp; GUEDES, J. E. E. R. P. Crescimento , composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997. HARROW, A.J. Taxionomia do domínio psicomotor. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1983. HAYWOOD, K. M. &amp; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed., São Paulo: Artmed, 2010. TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. MARCONDES, Et al. Crescimento e desenvolvimento. In: Desnutrição, Monografias Médicas. Série Pediátrica. vol. VII, 1972. MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Growth, maturation and physical activity. Champagn: Human Kinetics, 1991. MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002, 496p. MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. , BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009. MEINEL, K. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1984. LASKER, G.W. Human Biology Adaptability. The ecological approach in physical anthropology. Science 166: 1480-1486. PAPALIA, D.E. &amp; OLDS, S.W. FELDMAN, R. D. O mundo da criança. 11 ed., São Paulo: Artmed, 2009. PAPALIA, E. D.; OLDS, W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10., ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PAYNE, V. G. &amp; ISAACS, L. D. Human motor development: a lifespan approach. Mountain View, CA:Manfield, 2001. PAYNE, V. G. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. RARICK, G. L. Physical activity: human growth and development. New York Academic Press, 1973. TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.&amp; PROENÇA, J.E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988. TANNER, J.M. El hombre antes del hombre: el crecimiento físico desde la concepción hasta la madurez. México. Fondo de Cultura Económica.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b> A prática formativa em crescimento e desenvolvimento motor envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do processo de crescimento e desenvolvimento humano nas esferas motora, cognitiva, afetivo-social e suas inter-relações. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento do processo de crescimento e desenvolvimento humano.</p>	<p>GALLAHUE, D. &amp; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed., São Paulo: Phorte, 2013. BOUCHARD, C. Heredity and adaptation to exercise training during growth. In: Human Growth: a Multidisciplinary Review. Taylor &amp; Francis, London, 1986. CORBIN, C.B. A text book of motor development (in infants and children. New Jersey, Prentice-Hall, 1979) 2 ed. Dudaque, Iowa, WMC Brown, 1980. ESPENSCHADE, A.B.; ECKERT, H.M. Motor development. 2 ed. Columbus, Ohio: Charles E. Mervil, 1980. GABBARD, C. Lifelong motor development. Dubuque: Brown, 2000. GALLAHUE, D. L &amp; DONELLY, C. Educação Desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008. GUEDES, D. P. &amp; GUEDES, J. E. E. R. P. Crescimento , composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997. HARROW, A.J. Taxionomia do domínio psicomotor. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1983. HAYWOOD, K. M. &amp; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed., São Paulo: Artmed, 2010. TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982. MARCONDES, Et al. Crescimento e desenvolvimento. In: Desnutrição, Monografias Médicas. Série Pediátrica. vol. VII, 1972. MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Growth, maturation and physical activity. Champagn: Human Kinetics, 1991.</p>

	<p>MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002, 496p.</p> <p>MALINA, R. M. &amp; BOUCHARD, C. , BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MEINEL, K. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>LASKER, G.W. Human Biology Adaptability. The ecological approach in physical anthropology. Science 166: 1480-1486.</p> <p>PAPALIA, D.E. &amp; OLDS, S.W. FELDMAN, R. D. O mundo da criança. 11 ed., São Paulo: Artmed, 2009.</p> <p>PAPALIA, E. D.; OLDS, W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10, ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>PAYNE, V. G. &amp; ISAACS, L. D. Human motor development: a lifespan approach. Mountain View, CA:Manfield, 2001.</p> <p>PAYNE, V. G. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>RARICK, G. L. Physical activity: human growth and development. New York Academic Press, 1973.</p> <p>TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E. &amp; PROENÇA, J.E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.</p> <p>TANNER, J.M. El hombre antes del hombre: el crecimiento físico desde la concepción hasta la madurez. México. Fondo de Cultura Económica.</p>
<p><b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I</b></p> <p>Estuda o funcionamento dos diversos sistemas que constituem o organismo humano em situações de esforço físico. Através disso, procura uma compreensão básica das tarefas específicas desempenhadas pelo organismo humano, necessários ao seu funcionamento no repouso e durante o exercício físico.</p>	<p>McARDLE, W.D., KATCH, F.I. &amp; KATCH, V.L. 5 Ed. Fisiologia do exercício: nutrição saúde e desempenho humano. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>McARDLE, W.D., KATCH, F.I. &amp; KATCH, V.L. (1994).Essentials of exercise physiology. Malvern. Lea &amp; Febiger. -</p> <p>POWERS. Fisiologia do Exercício. Manole 1 Ed., 2002.</p> <p>WASSERMAN, K.; HANSEN, J.E.; SUE, D.Y.; WHIPP, B.J. &amp; CASABURI, R. (1994) Principles of exercise testing and interpretation. 2nd ed.,Malvern, Lea &amp; Febiger.</p>
<p><b>VOLEIBOL</b></p> <p>Fundamentos históricos, socioculturais, técnicos e táticos do voleibol. Conteúdos e métodos de ensino do voleibol. Diferenças individuais e as distintas funções no jogo. Aplicação dos princípios básicos da aprendizagem e desempenho habilidoso em situações de ensino, iniciação desportiva, promoção, manutenção e/ou reabilitação da saúde</p>	<p>BELBENOIT, G. O desporto na escola. Santos: Estampa, 1974.</p> <p>BOJIKIAN, J.C.M.; BOJIKIAN, L.P. Ensinando voleibol. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento. Um desafio constante. 3.ed. São Paulo: EPU, 2001.</p> <p>CAMPOS, L.A.S. Voleibol “da” escola. Jundiaí: Fontoura, 2006.</p> <p>DIETRICH, K. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>LIMA, T. Alta competição: desporto de dimensões humanas. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.</p> <p>SANTINI, J.; LIMA, L.D.C. Voleibol escolar. Da iniciação ao treinamento. 2.ed. Canoas: ULBRA, 2007.</p> <p>SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (Org.) A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM VOLEIBOL</b></p> <p>A prática formativa em voleibol envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do voleibol. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento desta modalidade.</p>	<p>BELBENOIT, G. O desporto na escola. Santos: Estampa, 1974.</p> <p>BORSARI, J. R.; SILVA, J. B. Voleibol: fundamentos aulas - circuitos. São Paulo.</p> <p>BRODTMANN, D. Aprendizagem cognitiva na educação física. In: DIECKERT, J. Et al. Elementos e princípios da educação física: uma antologia. Trad. Prof. M. S. S. Ven Der Heide. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.</p> <p>CARVALHO, O. M. Voleibol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.</p> <p>DIETRICH, K. et al. Os grandes jogos: metodologia e prática. Trad. R. Sindermann. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.</p> <p>FRANCISCO, J. F. Voleibol Básico. São Paulo, Sesc.</p> <p>GALLARD, C. M.; BETTA, J. L. Voleibol: Técnica y Didactica de Los Fundamentos. Argentina, 1986.</p> <p>GERHARD, D. Voleibol Treinar Jogando. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>GRASSI, M. A. A Educação Física na Escola de 1º e 2º Graus: Prática Esportiva? Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Unimep, 1994.</p> <p>_____. O voleibol na escola: em busca de uma proposta de ensino. Pesquisa CPRT, Unesp, Bauru, 1997.</p> <p>LIMA, T. Alta competição: desporto de dimensões humanas. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.</p>
<p><b>NOÇÕES BÁSICAS DE ESTATÍSTICA</b></p> <p>1) Estatística descritiva. 2) Noções de cálculo de probabilidade. 3) Distribuições de probabilidades. 4) Amostragem. 5) Estimação de parâmetros; 6) Testes de hipótese; 7) Testes de associação; 8) Correlação e regressão linear simples.</p>	<p>BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. Ribeira Preto SP, Fund. Pesquisas Científicas, 2002..</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Ed. Campus, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERQUÓ, S.; GOTTLIEB, S. L. Bioestatística. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1981.</p> <p>COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo, Edgard Blucher, 1977</p> <p>GUEDES, M. L., GUEDES, J. S. Bioestatística para profissionais de saúde. Editora Ao Livro Técnico S/A, 1988.</p> <p>HEATH, O.V.S., A estatística na Pesquisa Científica, São Paulo, EPU, 1981</p> <p>LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel, São Paulo, Laponi, São Paulo, 1997</p> <p>MORAES, N.; LOPES, E. S. Introdução à Bioestatística. USP, Bauru, 1981</p> <p>Motta, V.T., Wagner, M.B. Bioestatística, São Paulo, Robe Editorial, 2003</p> <p>WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. Fundamentos de Estatística. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, São Paulo, 1985.</p>
<p><b>ANTROPOLOGIA CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>As características da cultura; a cultura e a identidade social e nacional; cultura de elite, cultura de massa e cultura popular; a educação física e a prática esportiva como expressões culturais.</p>	<p>CUCHE, Denys. “Conclusão em forma de paradoxo: um bom uso do relativismo cultural e do etnocentrismo”. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>DA MATTA, Roberto. O ofício do Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues” in NUNES, Edison de O. A aventura sociológica, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>DAMATTA, Roberto. “Você tem cultura?” In: Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p> <p>DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 2, junho de 1995.</p> <p>DAOLIO, J. “Introdução”. Educação Física e o Conceito de Cultura. São Pualo, Autores Associados. 2007.</p> <p>DUARTE, Leonardo &amp; SANTO, Fernando. Identidade &amp; Diferença: Reflexões a Partir do Cotidiano nas Aulas De Educação Física Escolar.</p> <p>EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel.; SHAW, Linda L. “Notas de campo na Pesquisa Etnográfica” (do original em línguas inglesa, “Fieldnotes in Ethnographic Research” in Writing ethnographic fieldnote. Chicago: University of Chicago press, p. 01-16 [tradução para uso didático por Leandro de Oliveira]).</p>

	<p>FRANÇA, Cecília de C. "O Outro e Eu: Que Relação é esta na Educação?". In GRANDO, Beleni S. &amp; PASSOS, Luiz Augusto. O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá. EdUFMT. 2010.</p> <p>GRANDO, Beleni. "O jogo da identidade Boe: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais". Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 27-43, jan. 2006.</p> <p>GOELLNER, Silvana. A Educação dos Corpos, dos Gêneros e das Sexualidades e o Reconhecimento da Diversidade. Cadernos de Formação RBCE, p. 71-83, mar. 2010.</p> <p>GOLDEMBERG, Mirian – "O Corpo como capital: para compreender a cultura brasileira", Arquivos em Movimento, Revista eletrônica da escola de educação física e desporto, UFRJ, vol.2, n.2, Julho/Dezembro 2006.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 2ª ed. SP, Brasiliense, 1989.</p> <p>MISKOLCI, Richard. Corpos Elétricos: Do Assujeitamento à Estética da Existência. Revista Estudos Feministas, v. 14, p. 681-693, 2006.</p> <p>PELÚCIO, Larissa. Corpo e Subjetividade. Texto produzido para fins didáticos.</p> <p>PEREIRA, Alexandre. "As zoeiras: relações de ludicidade e jocosidade". "A maior zoeira": experiências juvenis na periferia de São Paulo. Tese de doutorado. São Paulo. USP. 2010.</p> <p>ZANE, Fernanda. "Lúdico e Cultura Indígena Terena: Um Estudo Na Aldeia Ekeruá-Avai/Sp Trabalho apresentado durante o XIII EDUCARE</p>
<p><b>CAPOEIRA</b></p> <p>Disciplina teórico-prática que contemplará, a partir de uma abordagem sócio-antropológica, os diferentes momentos históricos da capoeira e suas diferentes formas de manifestação sócio-cultural no intuito de compreender suas diferenças e/ou transformações (desde movimento de resistência, luta contra opressão, lazer, jogo-de-luta-dançada, arte, educação, etc). Estudará a capoeira angola e a capoeira regional e suas consequências e/ou importância na educação física. Promoverá o aprendizado relativo ao ritual da capoeira angola (movimentos corporais, toques de instrumentos, cantos etc.)</p>	<p>BOLA SETE, Mestre. A capoeira angola na Bahia. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.</p> <p>FALCÃO, J. L. C. A internacionalização da capoeira. Revista Textos do Brasil: Capoeira, n. 14, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, pp. 124 – 133, 2008. <a href="http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/file/A%20Internacionalizacao%20da%20Capoeira.pdf">http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/file/A%20Internacionalizacao%20da%20Capoeira.pdf</a></p> <p>PASTINHA, M. Capoeira Angola. Salvador: Escola Gráfica N. S. de Lorêto: Convento da Piedade, 1964. 78p.</p> <p>REGO, W. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Bahia: Itapuã, 1968.</p> <p>REIS, L. V. de S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.</p> <p>SIMÕES, R. M. A. Artes cênicas e música: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.) Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri/SP: Manole, 2004. (pp. 33-54).</p> <p>_____. A performance ritual da roda de capoeira angola. Revista Textos do Brasil: Capoeira, n. 14, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, pp. 61 - 69, 2008. <a href="http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat8.pdf">http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat8.pdf</a></p> <p>_____. Mestre Waldemar Rodrigues da Paixão e suas contribuições plásticas e sonoras para a Capoeira Angola. In. NICOLA, R. L.; SALZEDAS, N. A. M.. (Org.). Arte &amp; Linguagem. 1ed.Jaú: Mídia Press, 2011, v. 2, p. 69-76.</p> <p>VIEIRA, L. R. O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>ABREU, Frede. O Barracão de Mestre Waldemar. Salvador: Zaratana, 2003.</p> <p>BARBIERI, C. Um jeito brasileiro de aprender a ser. Brasília: DEFER, Centro de Documentação e Informação sobre Capoeira (CIDOCA/DF), 1993, 197p.</p> <p>BOLA SETE, Mestre. A capoeira angola na Bahia. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p> <p>COUTINHO, D. O ABC da capoeira angola: os manuscritos do Mestre Noronha. Brasília: DEFER, Centro de Documentação e Informação sobre Capoeira (CIDOCA), 1993, 126p.</p> <p>CRUZ, J. L. O. Capoeira angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA/Pallas, 2003.</p> <p>LIMA, L. A. N. Mestre João Pequeno: uma vida de capoeira. Rio Claro, 2000.</p> <p>MESTRE João Pequeno, MESTRE João Grande (disco). Programa Nacional de Capoeira (SEED/MEC): Capoeira Arte &amp; Ofício Salvador, 1989.</p> <p>MESTRE Waldemar, MESTRE Canjiquinha (disco). Salvador: Estúdio Boca do Rio, 1986.</p> <p>PASTINHA, M. Capoeira Angola. Salvador: Escola Gráfica N. S. de Lorêto: Convento da Piedade, 1964. 78p.</p> <p>REGO, W. Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico. Bahia: Itapuã, 1968.</p> <p>REIS, L. V. de S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.</p> <p>SIMÕES, R. M. A. Angola e Regional: uma análise fenomenológica dos movimentos na capuêra. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNIMEP, 1, Piracicaba, 2000. Coletâneas... Piracicaba: Faculdade de Educação Física da UNIMEP, 2000 (pp. 335-38).</p> <p>_____. Artes cênicas e música: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.) Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri/SP: Manole, 2004. (pp.33-54).</p> <p>VIEIRA, L. R. O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM CAPOEIRA</b></p> <p>A prática formativa em capoeira envolve a relação teoria e prática dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do contexto de ensino-aprendizagem da capoeira no mundo contemporâneo. Constitui-se em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do futuro profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional de maneira compromissada com o ambiente e a sociedade.</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2012.</p> <p>COUTINHO, D. O ABC da capoeira angola: os manuscritos do Mestre Noronha. Brasília: DEFER, Centro de Documentação e Informação sobre Capoeira (CIDOCA), 1993, 126p.</p> <p>CRUZ, J. L. O. Capoeira angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA/Pallas, 2003.</p> <p>Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SILVA, P. C. C. As relações entre a capoeira e a educação física no decorrer do século XX. Revista Textos do Brasil: Capoeira, n. 14, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, pp. 103- 109, 2008. <a href="http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat14.pdf">http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista14-mat14.pdf</a></p> <p>SIMÕES, R. M. A. Angola e Regional: uma análise fenomenológica dos movimentos na capuêra. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEP-UNIMEP, 1, Piracicaba, 2000. Coletâneas... Piracicaba: Faculdade de Educação Física da UNIMEP, 2000 (pp. 335-38).</p> <p>SIMÕES, Rosa M. A., CARDOSO, Marina D. Capoeira angola: uma discussão sobre turismo e preservação de recursos naturais a partir de tradições culturais. In:</p>

	Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade/ANPPAS – GT Turismo, ambiente e sociedade, 2, Indaiatuba, 2004. Anais... (em CD e em site). Indaiatuba: ANPPAS, 2004. ( <a href="http://www.anppas.org.br">http://www.anppas.org.br</a> ).
<b>APRENDIZAGEM MOTORA</b> Os fundamentos do estudo do comportamento motor são examinados com base em perspectivas teóricas tradicionais e contemporâneas sobre o controle e a aquisição de habilidades motoras. Os princípios da aprendizagem motora são analisados e implicações práticas para atividades motoras específicas da educação física discutidas.	MAGILL, R. A. (2000). Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher. MARTENIUK, R.G. (1976). Information Processing in Motor Skills. New York: Holt, Rinehart and Winston. PELLEGRINI, A. M. (1985). Aprendizagem Motora. In: C. G. S. ARAÚJO (Coord.). Fundamentos Biológicos: Medicina Desportiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico (pp. 1-6) SAGE, G. H. (1977). Introduction to Motor Behavior: A Neuropsychological Approach. Massachusetts: Addison-Wesley. SCHMIDT & WRISBERG, R. A. (2001). Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed. SCHMIDT, R. A. (1982). O Conceito de Esquema. In: Kelso, J. A. S. Human Motor Behavior: An Introduction. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass. SCHMIDT, R. A. (1987). Motor Control and Learning: A Behavioral Emphasis. Champaign, IL: Human Kinetics. TANI, G. (2005). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan.
<b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM APRENDIZAGEM MOTORA</b> A prática formativa em aprendizagem motora envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir da aprendizagem motora em situação de ensino. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento das variáveis de performance e aprendizagem motora.	MAGILL, R. A. (2000). Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher. MARTENIUK, R.G. (1976). Information Processing in Motor Skills. New York: Holt, Rinehart and Winston. PELLEGRINI, A. M. (1985). Aprendizagem Motora. In: C. G. S. ARAÚJO (Coord.). Fundamentos Biológicos: Medicina Desportiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico (pp. 1-6) SAGE, G. H. (1977). Introduction to Motor Behavior: A Neuropsychological Approach. Massachusetts: Addison-Wesley. SCHMIDT & WRISBERG, R. A. (2001). Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed. SCHMIDT, R. A. (1982). O Conceito de Esquema. In: Kelso, J. A. S. Human Motor Behavior: An Introduction. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Ass. SCHMIDT, R. A. (1987). Motor Control and Learning: A Behavioral Emphasis. Champaign, IL: Human Kinetics. TANI, G. (2005). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan.
<b>MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Estudo das informações necessárias para a compreensão da avaliação como instrumento de medição dentro de um planejamento geral. Diferença entre medir e avaliar. Objetivo da avaliação, critérios de seleção de testes. Utilização dos instrumentos e medidas como meio de avaliação de escolares quanto ao diagnóstico de parâmetros da atividade motora e sua evolução diferencial com a idade, fatores socioeconômicos e processo pedagógico.	Gobbi S, Villar R e Zago AS. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. 2005 Pollock, Michael L. WILMORE, JACK H.. Exercícios na saúde e na Doença. Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação, 1993 e 2010 Negrão, Carlos Eduardo; Barreto, Antônio Carlos Pereira. Cardiologia do Exercício - Do Atleta ao Cardiopata - 3ª Ed. 2010 GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor. São Paulo, CLR Baliero, 1997. HOWLEY, E.T.; FRANKS, D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2000. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. 7 KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
<b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Esta disciplina deverá proporcionar aos alunos um conhecimento sobre os diferentes métodos para se realizar uma medida no indivíduo e qual a forma mais correta de realizar a avaliação, levando em consideração sexo, idade, fase do desenvolvimento e tipo de população. Além disso, os alunos deverão saber discernir, dentre os diferentes métodos, qual o mais adequado aquela população com a qual vai trabalhar profissionalmente.	Gobbi S, Villar R e Zago AS. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. 2005 Pollock, Michael L. WILMORE, JACK H.. Exercícios na saúde e na Doença. Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação, 1993 e 2010 Negrão, Carlos Eduardo; Barreto, Antônio Carlos Pereira. Cardiologia do Exercício - Do Atleta ao Cardiopata - 3ª Ed. 2010
<b>BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO</b> Conceitos, princípios e aplicações do treinamento físico. Entendimento das capacidades físicas condicionantes e coordenativas e seus principais métodos de treinamento. Organização e elaboração do programa condicionamento físico para a diferentes populações. Treinamento físico para a aptidão física e para a saúde. Elaboração e execução prática de um programa de treinamento físico.	BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento desportivo. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. BARBANTI, V.J. Treinamento esportivo: as Capacidades Motoras dos Esportistas. Barueri: Manole, 2009. BOMPA, T.O. Periodização no treino esportivo. São Paulo: Manole, 2001. DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 3ª ed. Rio de Janeiro Shape, 1995. FOSS M. L.; KETEYIAN, S. J. Fox: Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. GOBBI, S.; VILLAR, R. ZAGO, A. S. Educação Física no Ensino Superior: bases teórico práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOMES A. C. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização, 2 ed. 2009. HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas avançadas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 2004. HOWLEY, E.T.; FRANKS, B. D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MATVEIEV, L.P. Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2001. NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. Barueri: Manole. 6 ed. 2010. SULLIVAN, J. A. ANDERSON, S. J. Cuidados com o Jovem Atleta: Enfoque Interdisciplinar na Iniciação e no Treinamento Esportivo. Barueri: Manole, 2004. WEINECK, J. Treinamento ideal. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.
<b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO</b> A prática formativa em treinamento esportivo envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis relacionados ao treinamento esportivo. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício	BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento desportivo. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. BARBANTI, V.J. Treinamento esportivo: as Capacidades Motoras dos Esportistas. Barueri: Manole, 2009. BOMPA, T.O. Periodização no treino esportivo. São Paulo: Manole, 2001. DANTAS, E.H.M. A prática da preparação física. 3ª ed. Rio de Janeiro Shape, 1995. FOSS M. L.; KETEYIAN, S. J. Fox: Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. GOBBI, S.; VILLAR, R. ZAGO, A. S. Educação Física no Ensino Superior: bases teórico práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOMES A. C. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização, 2 ed. 2009.

<p>profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento de programas de condicionamento físico.</p>	<p>HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas avançadas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.          HOWLEY, E.T.; FRANKS, B. D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.          MATVEIEV. L.P. Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2001.          NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. Barueri: Manole. 6 ed. 2010.          SULLIVAN, J. A. ANDERSON, S. J. Cuidados com o Jovem Atleta: Enfoque Interdisciplinar na Iniciação e no Treinamento Esportivo. Barueri: Manole, 2004.          WEINECK, J. Treinamento ideal. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>
<p><b>GINÁSTICA</b>          Introdução ao contexto histórico dos métodos de ensino da área de educação física; conceituação, importância e significado. Aborda os procedimentos pedagógicos que levam a uma vivência e aprendizagem desse esporte individual, com ênfase na natureza dos movimentos básicos e através de atos motores.</p>	<p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.          GAIO, R.; GOIS; A.A.; BATISTA, J.C.F. (Org.). A ginástica em questão: corpo e movimento - 2.ed. - São Paulo: Phorte, 2010.          DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. (Coords.) Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.          NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org) Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2005.          NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M.H.C. (Org.). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM GINÁSTICA</b>          A prática formativa em ginástica envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir de diferentes modalidades gímnicas. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento das atividades gímnicas.</p>	<p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.          GAIO, R.; GOIS; A.A.; BATISTA, J.C.F. (Org.). A ginástica em questão: corpo e movimento - 2.ed. - São Paulo: Phorte, 2010.          DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. (Coords.) Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.          NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org) Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte Editora, 2005.          NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M.H.C. (Org.). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.</p>
<p><b>KARATÊ</b>          As técnicas básicas do karatê-dô são vivenciadas com ênfase na vinculação desta arte ao contexto da educação física. A discussão das aplicações destes conteúdos nas aulas de educação física é desenvolvida; evidência é dada às características educacionais e relacionadas à saúde para fundamentar o ensino do karatê-dô no âmbito escolar.</p>	<p>NAKAYAMA, M. (1978). Best Karatê 2: Fundamentals. Tokyo: Kodansha International.          NAKAYAMA, M. (1979). Best Karatê 5: Heian, Tekki. Tokyo: Kodansha International..          NAKAYAMA, M. (1986). Dyanamic Karatê. Tokyo: Kodansha International..          RASCH, P.J. &amp; BURKE, R.K. (1987). Cinesiologia e Anatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogam.          SASAKI, Y. (1987). Clínica de esporte Karatê-Dô. São Paulo, Editora Edusp.          SEYBOLD, A. (1980). Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.          TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN. E. &amp; PROENÇA, J.E. (1988). Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São paulo, EDUSP.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM KARATÊ</b>          A prática formativa em karatê envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do atletismo. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento do karatê.</p>	<p>NAKAYAMA, M. (1978). Best Karatê 2: Fundamentals. Tokyo: Kodansha International.          NAKAYAMA, M. (1979). Best Karatê 5: Heian, Tekki. Tokyo: Kodansha International..          NAKAYAMA, M. (1986). Dyanamic Karatê. Tokyo: Kodansha International..          RASCH, P.J. &amp; BURKE, R.K. (1987). Cinesiologia e Anatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogam.          SASAKI, Y. (1987). Clínica de esporte Karatê-Dô. São Paulo, Editora Edusp.          SEYBOLD, A. (1980). Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.          TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN. E. &amp; PROENÇA, J.E. (1988). Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São paulo, EDUSP.</p>
<p><b>PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>          A prática científica como uma atividade humana. Os processos de produção do conhecimento científico. As etapas do trabalho científico. Tipos e delineamentos de pesquisa. A pesquisa em educação física.</p>	<p>ALFONSO-GOLDFARB, A. M.. O que é história da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos, 286).          ALVES-MAZZOTTI, A., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.          ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)          BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.19, n.3, p.183-97, 2005.          BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 71-127, 1996. BRACHT, V. Educação física &amp; ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.          CHALMERS, A. A fabricação da ciência. São Paulo: Editora Unesp, 1994.          FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1995.          LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996.          NELSON, J.K.; THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. São Paulo: Artmed, 2012.          SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>
<p><b>PSICOLOGIA E DEUCAÇÃO FÍSICA</b>          O potencial educativo da educação física pode ser explicitado a partir da compreensão da concepção socio-histórica do fenômeno psicológico. Esta concepção trata esse fenômeno na relação do indivíduo com a tradição cultural na qual está inserido, compreendendo que esta tradição é internalizada em processos de aprendizagem. Sendo uma teoria materialista, o corpo, suas funções e sua atividade estão integrados aos processos psicológicos, e assim,</p>	<p>AMARAL, L. A. "Sobre Crocodilos e Avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação". In: Aquino, J. G. (org). Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus Ed. 1998.          CODO, Wanderley; SENNE, Wilson. O que é corpo(latria). São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.          DUARTE, Newton. A escola de Vigotski e a educação escolar. In Duarte, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. São Paulo, Ed. Autores Associados, p. 93-106          FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski. Cad. CEDES, Abr. 2004, vol. 24, n. 62, p. 64-81.</p>

<p>as concepções sobre o corpo, incluindo valores, práticas e preconceitos, que se encontram na cultura, podem ser introjetados pelos indivíduos se a apreensão da tradição cultural não for feita reflexivamente. Assim, torna-se fundamental pensar como os processos sociais repressivos em relação às manifestações corporais tornam-se, também, estruturas psicológicas que contribuem para reproduzir a ideologia na sociedade. Compreender esse processo pode permitir a elaboração de parâmetros para que os processos educativos incluam o corpo num processo educativo dialógico, de modo a produzir uma crítica à sociedade alienada. Para isso, alguns aspectos do trabalho educativo são focados e discutidos na conclusão da disciplina.</p>	<p>LEONTIEV, A. "O Homem e a Cultura". In: O Desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa, Livros Horizonte, 1978. LURIA, A. R. "A Atividade Consciente do Homem e suas Raízes Histórico-sociais" In: Curso de Psicologia Geral. Vol 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, A.R. &amp; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5ª ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1988, p.103-117.</p>
<p><b>SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Estudo dos conceitos fundamentais da sociologia. Operacionalização dos conceitos sociológicos como instrumentos de análise da realidade social nos aspectos relacionados com a educação física, especialmente o lazer, o esporte e a saúde como fenômenos sociais.</p>	<p>BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991. BOLTANSKI, L. As Castas Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979. CAVALCANTI, K. B. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrasa, 1984. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1990. DUMAZEDIER, J. A Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979. _____. A Revolução cultural do Tempo Livre. São Paulo: Nobel/SESC, 1994. FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC S/A, 1977. GALLIANO, Alfredo G. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1981. IANNI, Octávio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. MARCELINO, N.C. Estudos do Lazer- uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000. SANT' ANNA, D.B. (Org.) Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>
<p><b>BASQUETEBOL</b> Estuda os elementos técnicos, táticos, regras, formas de organização, princípios pedagógicos e métodos de ensino do basquetebol, sendo este entendido como exercício físico voltado à promoção, prevenção, manutenção e reabilitação da saúde em seus aspectos metabólicos, cárdio-respiratórios, ósteo-mioarticulares e das pessoas com deficiências.</p>	<p>DAIUTO, M. Basquetebol Metodologia do Ensino, 1983. LIMA, T. Basquetebol (Texto Técnico). Brasília: Ministério da Educação Física e Desporto, 1988. MARQUES, W. Caderno Técnico Didático de Basquetebol. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 1981. MEDALHA, J. Manual da Educação Física, 1974. MEDALHA, J. Histórico e evolução do basquetebol masculino no Brasil: um estudo com base nos resultados da seleção brasileira – (1986 – 1988). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989. (Tese de Doutorado). OLIVEIRA, V. O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. Campinas: UNICAMP, 2007. (tese de doutorado) OLIVEIRA.V. Paes. R. R O processo do desenvolvimento do talento: O caso do basquetebol. XII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte, Caxambu, Anais... p. 198. 2001. _____. V. O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Educação Física, Unicamp, 2002. _____. V. Paes. R. R Ciência do Basquetebol: pedagogia da iniciação a especialização Editora Midiograf, Londrina-Paraná, 2004a. _____. V. Paes. R. R Preparação física no Basquetebol: pedagogia da iniciação a especialização Editora Midiograf, Londrina-Paraná, 2004b. PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: "O caso do Basquetebol", Universidade Metodista de Piracicaba: Dissertação de Mestrado, 1989. REGRAS OFICIAIS DO BASQUETEBOL: 1999 – 2010. SOUZA, A. M. Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1991. (Dissertação de Mestrado). TAVARES, F.; JANEIRA, M. A.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. Tendências actuais da investigação em basquetebol, Editora da UP, Porto, 2001. TEIXEIRA, E. R. K. S. Estudo sobre o treinamento das capacidades físicas para o basquetebol feminino: Uma proposta teórica: Monografia de Graduação, Londrina, 2003. UGRINOWISTCH, C. American Sport Education program: ensinando basquetebol para jovens. 2.ª ed., São Paulo, 2000. VENDRAMINI, A. C. Projeto pedagógico de iniciação esportiva do Centro de Excelência de Basquetebol do Paraná: Apostila do Curso de Mestrado; Disciplina de Pedagogia do Esporte, Campinas, 2002. VIDAL, Ary. Basquetebol para vencedores. Porto Alegre: Rigel, 1991.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM BASQUETEBOL</b> A prática formativa em basquetebol envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do basquetebol. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento do basquetebol.</p>	<p>OLIVEIRA, VALDOMIRO DE. O processo de ensino-treinamento da técnica e tática no basquetebol do Brasil: um estudo sobe a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. Campinas: FEF-UNICAMP (TESE DE DOUTORADO), 2007. _____. O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Campinas: FEF-UNICAMP (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO), 2002. PAES, ROBERTO RODRIGUES; MONTAGNER, PAULO CESAR; FERREIRA, HENRIQUE BARCELOS. Pedagogia do esporte - basquetebol: iniciação e treinamento. Guanabara, 2008. TRICOLI, VALMOR; DE ROSE JR., DANTE. Basquetebol - Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. SP: Editora: Manole, 2010. FERREIRA, H.B. Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. Campinas, SP: [s.n], 2009.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b> Apresentação dos conceitos básicos do processo saúde-doença, sua influência</p>	<p>BRASIL. Programa nacional de educação ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.</p>

<p>a nível do coletivo e, em particular, para a área de educação física/ciências do esporte. Características das principais concepções e práticas de educação em saúde.</p>	<p>DOMINGUES, S.C., KUNZ, E. ARAÚJO, L.C.G. Educação Ambiental e Educação Física: possibilidades para a formação de professores. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 559-571, jul./set. 2011</p> <p>GALLO Jr. L. et al. Atividade Física: remédio cientificamente comprovado? A terceira idade. 34-43, 1995.</p> <p>GONÇALVES, A.; MONTEIRO, H.L.; GHIROTTI, F.M.S.; MATIELLO Jr, E. Saúde Coletiva e Actividade Física: conceitos básicos. Revista Horizonte. n. 59, p. 185-188. 1993.</p> <p>GONÇALVES, A. e cols. Saúde Coletiva e urgência em Educação Física. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1995.</p> <p>POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>ROMERO, L. R., GREGO, L. G., MONTEIRO, H. L. Ser ativo não é para quem quer, mas sim para que pode. In: X Congresso de Iniciação Científica da Unesp. Anais. Araraquara, 15 e 16 de novembro de 1998. p. 298.</p> <p>RODRIGUES, L.G.M. &amp; GONÇALVES, A. - Controle das doenças sexualmente transmissíveis. Ministério da Saúde, 1992.</p> <p>WERNER, D. - Onde não há médico: manual para aqueles que vivem no campo. São Paulo, Paulinas, 1979.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b> A prática formativa em educação em saúde envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas relativas à formação de profissionais que atuam na área da educação e/ou saúde. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no campo da aptidão física e saúde.</p>	<p>ROSA, PF., CARVALHINHO, L.A.D. A educação ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. Movimento, v. 18, n. 03, p. 259-280, jul/set de 2012.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 1ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Caderno do professor. Educação Física: ensino médio. 2ª série 3o bimestre. São Paulo: SEE, 2008.</p>
<p><b>PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II</b> As áreas de pesquisa em educação física. Capacitação e desenvolvimento de projeto de pesquisa.</p>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)</p> <p>CARVALHO, M.C.M. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: _____. (Org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia. Campinas: Papirus, 1988. p. 147-165.</p> <p>LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>NELSON, J.K.; THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. São Paulo: Artmed, 2012</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>
<p><b>DANÇA</b> História da dança. A dança no desenvolvimento da humanidade. Compreensão da dança em seus aspectos sociais, educativos e artísticos. Discussão, reflexão e análise da dança como linguagem corporal e estética. Criação e produção em dança.</p>	<p>ABIB, P. R. J. Capoeira angola, memória e resistência: pressupostos de um projeto político pedagógico. In: PARK, M.B.; FERNANDES, R.S. (org.) Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Campinas: Unicamp/CMU; Holambra: Ed. Setembro, 2005.</p> <p>ACHCAR, D. Ballet arte técnica interpretação. 2.ed. Rio de Janeiro: s.n. 1980.</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é folclore. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 111p.</p> <p>BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. Trad. Beatriz A. Cannabrava, São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>BRITO CHAVES,J.E. Os mais Famosos Ballets. Rio de Janeiro: ediouro, 1988.</p> <p>CAMINADA. E. História da Dança: Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>CASTILHO S. M. A imagem Corporal. Santo André, S:P: ESETec Editores Associados, 2001.</p> <p>CHALANNGUIER, C.; BOSSU, H. A expressão corporal: método e prática. Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1975.</p> <p>COMPAGNON, G.; THOMET, M. Educación del Sentido Rítmico. Buenos Aires, Editorial Kapeluz, 2º ed., 1975</p> <p>CLARO, E. Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo, 1988.</p> <p>CUNHA, M. Dança aprendendo, Aprenda dançando. 2º ed., Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.</p> <p>CURSO DE BALÉ. Royal Academy of Dancing. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>DELACROIX, M. Expressão Corporal. Lisboa: Compendium. s/d..</p> <p>FAHLBUSCH, H. Dança-moderna-contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.</p> <p>FAST, J. A linguagem do Corpo. Lisboa: Edições 70, 2001.</p> <p>FUX, M. Dançaterapia. Trad: Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>_____. Dança Experiência de Vida 2. ed. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>GÂNDARA, M. Atividades Ritmadas para crianças. Campinas: M. Gândara, 1985.</p> <p>_____. Consciência rítmica: ter ou não ser. Campinas: Palmeiras, 1988.</p> <p>_____. A expressão Corporal do deficiente visual. Campinas: M.Gandara, 1992.</p> <p>GARAUDY, R. Dançar a vida. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>GIFFONI, M.A.C. Danças folclóricas brasileiras: e as suas aplicações educativas. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.</p> <p>_____. Danças Folclóricas da Europa. São Paulo: Melhoramentos, 1974.</p> <p>_____. Danças tradicionais das Américas. São Paulo: Melhoramentos.</p> <p>HASELBACH, B. A Dança Improvisação e Movimento: expressão corporal na Educação Física. Trad. Gabriela Elizabeth Annere Silveira, Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.</p> <p>HASKELL, A. Ballet. Trad. José Estevão Sasportes, Lisboa: Europa-América, 1955.</p> <p>HORTA, C. F. M. M. e MANZO, M. O grande livro do folclore. Belo Horizonte, MG: Leitura, 2000.</p>

	<p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990</p> <p>LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>_____, Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.</p> <p>LA REGINA, G. Dança do Ventre: uma arte milenar. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>LEAL, M.R.M. Preparação Física na Dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>LIMA, R. Ballet cultura geral. Rio de Janeiro: edição da autora, 1984.</p> <p>LIMEIRA, A. E. A comunicação gestual. Rio de Janeiro: editora Rio, 1977.</p> <p>MAGNANI, S. Expressão e comunicação na linguagem da música. Belo Horizonte: UFMG, 1989.</p> <p>MALANGA, E. B. Comunicação e Balê. São Paulo: EDIMA, 1985.</p> <p>MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>_____. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MENDES, A. dança. 2ed. São Paulo: Ática 1987.</p> <p>MICHAILOWSKY, P. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956.</p> <p>MIRANDA, R. O movimento expressivo. Rio de Janeiro: Funarte. 1979.</p> <p>MORATO, M. E. P. Ginástica Jazz, a dança na Educação Física. São Paulo: Manole, 1986.</p> <p>NANNI, D. Dança Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p> <p>_____. Dança Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, A. C. Fala gestual. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>ORLIC, M. L. A linguagem do corpo. Lisboa: Socicultur, 1975.</p> <p>OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>PALLARÉS, Z. M. Ginástica Rítmica com música. Porto Alegre: Prodil, 1979.</p> <p>PIETRAGALLA, M. C. La Legende de La Dance. Paris: Flammarion, 1999.</p> <p>PINTO, C. E ELLMERICH, L. Manual do Balé: a técnica do balé clássico, terminologia, danças características de todo mundo, 22 peças originais para aulas de balé. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972.</p> <p>PORTINARI, M. Nos passos da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>RECTOR, M.; TRINTA, A. R. Comunicação do corpo. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>RENGEL, L. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola: atividades de expressão. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>ROSA, M. Dicionário de ballet. 4. ed. Rio de Janeiro: s.n.1980.</p> <p>SABINO, J.; LODY, R. Danças de matriz africana; antropologia do movimento. Editora Pallas.</p> <p>SACHS, C. História Universal de la danza. Buenos Aires: Centurión, 1944.</p> <p>SANTOS, I. F. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arteducação. Salvador: EDUFBA, 2002.</p> <p>SAMPAIO, F. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: ediouro, 1988.</p> <p>SASPORTES, J. E. Situação e Problemas da dança contemporânea. Porto: Editorial Presença, 1962.</p> <p>STOKOE. P. Expressão Corporal na pré-escola à Universidade. Trad de Beatriz A. Canabrava. São Paulo, Summus, 1987.</p> <p>TEA. Primeiros Pasos en Jazz Dance. Barcelona: Parramón Ediciones, 1987.</p> <p>VALERY, P. Degas dança desenho. Trad. Christina Murachco e Célia Euvaldo, São Paulo: Cosac &amp; Naif Edições, 2003.</p> <p>VAGANOVA, A. Princípios Básicos do Balé Clássico. Trad: Edgar de Brito Chaves Júnior, Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.</p> <p>VERDERI, E. B. Dança na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1998</p> <p>VIANNA, K. A dança. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1990, 141p.</p> <p>VOLP, C. M. Vivenciando a Dança de Salão na Escola. São Paulo, 1994. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.</p> <p>VOLUSIA, E. Eu e a dança. Rio de Janeiro: Revista Continente Editorial, 1983.</p> <p>ZONTA, A. F., Z. Do dançarino ao bailarino: metamorfoses de um papel social: dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós- Graduação "Projeto Arte e Sociedade na Área de Poéticas Visuais e Comunicação da FAAC UNESP-Bauru. Bauru, 1994, 73p.</p> <p>ZONTA, A. F. Z., Do ballet ao cabaret: Degas e Toulouse Lautrec, 2004. 221p. Tese (Doutorado em Comunicação e Poéticas Visuais) FAAC-UNESP. Bauru.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM DANÇA</b></p> <p>Estudo da dança na atuação do profissional de educação física. Construção de propostas de intervenção fomentando a relação formação acadêmica-atuação profissional.</p>	<p>BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI. Wagner Wey Moreira (org.), Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: Cadernos CEDES, ano XIX, nº 48, Agosto 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte II/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000. 71p.</p> <p>CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, nº 3, p. 87-103, maio 2001.</p> <p>CLARO, Edson. Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E. Claro, 1988.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção Magistério 2ª grau. Série Formação do professor)</p> <p>EHRENBERG, Mônica Caldas. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.</p>

	<p>2003. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.</p> <p>FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectiva na formação profissional em Educação Física. In: Educação Física e esportes: perspectiva para o século XXI. Wagner Wey Moreira (org.), Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, Carlos José. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente – 9ª Ed. – São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção Questões de Nossa época; v. 67).</p> <p>MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de dança hoje: textos e contextos. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Dançando na escola. – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. – 9ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.</p> <p>NANI, Dionísia. Dança-Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: 4ª Ed: Sprint, 2003.</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. – São Paulo, Phorte Editora, 2006.</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; OLIVEIRA, Amauri. A. B.; AVARENA, C. J. O. Didática de Educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. – São Paulo: FTD, 1998. – (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio et al. Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>RANGEL-BETTI, Irene; GALVÃO, Zenaide. Ensino reflexivo em uma experiência no ensino superior em Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, nº 3, p. 105-116, maio 2001.</p> <p>SBORQUIA, Silvia Pavesi; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A dança no contexto da Educação Física. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.</p>
<p><b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b></p> <p>Introduzir o ouvinte à língua brasileira de sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual); capacitar futuros professores na utilização instrumental da libras; contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da libras. Criar oportunidades para a prática de libras e ampliar conhecimentos das peculiaridades do sujeito surdo.</p>	<p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm</a>&gt;. Acesso em: 08 mar. 2010.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom. (ISBN: 85-314-0680-5).</p> <p>_____, RAPHAEL, W. D. (2001b). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom. (ISBN: 85-314-0683-X).</p> <p>QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>SACKS, O. Vendo Vozes – Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.</p>
<p><b>CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Estuda as diversas concepções teórico-metodológicas presentes na educação física escolar, bem como, suas influências na formação e atuação docente e, na elaboração das políticas públicas para a área.</p>	<p>BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n. 2, p. 282-287, 1992.</p> <p>BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. Discorpo, n.3, p. 25-45, 1994.</p> <p>BETTI, Mauro. Educação física, esporte e cidadania. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 20, n.2-3, p. 84-92, 1999.</p> <p>BETTI, Mauro. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. Lecturas: Educacación Física y Deportes (Revista Digital), Buenos Aires, v. 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm">http://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm</a>&gt;</p> <p>BETTI, M. Educação física e sociedade. 2ª ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.</p> <p>BETTI, Mauro; KURIKI, Fernanda. As proposições teórico-metodológicas para a Educação Física escolar das décadas de 1980 e 1990: antes, agora, e depois? EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://www.efdeportes.com/efd153/as-proposicoes-para-a-educacao-fisica-escolar.htm">http://www.efdeportes.com/efd153/as-proposicoes-para-a-educacao-fisica-escolar.htm</a>&gt;</p> <p>BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf">www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf</a>&gt;</p> <p>BRACHT, Valter. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. In: _____. Educação física &amp; ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 1999. p. 41-54.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais- educação física: 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=263&amp;Itemid=1038">http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=263&amp;Itemid=1038</a>&gt;</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=264&amp;Itemid=1037">http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=264&amp;Itemid=1037</a>&gt;</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Movimento. In: _____. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 3, p. 13-42. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=556">http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=556</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de educação física. In: _____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEB, 2006. vol 1, p. 211-239. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=680&amp;Itemid=704">http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&amp;task=view&amp;id=680&amp;Itemid=704</a>&gt;</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino da educação física. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. Campinas: Scipione, 1989.</p> <p>KUNZ, Elenor. Kinein: o movimento humano como tema. Revista Eletrônica Kinein, v. 1, n. 1, dez. 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.kinein.ufsc.br">www.kinein.ufsc.br</a>&gt;</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p> <p>MANOEL, Edison de J. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal. Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.</p>

	<p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: educação física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: SEE, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf">http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf</a>&gt;</p> <p>TANI, Go et alii. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, EDUSP, 1988.</p> <p>TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Kinesis, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.</p> <p>TREBELS, Andréas H. A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do “se-movimentar”. In: KUNZ, E; TREBELS, A.H. Educação física crítico-emancipatória. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p. 23-48</p>
<p><b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>A disciplina almeja oferecer aos futuros professores do ensino fundamental os instrumentos de análise histórica do surgimento e transformações dos diversos sistemas escolares no Brasil. Proporcionar conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país e no restante do mundo, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente, especialmente no que se refere às etapas da educação básica brasileira.</p>	<p>ARAUJO, José Carlos Souza (Org.). As escolas Normais no Brasil: do Império à República. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>BOTO, Carlota. Iluminismo e educação em Portugal: o legado do século XVIII ao XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – vol I : séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.</p> <p>CELESTE FILHO, Macioniro. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 7, jan.-junho de 2004.</p> <p>CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria &amp; Educação, nº 2, p. 177-229, 1990.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.</p> <p>HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. O aparecimento da escola moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>PIAGET, Jean. A atualidade de Jean Amos Comenius. In: Sobre a Pedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 9, jan.-junho de 2005.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. Alicerces da Pátria: história da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976). Campinas: Mercado das Letras, 2009.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. In: LOPES, Eliane; VEIGA, Cyntia (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>
<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>Considerando no projeto pedagógico da licenciatura em educação física a dimensão do conhecimento enquanto intervenção didático-pedagógica no âmbito da escola, a disciplina de psicologia da educação com embasamento teórico-metodológico para a educação física, recorre a abordagem histórica da psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da psicologia, como ciência aplicada à educação em seu estágio atual de desenvolvimento.</p>	<p>ALMEIDA, A.M.F.P.M. Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de Ciências Agrônomicas. Didática, São Paulo, v.29, p.55-68, 1993/1994.</p> <p>ALMEIDA, A.M.F.P.M. A psicologia da educação na licenciatura em ciências biológicas. Didática. São Paulo, v.31, p. 97-108, 1996.</p> <p>ALMEIDA, A M F P M. (org.) Módulo IV. A prática educativa do professor: metodologias inovadoras, aprendizagem cooperativa, interdisciplinaridade e transversalidade nos parâmetros curriculares nacionais. Educação Física. Projeto de Educação Continuada - UNESP- Convênio SEE/UNESP/FUNDUNESP - 1998 - Organizado para a Delegacia de Ensino de Santa Cruz do Rio Pardo.</p> <p>A.M.F.P.M. Reflexão sobre algumas concepções clássicas de aprendizagem para a prática pedagógica. In: ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques e Sebastião de Souza Lemes (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Psicologia da educação. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, 82 p.</p> <p>BIEHLER, R.F. Psychology applied to teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1974.</p> <p>BORING, E.G. A history of experimental psychology. New York, Appleton-Century-Crofts, 1957.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRITO, M.R.F. Uma análise fenomenológica da avaliação. São Paulo, PUC, 248p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica, 1984.</p> <p>BRITO, M.R.F. Psicologia e Educação Matemática. Revista de Educação Matemática da SBEM-SP. Ano 1 – no. 1 – setembro 1993.</p> <p>FERREIRA, M.G. Psicologia Educacional - análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>GARDNER, H. O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.</p> <p>HELMSTADTER, E.G. A history of experimental psychology. New York, Appleton-Century-Crofts, 1970.</p> <p>HENNEMAN, H. A Psicologia contemporânea e seus antecedentes históricos. In: O que é Psicologia. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1987.</p> <p>KLAUSMEIER, H.J. Manual de Psicologia Educacional - Aprendizagem e capacidades humanas. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1977.</p> <p>LURIA, A.R. A Psicologia como Ciência. O objeto e a importância prática. In: Curso de Psicologia Geral. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>MORAIS, R. Sala de aula - que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>MARTINS, J. Uma pesquisa fenomenológica da aprendizagem: um exemplo. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1987. 2p. (mimeograf.)</p> <p>MARTINS, J. Fundamentos para análise qualitativa como método de pesquisa em psicologia. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1988. 7p. (mimeograf.)</p> <p>MARTINS, J., BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes e EDUC, 1989, 110p.</p> <p>NOVASK, A.J.C. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. In: MORAIS, R. (Org.) Sala de aula que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1988. 136 p.</p>

	<p>NOVOA, A. (org.) Profissão Professor, Porto, Porto Editora, 1992.          PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Queros, 1981.          PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papervivros, 1980.          ROCHA, A.A.C. Aprender: como "Aquisição de Aptidão Segundo Merleau-Ponty". In: Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos. V.2, São Paulo, A Sociedade, 1991.          THORNDIKE, E.L. The contribution of psychology to education. Journal of Educational Psychology. 1,5-12,1910.</p>
<p><b>DIDÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA</b>          O curso pretende instrumentalizar o aluno de modo teórico e prático no domínio crítico da didática, especialmente no que diz respeito ao planejamento e avaliação do ensino. Inclui abordagem da ef no âmbito escolar vinculada à saúde e estabelece vínculo com a prática de ensino.</p>	<p>BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo; Movimento, 1991.          BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo ... capitalista. In: OLIVEIRA (Org.) Fundamentos pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: pp. 180-190.          _____. A educação física escolar como campo de vivência social. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte. CBCE. Campinas, v.9, nº 3, p.23, maio, 1988.          COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1991.          FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.          LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.          LUCKESI, C. C. Prática docente e avaliação, Rio de Janeiro: ABT, 1990.          MARTINS, J.P do. Didática Geral. 2. ed. Editora Atlas, 1993          REINER, H., LANGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.          SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física no Ciclo Básico. São Paulo: SE/CENP, 1989.          _____. Proposta curricular de Educação Física - 1º grau. 4. ed. São Paulo: SE/CENP, 1991.          _____. Proposta curricular de Educação Física - 2º grau. Versão. preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1992.          TANI, G. (et alii). Educação Física escolar - fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.          VEIGA, I.P.A (org) DIDÁTICA: o ensino e suas relações. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. - Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I</b>          Educação dialógica e o ensino da educação física na escola. Organização didático-metodológica da educação física na educação infantil e no ensino fundamental (1º ao 5º ano).</p>	<p>CARMO, Clayton da S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Educação física dialógica: uma experiência de intervenção no ensino fundamental. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE: Formação de Professores - edição internacional, 2008, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR, 2008. v.8. p.3078-3090.          EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.          FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.          _____. Pedagogia do oprimido. 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.          GOMES-DA-SILVA, Eliane. Educação (física) infantil: a experiência do Se-movimentar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.          KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.          OLIVEIRA, Nara, R. C. de. Educação física na educação infantil: saberes docentes necessários à prática pedagógica. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. (orgs). Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: Editora CRV, 2010.          RANGEL, Irene C. (Org.). Educação física no ensino superior: educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I</b>          ENVOLVE AS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E PROFESSORES DESTES NÍVEIS DE ENSINO, BEM COMO, AO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANOS), POSSIBILITANDO REFLEXÕES SOBRE OS OBJETIVOS, CONTEÚDOS, ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E PROCESSOS AVALIATIVOS, BEM COMO, OS PROJETOS ESCOLARES EM CENA E AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. BALIZA-SE TAMBÉM PELO COMPARTILHAMENTO DOS SABERES PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA ÁREA QUE ATUAM JUNTO A ESTES NÍVEIS DE ENSINO COM OS ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO.</p>	<p>CARMO, Clayton da S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Educação física dialógica: uma experiência de intervenção no ensino fundamental. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE: Formação de Professores - edição internacional, 2008, Curitiba. Anais. Curitiba: PUCPR, 2008. v.8. p.3078-3090.          EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.          FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.          _____. Pedagogia do oprimido. 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.          GOMES-DA-SILVA, Eliane. Educação (física) infantil: a experiência do Se-movimentar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.          KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudança. 3ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.          OLIVEIRA, Nara, R. C. de. Educação física na educação infantil: saberes docentes necessários à prática pedagógica. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. (orgs). Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: Editora CRV, 2010.          RANGEL, Irene C. (Org.). Educação física no ensino superior: educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>          Todo o processo de estágio deve ser dirigido no sentido de oportunizar ao aluno estagiário as condições necessárias à sua iniciação na prática profissional mediante efetivo envolvimento na elaboração e aplicação do plano de trabalho na unidade escolar na qual realizará o estágio. As situações decorrentes da realização do estágio serão discutidas por ocasião dos encontros pedagógicos.</p>	<p>ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.          BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, de 23.12.96, p. 27 833 - 27 841.          BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Versão preliminar. Brasília, 1997.          BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Educação Física. Parecer CNE/CES 0138/2002. Brasília, 2002.          CARVALHO, D. P. de. Apontamentos sobre a questão do estágio: fundamentação legal. Departamento de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.          COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.          ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Instruções. Grupo de Trabalho, Deliberação CEE 81/76. Dep. de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.          FARIA JÚNIOR, A. G. Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.          MOSSTON, M &amp; ASHWORTH, S. Teaching Physical Education. In: Jefferson, T. Canfield. Educação Física, métodos e técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, 1986.</p>

	<p>MOSSTON, Muska. Tug O Ward no more: meeting teaching-learning objectives using the spectrum of teaching styles. JOPERD, January, p. 27-31 e 56, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. (org) Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987</p> <p>PACHECO, J. A. B. Formação de professores: teoria e praxis. Braga, Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1995.</p> <p>PICONEZ, S. (coord). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, Papirus, 1991.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física - Legislação Básica. (Federal e Estadual). v. 1. São Paulo: SE/CENPE, p. 333-345, 1985.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Educação Física no 1 grau. 4. ed. São Paulo, SE/CENP, 1991.</p> <p>----- Proposta curricular para o ensino de Educação Física; 2 grau. (ed. preliminar). São Paulo, SE/CENP, 1992.</p> <p>SOUZA NETO, S. A. A Educação Física na escola: ação docente no ensino de 1 e 2 graus. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFSC. São Carlos, SP, 1992.</p> <p>TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EDU-EDUSP, 1988.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Resolução UNESP - 36, de 7.8.96. Reitoria.</p> <p>VALE, J. M. F. A Prática de Ensino e as Licenciaturas. Dep. de Educação, UNESP/ Bauru, 1995.</p>
<p><b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de monografia de conclusão do curso, na habilitação: licenciatura.</p>	<p>AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Publication manual of the American Psychological Association, 3ª ed., Washington, D.C.: Autor, 1983</p> <p>BARRAS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes, 2ª ed., br., São Paulo: T. A., Queiroz, 1986.</p> <p>ECO, V. Como se faz uma tese, 3ª ed., br., São Paulo: Autor, 1992.</p> <p>FOLHA DE SÃO PAULO. Novo Manual de Redação, São Paulo: Autor, 1992.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico, 18ª ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.</p>
<p><b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b> Partindo da compreensão de concepções filosóficas que fundamentam a prática educativa, são valorizadas os conhecimentos filosóficos incentivando o desenvolvimento humano e social, o engajamento sócio-histórico crítico, criativo e ético, que caracteriza o profissional -cidadão-educador.</p>	<p>ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. 7. ed., São paulo: Cortez, 1984 (Coleção Polêmicas de nosso tempo, 1).</p> <p>ARANHA, M.L. Filosofia da educação: Moderna, 1996.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia: Ed. Ática, 1995.</p> <p>CHAVES, A.J.F. - Regras do Jogo. In: Projeto de Educação Continuada. 1996-1998: módulo 1: a escola pública e duas realações humano-sociais e educacionais(coordenador) Maria da Glória Mingüilli (colaboradores) Adriana Josefa F. Chaves....(et al). Bauru: Unesp: SEE, Delegacia de Ensino, 1997.</p> <p>COLASSANTI, M. Eu sei mas não devia. In: Projeto de Educação Continuada: 1996-1998: módulo 3: o conhecimento em cada área: significado, procedimentos e reorientação do cotidiano: área de educação física (coordenadora) Ana Flora Zaniratto Zonta; (colaboradores) Irene Conceição Rangel Betti et al. Bauru: Unesp: SEE, Delegacia de Ensino, 1998, v. 5 (série Educação Continuada).</p> <p>FLEURI, R.M. Educar para quê? 3. ed., São Paulo: Cortez, Uberlândia, 1990 (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola, v. 12).</p> <p>GAADER, J. O mundo de Sofia: Romance da história da Filosofia. 3 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. 11. ed., São Paulo: Cortez, 1994, (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).</p> <p>PUCCI, B. (Org.) Teoria Crítica da Educação. Vozes: Ed. UFSscar, 1995.</p> <p>RAGONESI, M.E.M. As Relações Interpessoais e a prática em sala de aula. In: Projeto de Educação Continuada: 1996-1998: módulo 2: a sala de aula: espaço físico e pedagógico/ (coordenador) Maria da Glória Mingüilli; (colaboradores) Adriana J. F. Chaves...(et. al). Bauru. Unesp: SEE, Delegacia de Ensino, 1997.</p> <p>SAVIANI, D. A. A Filosofia da Educação e o problema da Inovação em Educação. In: GARCIA, W.E. (coord). Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. 2. ed., São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989 (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica, 5. ed., São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1985.</p> <p>SEVERINO, A.J. A escola e a construção da cidadania. In: SEVERINO, A.J.; MARTINS, J.S.; ZALUAR, A. et al. Sociedade Civil e Educação. São Paulo: ande, 1992 (Coletânea CBE).</p> <p>SEVERINO, A.J. Filosofia da Educação. In: Programa para o aperfeiçoamento de professores da rede estadual de ensino: educação magistério , organizado pela FDE, com apoio da APEOESP - São Paulo: FDE, 1992, p.3 a 9.</p>
<p><b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b> O curso terá como meta levar os alunos a conhecer as principais correntes do pensamento sociológico contemporâneo e refletir criticamente sobre as questões básicas da educação brasileira e da educação física, analisando os valores e as finalidades que a direcionam. Procurará despertar no aluno a consciência da importância da educação para um país em desenvolvimento, evidenciando a necessidade da competência técnica e política do professor, para a concretude da educação com qualidade.</p>	<p>ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo; Ars Poética, 1995.</p> <p>ANTUNES, C. A Teoria da Inteligências Libertadoras. rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>_____. Glossário para Educadores(as). Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>_____. Anto estima na Educação.</p> <p>AQUINO, J. G. Diferenças e Preconceito na escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BALLEEIRO, M. C. et all. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: F.T. D., 1999.</p> <p>BOSI&lt; E&gt; Memórias e Sociedad. São Paulo. Ed. Cia. Das Letras, 1994.</p> <p>CHALITA, G. Eucação, a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.</p> <p>DEMO, P. et al. Grandes Pensadores em Educação: O desafio da Aprendizagem da formação moral e da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>FRANCO, L. A C. A escola do trabalho e o trabalho da escola. 2ª ed. São Paulo: Cortes Autores Associados, 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 1982.</p> <p>GADOTTI, M. Concepção Dialética de Educação. ~São Paulo, Ed. Cortês, 1984.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>GOMES, C. A A Educação e perspectiva sociológica. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1994.</p> <p>GUARESCHI, P. A Sociologia da Prática Social. Pertópolis: Vozes, 1991</p> <p>KRUPPA, Sonia P. Sociologia da Educação. São Paulo, Ed. Cortês, 1994.</p> <p>LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na ara da Informática. Rio de Janeiro: editora 34, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profisão docente. São Paulo: Cortêz, 1998.</p> <p>MEKSENAS, P Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.</p>

	<p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez Editores, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL EXPOENTE. 2º Congresso Internacional dos Exponentes da Educação. Paraná: ~Editora Gráfica Expoente, 2002.</p> <p>OUTHWAITE, W. et. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.</p> <p>RODRIGUES, A T. Sociologia da Educação. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>SAVIANI, Drmeval. Escola e Democracia. Campinas, S.P., Ed. Autores Associados, 1995.</p> <p>_____. Pedagogia História-Crítica. Campinas, S.P., Ed. Autores Associados, 1994.</p> <p>SEVERINO, A J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. Metodologia do Trabalho Científico 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>SILVA JÚNIOR, C. A (ORG.). Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: O Simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>TOSCANO, M. Introdução à Sociologia Educacional. Rio de Janeiro: Vozes: 1999.</p> <p>TRIVINOS, A Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Atlas: 1992.</p> <p>VIEIRA, E. Sociologia da Educação. São Paulo: F. T. D. 1994.</p> <p>_____. Estado e Miséria Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983.</p>
<p><b>ESTRUTURA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b></p> <p>Tendo por fundamento a organização da educação nacional como um problema que exige reflexão contextualizada, a disciplina e.f.e. do ensino fundamental e médio visa oferecer ao graduando condições para perceber e reconhecer as determinações e contradições (políticas, sociais, econômicas e educacionais) da estrutura e do funcionamento da organização escolar brasileira, bem como para discernir o campo de sua atuação profissional e responsabilidade na ação educativa.</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20/12/96. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, nº 248, de 23/12/1996.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resoluções e Pareceres do Conselho Pleno e das Câmaras da Educação Básica e do Ensino Superior, publicados no Diário Oficial da República Federativa Disponíveis em: <a href="http://www.cne.gov.br">http://www.cne.gov.br</a> , &lt;<a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>&gt; e &lt;<a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a>&gt;. Acesso em: nov. 2001.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil de 5.10.1988. Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais – Capítulos I, II, III e IV , artigos 5º ao 16 e Título VII – Da Ordem Econômica e Financeira – Capítulo III – Seção I – Da Educação, artigos 205 a 214.</p> <p>CARVALHO, Djalma Pacheco de. A nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica. Revista Ciência e &amp; Educação. Volume 5, Número 2, 1998 (ISSN nº 1516-7313). Bauru: Unesp/Escrituras, 1998, p. 81-90.</p> <p>CARVALHO, Djalma Pacheco de Carvalho. Educação Básica. Bauru (SP): Unesp, 2000. 23 p. Versão preliminar.</p> <p>FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia da S. (Orgs). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 320 p.</p> <p>GADOTTI, Moacir e colaboradores. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 294 p.</p> <p>JORNAL FOLHA DE S. PAULO. Artigos (edição diária)</p> <p>JORNAL O ESTADO DE S PAULO. Artigos (edição diária)</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 249 p.</p> <p>MORAES, Reginaldo. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Editora Senac, 2001. 154 p.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira; ADRIÃO, Theresa (Orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001. 127 p.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberações e Pareceres do Conselho Pleno e das Câmaras do Ensino Fundamental e Médio, publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo . Disponíveis em <a href="http://www.ceeesp.sp.gov.br">http://www.ceeesp.sp.gov.br</a></p> <p>SÉRIOS, Amarílis Simões Serra et al. (Orgs.). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: legislação complementar e notas remissivas. São Paulo: EPU, 2001. 254 p.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</b></p> <p>Análise e compreensão do ensino fundamental (6ª. ao 9º. anos), seus alunos, professores e a comunidade escolar como um todo nas suas relações com a especificidade da educação física enquanto componente curricular. reflexões sobre os programas de ensino de educação física implementados neste nível de ensino e sobre o início da carreira docente.</p>	<p>BASMAGE, Denise; PIATTI, Célia B.; URT, Sonia da C. Professores e adolescência: concepções e representações. Anais... do XV ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.</p> <p>BIANCHI, P. C. ; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física Escolar: uma experiência com blogs. Cadernos de Formação RBCE, v. 01, p. 45-55, 2010.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (Educação Física). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CAPARROZ, Francisco E.; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 28 (2), p.21-37, jan. 2007.</p> <p>CARVALHO, Alysson; SALLES, Fática; GUIMARÃES, Marília (orgs). Adolescência. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>CHIQUETO, Eliza; FERREIRA, Lílían A. O ensino de atividades circenses para alunos da 5ª. série nas aulas de Educação Física. Motrivivência, ano XX, n. 31, p.50-68, dez./2008.</p> <p>DARIDO, Suraya C. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar. Avaliação em Educação Física Escolar, São Paulo, 1999.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>FERREIRA, Lílían A.; REALI, Aline M. M. R. O início da carreira docente na educação física. In: REALI, Aline M. M. R.; MIZUKAMI, Maria da G. N. Complexidade da docência e formação continuada de professores. São Carlos: EdUFSCar, 2009, p.17-43.</p> <p>FERREIRA, L. A.; FABRI, E. I.; MONTEIRO, C. I.; GUIMARAES, J.; TEZANI, T.; SANTOS, R. R. S. ; BRASIL, I. G. B. ; OLIVEIRA, F. I. da S. ; SILVA, C. S. ; MACHADO, F. A. ; SILVA, A. B. M. ; MALMONGE, V. A. ; GOMES, A. M. S. ; MENDES, F. S. ; RODRIGUES, A. A. ; RAMOS, C. M. M. A Educação Física no Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Bauru. In: Thais C. R. Tezani. (Org.). Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru. 1ed.</p>

	<p>Bauru: Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2013, v. 1, p. 78-88.</p> <p>GIMENO-SACRISTÁN, José. O aluno como invenção. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>GONZÁLEZ, Jaime F. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006, p.67-109.</p> <p>KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p> <p>LIMA, Francis M.; DINIS, Nilson F. O discurso sobre a homossexualidade na visão de estudantes de Educação Física. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 693-716, jul./dez. 2008.</p> <p>LUCCHESI, Felipe D. M.; FERREIRA, Lílían A. A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 8 (2), p.11-122, 2009.</p> <p>NEIRA, Marcos G.; LIMA, Maria Emilia de, NUNES, Mário Luiz Ferrari Nunes (Orgs.). Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.</p> <p>RANGEL, Irene C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. Motriz, Rio Claro, v.12 n.1 p.73-76, jan./abr. 2006.</p> <p>SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª. a 8ª. série do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.22, n.1, p.5-23, jan./mar. 2008.</p> <p>SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008.</p> <p>SOARES, C. L. e cols. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</b></p> <p>Envolve as experiências concretas de observação e investigação junto aos alunos e professores deste nível de ensino, bem como, ao ensino da educação física escolar no ensino fundamental ii (6º. ao 9º. anos), possibilitando reflexões sobre os objetivos, conteúdos, estratégias didático-metodológicas e processos avaliativos, bem como, os projetos escolares em cena e as transformações da educação física escolar. baliza-se também pelo compartilhamento dos saberes profissionais de professores da área que atuam junto a este nível de ensino com os estudantes da graduação.</p>	<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (Educação Física). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, Suraya C.; SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>FERREIRA, L. A.; FABRI, E. I.; MONTEIRO, C. I.; GUIMARAES, J. ; TEZANI, T. ; SANTOS, R. R. S. ; BRASIL, I. G. B. ; OLIVEIRA, F. I. da S. ; SILVA, C. S. ; MACHADO, F. A. ; SILVA, A. B. M. ; MALMONGE, V. A. ; GOMES, A. M. S. ; MENDES, F. S. ; RODRIGUES, A. A. ; RAMOS, C. M. M. A Educação Física no Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Bauru. In: Thais C. R. Tezani. (Org.). Currículo comum para o ensino fundamental municipal de Bauru. 1ed. Bauru: Secretaria Municipal da Educação de Bauru, 2013, v. 1, p. 78-88.</p> <p>KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p> <p>Kunz, Elenor, TREBELS, Andreas H. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006.</p> <p>LUCCHESI, Felipe D. M.; FERREIRA, Lílían A. A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 8 (2), p.11-122, 2009.</p> <p>NEIRA, Marcos G.; LIMA, Maria Emilia de, NUNES, Mário Luiz Ferrari Nunes (Orgs.). Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.</p> <p>RANGEL, Irene C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar. Motriz, Rio Claro, v.12 n.1 p.73-76, jan./abr. 2006.</p> <p>SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2008.</p> <p>SCARPATO, Marta (org.). Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>SOARES, C. L. e cols. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b></p> <p>Esta disciplina se propõe introduzir o licenciando em educação física no seu futuro ambiente de trabalho, oferecendo-lhe o devido suporte teórico-metodológico para elaborar seu planejamento escolar, estabelecer objetivos claros, exequíveis, e contextualizados, além de encaminhá-lo na direção de sua profissionalização.</p>	<p>ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, de 23.12.96, p. 27 833 - 27 841.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Versão preliminar. Brasília, 1997.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Educação Física. Parecer CNE/CES 0138/2002. Brasília, 2002.</p> <p>CARVALHO, D. P. de. Apontamentos sobre a questão do estágio: fundamentação legal. Departamento de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Instruções. Grupo de Trabalho, Deliberação CEE 21/76 e Indicação CEE 81/76. Dep. de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.</p> <p>FARIA JÚNIOR, A. G. Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.</p> <p>MOSSTON, M &amp; ASHWORTH, S. Teaching Physical Education. In: Jefferson, T. Canfield. Educação Física, métodos e técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, 1986.</p> <p>MOSSTON, Muska. Tug O Ward no more: meeting teaching-learning objectives using the spectrum of teaching styles. JOPERD, January, p. 27-31 e 56, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. (org) Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987</p> <p>PACHECO, J. A. B. Formação de professores: teoria e praxis. Braga, Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1995.</p> <p>PICONEZ, S. (coord). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, Papirus, 1991.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física - Legislação Básica. (Federal e Estadual). v. 1. São Paulo: SE/CENPE, p. 333-345, 1985.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Educação Física no 1 grau. 4.ed. São Paulo, SE/CENP, 1991.</p> <p>----- Proposta curricular para o ensino de Educação Física; 2 grau. (ed. preliminar). São Paulo, SE/CENP, 1992.</p> <p>SOUZA NETO, S. A. A Educação Física na escola: ação docente no ensino de 1 e 2 graus. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFSC. São Carlos, SP, 1992.</p>

	<p>TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EDU-EDUSP, 1988.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Resolução UNESP - 36, de 7.8.96. Reitoria.</p> <p>VALE, J. M. F. A Prática de Ensino e as Licenciaturas. Dep. de Educação, UNESP/ Bauru, 1995.</p>
<p><b>LAZER E EDUCAÇÃO</b></p> <p>Disciplina que enfocará o lazer e suas relações formais e não formais com a educação e a educação física. Abordará o lúdico enquanto componente da cultura, portanto situado historicamente. Abrangerá a educação para o lazer e o lazer - educação e sua relação com a saúde, o bem estar social e o desenvolvimento humano. Discutirá as relações humanas numa sociedade com organização social capitalista que controla o tempo e o ritmo da produção, influenciando na educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas da terceira idade.</p>	<p>CAMARGO, L. O. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>DIOGO, M. J. , NERI, A. L., CACHIONI, M. (Orgs.) Saúde e qualidade de vida na velhice Campinas: Alínea, 2006.</p> <p>DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____ Revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.</p> <p>FREIRE, J. B. O jogo entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 15 ed. Campinas: Papirus, 1987.</p> <p>_____ Estudos do lazer: uma introdução. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>_____ Pedagogia da animação. 9 ed. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>_____ (Org.) Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>_____ (Org.) Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>_____ (Org.) Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice: Enfoque multidisciplinar. (Org.) Campinas: Alínea, 2007.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS</b></p> <p>Aborda os aspectos relacionados à prática da educação física para pessoas com deficiências, no âmbito da escola, seja em situação de inclusão ou não. São estudados os conhecimentos relacionados às características da especificidades das deficiências, assim como, as implicações para a prática da atividade física, com ênfase nas estratégias de ensino adaptadas.</p>	<p>AMARAL, L. A. Pensar a diferença/deficiência. Brasília, C.N.I.P.D., 1994.</p> <p>CARMO, A. A. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Brasília, Secretária dos Desportos/PR, 1991.</p> <p>GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo, Manole, 2005.</p> <p>KIRK, S. A. &amp; GALLAGHER, J.J. Educação da criança excepcional. Trad. Marília Z. Sanvicente. 2º edição, São Paulo, Martins Fontes, 1991.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, Tecmedd, 2005.</p> <p>NABEIRO, M. O colega tutor nas aulas de educação física inclusiva. In: Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP, Ed. Junqueira &amp; Marín, 2010.</p> <p>NAÇOES UNIDAS, Programa mundial de ação relativo às pessoas deficientes. Ed. Secretariado Nacional de Reabilitação, 1992.</p> <p>SEABRA JÚNIOR, M. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília, ABPEE, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2004.</p> <p>ZUHRT, R. Desenvolvimento motor da criança deficiente. São Paulo, Editora Manole, 1983.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS</b></p> <p>A prática formativa em educação física para pessoas com deficiência envolve as dimensões conceituais e ações dos conteúdos, possibilitando reflexões sobre os princípios pedagógicos e as transformações didático-pedagógicas possíveis a partir do esporte adaptado. Constitui-se, portanto, em uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção da atuação do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar a teoria e a prática pedagógica profissional, vivenciar e avaliar as ações didático-metodológicas no desenvolvimento do esporte adaptado, em especial na escola.</p>	<p>GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo, Manole, 2005.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, Tecmedd, 2005.</p> <p>NABEIRO, M. O colega tutor nas aulas de educação física inclusiva. In: Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP, Ed. Junqueira &amp; Marín, 2010.</p> <p>SEABRA JÚNIOR, M. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília, ABPEE, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2004.</p>
<p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</b></p> <p>Busca a análise, compreensão e construção das relações dos elementos da cultura corporal de movimento com o ensino médio.</p>	<p>ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro P. M. (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.</p> <p>BETTI, Mauro et al. A proposta curricular de educação física do estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: CVR. p. 109-128.</p> <p>BOCK, Ana Mercês. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v.11, n.1, p.63-761, jan./jun. 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de educação física. In: _____ Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.</p> <p>CARRANO, Paulo C. R. Identidades juvenis e escola. Alfabetização e Cidadania, São Paulo, v. 10, p. 9-19, 2000.</p> <p>CASTRO, M.H.G. Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil: avanços e novos desafios Perspec, v. 23, n. 1, p. 5-18, . 2009.</p> <p>CELANTE, Adriano R. Educação Física e cultura corporal: uma intervenção pedagógica no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação Motora), Universidade Estadual de Campinas, 2000.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.</p> <p>CORREIA, Walter R. Educação física no ensino médio: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set /out /nov /dez 2003.</p> <p>HACK, Cássia; PIRES, Giovani de L. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. Licere, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 1-22, abr. 2007.</p> <p>INSTITUTO CIDADANIA. Perfil da juventude brasileira. São Paulo: Instituto Cidadania, 2003. Disponível em: &lt;http://www.planalto.gov.br/secgeral/juventude/juventude.pps&gt;</p> <p>MELO, Rogério Z. de; FERRAZ, Osvaldo L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.</p> <p>PEREIRA, Raquel S. ; MOREIRA, Evando C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. Revista da</p>

	<p>Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: Educação Física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.</p> <p>SCHNEIDER, Omar; BUENO, José G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.23-46, jan./abril 2005.</p> <p>SOUZA, Adalberto dos S. Educação física no ensino médio: representações dos alunos. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.</p> <p>STOPPA, Edmur A. “Tá ligado mano”: o hip-hop como lazer e busca da cidadania. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</b></p> <p>Orientação, acompanhamento e discussão sobre a intervenção do profissional de educação física, com objetivo de efetivar a integração entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando relacionar os conhecimentos da formação e a prática pedagógica profissional; vivenciar e avaliar ações didático-metodológicas eficazes para o desenvolvimento de atividades curriculares no ensino médio.</p>	<p>BETTI, Mauro et al. A proposta curricular de educação física do estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, Daniel; CORREIA, Walter R. Educação física escolar: docência e cotidiano. Curitiba: CVR. p. 109-128.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de educação física. In: _____ Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio: educação física. Brasília: MEC, 1999.</p> <p>CORREIA, Walter R. Educação física no ensino médio: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.</p> <p>MELO, Rogério Z. de; FERRAZ, Osvaldo L. O novo ensino médio e a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2, p.86-96, abr./jun. 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: Educação Física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2008.</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO</b></p> <p>Esta disciplina se propõe introduzir o licenciando em educação física no seu futuro ambiente de trabalho, oferecendo-lhe o devido suporte teórico-metodológico para elaborar seu planejamento escolar, estabelecer objetivos claros, exequíveis, e contextualizados, além de encaminhá-lo na direção de sua profissionalização.</p>	<p>ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, de 23.12.96, p. 27 833 - 27 841.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Versão preliminar. Brasília, 1997.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DOS DESPORTOS/Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Educação Física. Parecer CNE/CES 0138/2002. Brasília, 2002.</p> <p>CARVALHO, D. P. de. Aparentamentos sobre a questão do estágio: fundamentação legal. Departamento de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Instruções. Grupo de Trabalho, Deliberação CEE 21/76 e Indicação CEE 81/76. Dep. de Educação, UNESP - Bauru, 1995. mimeo.</p> <p>FARIA JÚNIOR, A. G. Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.</p> <p>MOSSTON, M &amp; ASHWORTH, S. Teaching Physical Education. In: Jefferson, T. Canfield. Educação Física, métodos e técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, UFSM, 1986.</p> <p>MOSSTON, Muska. Tug O Ward no more: meeting teaching-learning objectives using the spectrum of teaching styles. JOPERD, January, p. 27-31 e 56, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. (org) Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987</p> <p>PACHECO, J. A. B. Formação de professores: teoria e praxis. Braga, Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1995.</p> <p>PICONEZ, S. (coord). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, Papirus, 1991.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física - Legislação Básica. (Federal e Estadual). v. 1. São Paulo: SE/CENPE, p. 333-345, 1985.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Educação Física no 1 grau. 4.ed. São Paulo, SE/CENP, 1991.</p> <p>----- Proposta curricular para o ensino de Educação Física; 2 grau. (ed. preliminar). São Paulo, SE/CENP, 1992.</p> <p>SOUZA NETO, S. A. A Educação Física na escola: ação docente no ensino de 1 e 2 graus. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFSC. São Carlos, SP, 1992.</p> <p>TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EDU-EDUSP, 1988.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Resolução UNESP - 36, de 7.8.96. Reitoria.</p> <p>VALE, J. M. F. A Prática de Ensino e as Licenciaturas. Dep. de Educação, UNESP/ Bauru, 1995.</p>
<p><b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Busca compreender as relações entre educação física, mídias e tecnologias da informação e comunicação, capacitar para a leitura crítica dos processos e produtos midiáticos, e para a incorporação das linguagens e modos de produção das mídias e novas tecnologias de informação e comunicação à práticas educativas da educação física.</p>	<p>ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. Tecnologias na formação e gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2008.</p> <p>ALVES, L. Jogos eletrônicos e violência: um caleidoscópio de imagens Revista FAEBA, UNEB, v. 13, p. 1–15, 2004.</p> <p>BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>BETTI, M. Entre assistir e praticar: educação física, esporte, televisão e lazer. IN: MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p.231-248.</p> <p>BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? Motriz, v.7, n.2, p. 125-129, jul-dez. 2001.</p> <p>BETTI, M. Entre assistir e praticar: educação física, esporte, televisão e lazer. IN: MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p.231-248.</p> <p>BETTI, M., PIRES, G. de L. Mídia. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014, p. 457-462.</p> <p>BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação &amp; Sociedade, v. 30, n.109, p.1081-1102, dez. 2009.</p> <p>BUCKINGHAM, D. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007. Cap. 2-6, p. 37-173.</p> <p>CAMILO, R. C.; BETTI, M. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. Motrivivência, v. 23, n. 34, p. 122-135, jun. 2010.</p> <p>CASTRO, A. de L. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2a ed. São Paulo: Anna Blume, Fapesp, 2007</p> <p>COSTA, B. C. G. da. Ambiente das mídias digitais: reflexões sobre comunicação e educação. Perspectiva, v. 27, n. 1, 141-164, jan./jun. 2009.</p>

	<p>CRUZ JUNIOR, G. Entre bolas, cones e consoles: desafios dos jogos digitais no contexto da Mídia-Educação (Física). <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, v. 8, n. 1, p. 287-305, 2013.</p> <p>FANTIN, M.; FERRARI, R. Mídia-educação e recursos educacionais abertos: mediações e práticas de produzir/criar, encontrar e publicar na cultura digital. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, v. 8, n. 1, p. 142-164, jan./abr., 2013.</p> <p>FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. <i>Perspectiva</i>, v. 27, n. 1, 69-96, jan./jun. 2009.</p> <p>FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). <i>Escola e cultura digital: Pesquisa e formação de professores</i>. Campinas: Papyrus, 2-12.</p> <p>FERES NETO, A. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. In: BETTI, M. (Org.). <i>Mídia e educação física: novos olhares, outras práticas</i>. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 71-90.</p> <p>FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. de. (Org.). <i>Lazer e tecnologia</i>. Ijuí : Ed. Unijuí, 2012.</p> <p>FERRÉS, J. <i>Televisão e educação</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p> <p>FISCHER, R. M. B. <i>Televisão &amp; educação: fruir e pensar a TV</i>. 2.ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>GEE, J. P. Bons video games e boa aprendizagem. <i>Perspectiva</i>, v. 27, n. 1, 2009, p. 167-178</p> <p>GOETEZ, E. R. et al. Representação social do corpo na mídia impressa. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, v. 20, n. 2, p. 226-236, 2008.</p> <p>GOMES, L. O. O cotidiano, as crianças, suas infâncias e a mídia: imagens concatenadas. <i>Pro-Posições</i>, v. 19, n. 3, p. 175-193, set./dez. 2008.</p> <p>GUZZO, M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, Campinas, v. 27, n. 1, p. 139-152, set., 2005.</p> <p>JENKINS, H. <i>Cultura da convergência</i>. São Paulo: Editoria Aleph, 2008.</p> <p>KENSKI, V. M. <i>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</i>. São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>LEITÃO, A.; BETTI, M. Entre fadas e alienígenas: desenhos animados televisivos, ética e educação física. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, v. 8, n. 1, p. 30-59, jan./abr. 2013.</p> <p>LEVY, P. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>LIMA, J. M.; BETTI, M. Cultura lúdica infantil e televisão: implicações para a prática educativa. In: GUIMARÃES, C. M.; DI GIORGI, C. A. G.; MENIN, M. S. de S. (Org.). <i>Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos</i>. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 205-234.</p> <p>LISBOA, M. M. ; PIRES, G. de L. Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, v. 8, p. 60-81, 2013.</p> <p>MORAIS, R. A. R.; MENDES, D. de S. O esporte-simulação: o que é possível aprender com os jogos eletrônicos? <i>Atos de Pesquisa em Educação</i>, v. 8, n. 1, p. 209-238, jan./abr., 2013.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. Campinas : Papyrus, 2000.</p> <p>NEIVA JÚNIOR, E. <i>A imagem</i>. São Paulo, Ática, 1986.</p> <p>OLIVEIRA, D. da C.; FARIA, A. de. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. <i>Comunicação, mídia e consumo</i>, v. 4, n. 9, p. 171-188, mar. 2007.</p> <p>OROZCO-GÓMEZ, G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. <i>Comunicação e Educação</i>, v. 4, n. 10, p. 57-68, set./dez 1997.</p> <p>OROZCO-GÓMEZ, G. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, D. de (Org.). <i>Sociedade midiaticizada</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 81-98.</p> <p>PIRES, G. D. L. Dialética das mediações: a formação cultural do receptor-sujeito. In: _____. <i>Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória</i>. Ijuí: Editora Unijuí, 2002. p. 145-163.</p> <p>PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBOA, M. M. Educação física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. <i>Kinesis</i>, v. 30, n. 1, p.55-79, 2012.</p> <p>PIRES, G. D. L.; SILVEIRA, J. <i>Educação física e TDIC</i>. Brasília: MEC, 2014.</p> <p>PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 11 n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006.</p> <p>PRETTO, N. ; PINTO, C.C. Tecnologias e novas educações. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan./abr. 2006.</p> <p>QUARANTA, A. M ; PIRES, G. D. L. Formação de professores de Educação Física na EAD: inserção na cultura escolar através do estágio supervisionado. <i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>, v. 21, p. 51-65, 2013.</p> <p>RIBEIRO, R. J.; SILVA Jr., N.; FRASSON, A. C.; PILATTI, L.A.; SILVA, S.de C. R. da. Teorias de aprendizagem em jogos digitais educacionais: um panorama brasileiro. <i>Novas Tecnologias na Educação</i>, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2015.</p> <p>SANTAELLA, L. <i>Cultura das mídias</i>. São Paulo: Experimento, 1996.</p> <p>VALENTE, J..A; ALMEIDA, M. E. B. de. <i>Formação de educadores a distância e integração de mídias</i>. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>VAZ, A. F. <i>Reflexões de passagem sobre o lazer: notas sobre a pedagogia da indústria cultural</i>. <i>Pensar a Prática</i>, v. 9, n. 1, 2006</p>
<p><b>PRÁTICAS FORMATIVAS EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <p>Analisa a presença da mídias e tecnologias digitais da informação e comunicação no cotidiano dos escolares e nas aulas de educação física. Propõe a produção de conteúdo com e nos meios digitais para apoio aos processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>BETTI, M. <i>Imagens em avaliação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física</i>. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba., n. 2 Esp., p.137-152, 2010.</p> <p>CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Tomando oportunidades arriscadas na criação de conteúdo jovem: o uso pelos adolescentes de sites de redes sociais para intimidade, privacidade e expressão própria. <i>Comunicação, Mídia e Consumo</i>, v. 9, n.25, p. 91-118, 2012.</p> <p>COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídia e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>, v. 27, n. 2, jan. 2006.</p> <p>FALKEMBACH, G. A. M. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. <i>Novas Tecnologias na Educação</i>, v. 3, n.1, p.1-15, 2005.</p> <p>FERES NETO, A. <i>Videogame e educação física/ciências do esporte: uma abordagem à luz das teorias do virtual</i></p> <p>HACK, C.; PIRES, G. L. <i>Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis</i>. <i>Licere</i>, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M. <i>Como usar o cinema na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PERANI, Letícia; BRESSAN, Renato Teixeira. <i>Wii will rock you: Nintendo Wii e as relações entre interatividade e corpo nos videogames</i>. <i>Anais do VI Simpósio</i></p>

	<p>Brasileiro de Jogos para computador e Entretenimento Digital - SBGames. São Leopoldo: Unisinos, 2007.</p> <p>PONTE, C. Kids Online na Europa e no Brasil: desafios para a pesquisa comparada sobre as práticas de crianças e adolescentes na Internet. Comunicação, Mídia e Consumo, v.9, n. 25, p. 13-42, 2012.</p> <p>REIS, L. J. de A.; CAVICHIOILLI, F. R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. Movimento, v. 14, n. 03, p. 163-183, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular: educação física – ensino fundamental (ciclo II) e ensino médio. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>VILARINHO, L. R. G.; LEITE, M. P. Avaliação de jogos eletrônicos para uso na prática pedagógica: ultrapassando a escolha baseada no bom senso. Novas Tecnologias na Educação, v.13, n.1, 2015.</p> <p>ZYLBERBERG, T. P. Juventude e internet: possibilidades de “criar” educação física. Atos de Pesquisa em Educação, v. 8, n. 1, p. 182-208, 2013.</p>
--	--



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### Quadros Síntese da Carga Horária – 3.315 horas

#### FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências do Campus de Bauru  
Curso: Educação Física

#### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
CH EaD				CH PCC
Filosofia e Educação Física	1/2 (Int) 3/2 (Not)	30	---	---
Crescimento e Desenvolvimento Humano	2/1 (Int) 2/1 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento Humano	2/1 (Int) 2/1 (Not)	15	---	15
Aprendizagem Motora	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Aprendizagem Motora	2/2 (Int) 2/2 (Not)	15	---	15
Medidas e Avaliação em Educação Física	2/2 (Int) 3/2 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física	2/2 (Int) 3/2 (Not)	15	---	15
Psicologia e Educação Física	3/1 (Int) 3/1 (Not)	30	---	---
Sociologia e Educação Física	3/1 (Int)	30	---	---

	3/1 (Not)			
Concepções Teórico-Metodológicas no Ensino da Educação Física	3/2 (Int) 4/1 (Not)	60	---	---
História da Educação	3/2 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Psicologia da Educação	3/2 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Didática e Educação Física	3/2 (Int) 4/1 (Not)	60	---	---
Educação Física Escolar I	3/2 (Int) 4/2 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar I	3/2 (Int) 4/2 (Not)	30	---	30
Sociologia da Educação	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Estrutura e Política da Educação Básica	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Filosofia da Educação	4/1 (Int) 4/1 (Not)	30	---	---
Educação Física Escolar II	4/1 (Int) 5/1 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar II	4/1 (Int) 5/1 (Not)	30	---	30
Educação Física para Pessoas com Deficiência	4/1 (Int) 5/1 (Not)	45	---	---
Práticas Formativas em Educação Física para Pessoas com Deficiência	4/1 (Int) 5/1 (Not)	15	---	15
Educação Física Escolar III	4/2 (Int) 5/2 (Not)	60	---	---
Práticas Formativas em Educação Física Escolar III	4/2 (Int) 5/2 (Not)	30	---	30
Práticas Formativas em Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física	4/2 (Int) 4/2 (Not)	30	---	30
Lazer e Educação	4/2 (Int) 5/2 (Not)	60	---	---
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>				<b>180</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>960</b>		

**Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Bases Biológicas da Educação Física	1/1 (Int) 1/1 (Not)	30	---	---	30	---	---
História da Educação Física	1/1 (Int) 1/1 (Not)	60	---	---	---	---	---
Anatomia Humana Geral	1/1 (Int) 1/1 (Not)	60	---	---	20	---	---
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	1/1 (Int) 1/1 (Not)	30	---	---	---	30	---
Atletismo	1/1 (Int) 1/1 (Not)	45	---	---	---	---	3
Práticas Formativas em Atletismo	1/1 (Int) 1/1 (Not)	15	---	15	---	---	---
Futebol	1/1 (Int) 1/1 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Futebol	1/1 (Int) 1/1 (Not)	15	---	15	---	---	---
Atividades Rítmicas	1/1 (Int) 2/1 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Atividades Rítmicas	1/1 (Int) 2/1 (Not)	15	---	15	---	---	---
Fisiologia Humana Geral	1/2 (Int) 1/2 (Not)	60	---	---	15	---	---
Primeiros Socorros	1/2 (Int) 1/2 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Primeiros Socorros	1/2 (Int) 1/2 (Not)	15	---	15	---	---	---
Teoria da Educação Física	1/2 (Int) 1/2 (Not)	30	---	---	---	---	---
Handebol	1/2 (Int) 2/2 (Not)	45	---	---	---	---	3
Práticas Formativas em Handebol	1/2 (Int) 2/2 (Not)	15	---	15	---	---	---

Atividades Aquáticas	1/2 (Int) 1/2 (Not)	45	---	---	---	---	3
Práticas Formativas em Atividades Aquáticas	1/2 (Int) 1/2 (Not)	15	---	15	---	---	---
Anatomia do Sistema Locomotor	1/2 (Int) 1/2 (Not)	60	---	---	20	---	---
Noções Básicas de Estatística	2/1 (Int) 1/2 (Not)	30	---	---	15	---	---
Biomecânica do Sistema Locomotor	2/1 (Int) 2/1 (Not)	45	---	---	15	---	---
Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor	2/1 (Int) 2/1 (Not)	15	---	15	---	---	---
Fisiologia do Exercício I	2/1 (Int) 2/1 (Not)	30	---	---	---	---	---
Jogos, Atividades Lúdicas e de Lazer	2/1 (Int) 2/1 (Not)	60	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Jogos, Atividades Lúdicas e de Lazer	2/1 (Int) 2/1 (Not)	30	---	30	---	---	---
Voleibol	2/1 (Int) 3/1 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Voleibol	2/1 (Int) 3/1 (Not)	15	---	15	---	---	---
Antropologia Cultural e Educação Física	2/1 (Int) 3/1 (Not)	30	---	---	---	---	---
Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais	2/1 (Int) 2/2 (Not)	60	30	---	---	---	---
Capoeira	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Capoeira	2/2 (Int) 2/2 (Not)	15	---	15	---	---	---
Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	2/2 (Int) 3/2 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Bases Teórico-Prática do Treinamento Físico	2/2 (Int) 3/2 (Not)	15	---	15	---	---	---
Processos de Produção e do Conhecimento Científico em Educação Física I	2/2 (Int) 3/1 (Not)	30	---	---	---	---	---
Karatê	2/2 (Int) 2/2 (Not)	45	---	---	---	---	---
Práticas Formativas em Karatê	2/2 (Int)	15	---	15	---	---	---

	<b>2/2 (Not)</b>						
<b>Dança</b>	<b>2/2 (Int)</b> <b>3/2 (Not)</b>	<b>45</b>	---	---	---	---	---
<b>Práticas Formativas em Dança</b>	<b>2/2 (Int)</b> <b>3/2 (Not)</b>	<b>15</b>	---	15	---	---	---
<b>Basquetebol</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/2 (Not)</b>	<b>45</b>	---	---	---	---	---
<b>Práticas Formativas em Basquetebol</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/2 (Not)</b>	<b>15</b>	---	15	---	---	---
<b>Educação em Saúde</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/1 (Not)</b>	<b>45</b>	---	---	---	---	---
<b>Práticas Formativas em Educação em Saúde</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/1 (Not)</b>	<b>15</b>	---	15	---	---	---
<b>Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/2 (Not)</b>	<b>30</b>	---	---	---	---	---
<b>Ginástica</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/1 (Not)</b>	<b>60</b>	---	---	---	---	---
<b>Práticas Formativas em Ginástica</b>	<b>3/1 (Int)</b> <b>3/1 (Not)</b>	<b>30</b>	---	30	---	---	---
<b>Disciplina Optativa I</b>	<b>4/1 (Int)</b> <b>5/1 (Not)</b>	<b>60</b>	---	---	---	---	---
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física</b>	<b>4/2 (Int)</b> <b>4/2 (Not)</b>	<b>60</b>	---	---	---	---	60
<b>Disciplina Optativa 2</b>	<b>4/2 (Int)</b> <b>5/2 (Not)</b>	<b>60</b>	---	---	---	---	---
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>			<b>30</b>	<b>270</b>	<b>115</b>	<b>30</b>	<b>69</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>1740</b>					

### Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	<b>180 h PCC</b> <b>0 h EaD</b>
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1740 h	<b>270 h PCC</b> <b>214 h Revisão / LP / TIC</b> <b>30 h EaD (se for o caso)</b>
Estágio Curricular Supervisionado	405 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210 h	<b>90 h TCC</b> <b>120 h Atividades complementares de formação</b>

### SÍNTESE DAS PRÁTICAS FORMATIVAS – PROPOSTA PARA ATENDER ÀS PCCS – 450 H

A proposta para atender às PCCs no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (Campus de Bauru) aparece de modo mais sintetizado e contabilizado na carga horária, sob a denominação "práticas formativas", que são disciplinas independentes, porém associadas às diferentes disciplinas técnico-instrumentais gerais (ex.: primeiros socorros, biomecânica e teoria do treinamento), disciplinas didático-pedagógicas (ex.: crescimento e desenvolvimento humano, aprendizagem motora, medidas e avaliação em educação física, educação física escolar, educação física para pessoas com deficiência e tecnologias da informação e comunicação) e disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (ex.: jogos, esportes, ginásticas, dança e lutas). Estas disciplinas enfatizam procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas e atividades, resolução de situações-problemas no ensino das manifestações culturais específicas, entrevistas com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos recreativos e esportivos, entre outras atividades que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas, que é onde se dá mais diretamente a relação professor-aluno, para outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional, inclusive assinalando a presença em agências educacionais não escolares (ex.: SESC, SESI, Secretarias de Esporte e Lazer municipal e estadual, etc.). Nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de práticas formativas, além dos conteúdos específicos, próprios de cada uma delas, algumas das práticas docentes vivenciadas pelos alunos nas atividades de estágio supervisionado poderão ser recuperadas, na sala de aula, por intermédio de filmagens de vídeo, depoimentos, situações simuladas, discussão de problemas encontrados, entre outros, propiciando uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas oferecidas pelas disciplinas envolvidas. Além disso, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, visando a resolução de problemas, bem como de estudos de caso, também são estimulados. O conjunto das disciplinas envolvidas no desenvolvimento das PCCs do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (Campus de Bauru) totalizam 450 horas, conforme descrição abaixo:

- **Disciplinas técnico instrumentais gerais (60 h):** inclui Práticas Formativas em Primeiros Socorros (15 h); Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor (15 h); Práticas Formativas em Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico (15 h); e Práticas Formativas em Educação e Saúde (15 h).
- **Disciplinas didático-pedagógicas (180 h):** inclui Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento Humano (15 h); Práticas Formativas em Aprendizagem Motora (15 h); e Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física (15 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar I (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar II (30 h); Práticas Formativas em Educação Física Escolar III (30 h); Práticas Formativas em

Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência (15 h); e Práticas Formativas em Tecnologias da Informação e Comunicação, Mídias e Educação Física (30 h).

- **Disciplinas referentes às manifestações da cultura corporal do movimento (210 h):** inclui Práticas Formativas em Atletismo (15 h); Práticas Formativas em Futebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Rítmicas (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); Práticas Formativas em Atividades Aquáticas (15 h); Práticas Formativas em Jogos, Atividades Lúdicas de Lazer (30 h); Práticas Formativas em Voleibol (15 h); Práticas Formativas em Capoeira (15 h); Práticas Formativas em Karatê (15 h); Práticas Formativas em Dança (15 h); Práticas Formativas em Handebol (15 h); e Práticas Formativas em Ginástica (30h).

#### **SÍNTESE DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA) – 210 H**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento totalizam 210 horas no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP (Campus Bauru), as englobam a realização de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (90 h) e de atividades complementares de formação (120 h), conforme segue:

**1) Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (90 h):** A ser orientado por docente do curso, tem caráter monográfico, entendendo-se por “monografia” um trabalho de cunho acadêmico que trata de modo estruturado de um determinado tema, devidamente especificado, delimitado e aprofundado. O TCC deve necessariamente contemplar tema ligado ao campo educacional. A carga horária de 90 horas é distribuída ao longo dos últimos três termos (semestres) do Curso, visando garantir suficiente tempo de interação entre orientador e aluno. No termo anterior ao início do TCC, a disciplina “Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II” trata da elaboração do projeto do TCC, e nos três últimos semestres do Curso há o desenvolvimento do Trabalho propriamente dito, sob orientação de um docente previamente aprovado pelo Conselho de Curso. A disciplina “Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física I e II” subsidiam, com conhecimentos básicos, a elaboração do TCC. É garantido, pelo Departamento ao qual se vincula o orientador, encontros periódicos entre orientadores e orientados.

**2) Atividades complementares de formação (120 h):** São programadas e indicadas pelo Conselho de Curso, ou selecionadas pelo próprio aluno, a partir do segundo termo (semestre) do Curso, devido ao entendimento de que a formação do graduando não se esgota na situação formal de ensino e aprendizagem na sala de aula, com a presença do docente, mas devem incluir vivências didáticas diversificadas, com maior ou menor grau de formalidade e obrigatoriedade, as quais totalizam 120 horas, dentre os seguintes grupos de atividades:

A) Participação em evento acadêmico-científico (mínimo de 30 horas): O graduando poderá participar de eventos de natureza acadêmico-científica, pré-selecionados anualmente pela Coordenação de Curso. Podem ser citados como exemplo: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), Simpósio Paulista de Educação Física (promovido pelo UNESP/Rio Claro), Congresso Científico Latino-Americano da Fiep/Unimep (promovido pela UNIMEP), Seminário de Educação Física Escolar (promovido pela USP), e a “Reunião Científica da Educação Física”, promovida pelo Centro Acadêmico de Educação Física/Coordenação do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciência. A participação em evento acadêmico-científico contabilizará um determinado número de horas, a ser estabelecido pelo Conselho de Curso, e deverá ser comprovada mediante comprovante emitido pela instituição promotora. A apresentação de trabalho nestes eventos contabilizará bônus em horas, a ser quantificado pelo Conselho de Curso.

B) Participação em eventos técnicos (clínicas, workshops, mini-cursos e Cursos de Extensão) (mínimo de 18 horas): A área de Educação Física conta com grande oferta de eventos e cursos nas mais variadas temáticas, promovidos por diversas entidades (instituições de ensino superior, SESC, associações profissionais etc.), os quais costumam contar com maciça participação de graduandos em Educação Física. São eventos e cursos que em geral abordam aspectos fisiológicos, didático-metodológicos ou socioculturais da Educação Física. Além de aprofundar, ampliar e atualizar o leque de conteúdos na formação, inclusive abordando temáticas emergentes, tais eventos e cursos podem atender aos interesses específicos dos graduandos. Propõe-se, então, mediante critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso, o aproveitamento da carga horária despendido pelo aluno em tais atividades de formação, exigindo-se, além de certificado emitido pela entidade promotora. Tais eventos e cursos poderão ser ofertados pela própria Faculdade de Ciência, voltando-se a uma dupla finalidade: formação inicial e formação continuada, o que traria a vantajosa situação, do ponto de vista pedagógico, de interação entre profissionais e graduandos.

C) Assistência a palestras (mínimo de 5 horas): Promovidas pela própria instituição, e proferidas por especialistas em temas ligados à Educação e Educação Física. Os palestrantes convidados podem ser estranhos ao corpo docente do Curso, ou a ele pertencentes (neste caso, devendo tratar de tema diferenciado ou complementar às disciplinas que ministra no Curso), a fim de propiciar novos pontos de vista sobre temas da área, enriquecendo assim a formação do futuro professor. A Coordenação de Curso, em articulação com os diversos Departamentos envolvidos no Curso, programará pelo menos uma palestra por semestre, no período regular de aulas.

D) Participação em Grupo de Estudos ou Laboratório de Pesquisa/Bolsa de iniciação científica/Monitoria de Ensino ou Participação em Projetos de Extensão (mínimo de 30 horas): Estas atividades objetivam uma abordagem mais aprofundada e sistemática de uma temática da área, a partir de uma perspectiva científica e/ou didático-pedagógica, quer na forma de grupo de estudo orientado por docente do curso, Bolsa de Monitoria, estágio em Laboratório de Pesquisa, participação em projeto de pesquisa mediante Bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento e participação em Projetos de extensão sob coordenação de docente do Curso. O Departamento de Educação Física e os demais departamentos envolvidos no curso já mantém diversos grupos de estudos e Laboratórios, com temáticas definidas em função de linhas de pesquisa departamentais ou em decorrência de interesses específicos, aos quais podem se agregar os graduandos, a partir de suas preferências. O Departamento de Educação Física mantém também projetos de extensão que oferecerem programas de atividades físico-esportivas para a comunidade (iniciação esportiva para crianças e adolescentes, ginástica, natação etc.), nos quais os graduandos assumem a regência de turmas numa situação mais controlada e simplificada, com menor grau de dificuldade em relação à situações “reais” (por exemplo, com relação a espaço físico, material, número de alunos, pressão institucional e financeira etc.) sob a supervisão do docente responsável, em geral especializado na área. Tal ação propicia o contexto adequado à experiência inicial de “ser professor”.

Um professor tutor, indicado pelo Conselho de Curso, acompanha a mesma turma de alunos, desde o 1º semestre do 1º ano do curso até o último ano do mesmo, sendo o responsável, junto ao Conselho de Curso, pela análise e atribuição da carga horária realizada pelo aluno. A Seção de Graduação é responsável por receber e encaminhar à Coordenação de Curso o pedido, do aluno, de avaliação da atividade desenvolvida. A Coordenação de Curso direciona tal solicitação ao tutor responsável pela turma que realiza a avaliação do material e o reencaminha à Seção de Graduação.